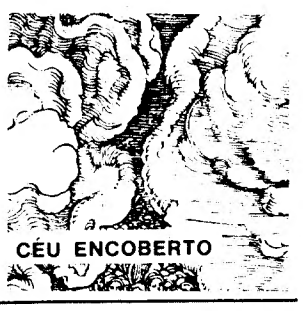
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 6 DE NOVEMBRO DE 1971 - N.º 17 556 - ANO 51.º PREÇO 1$50

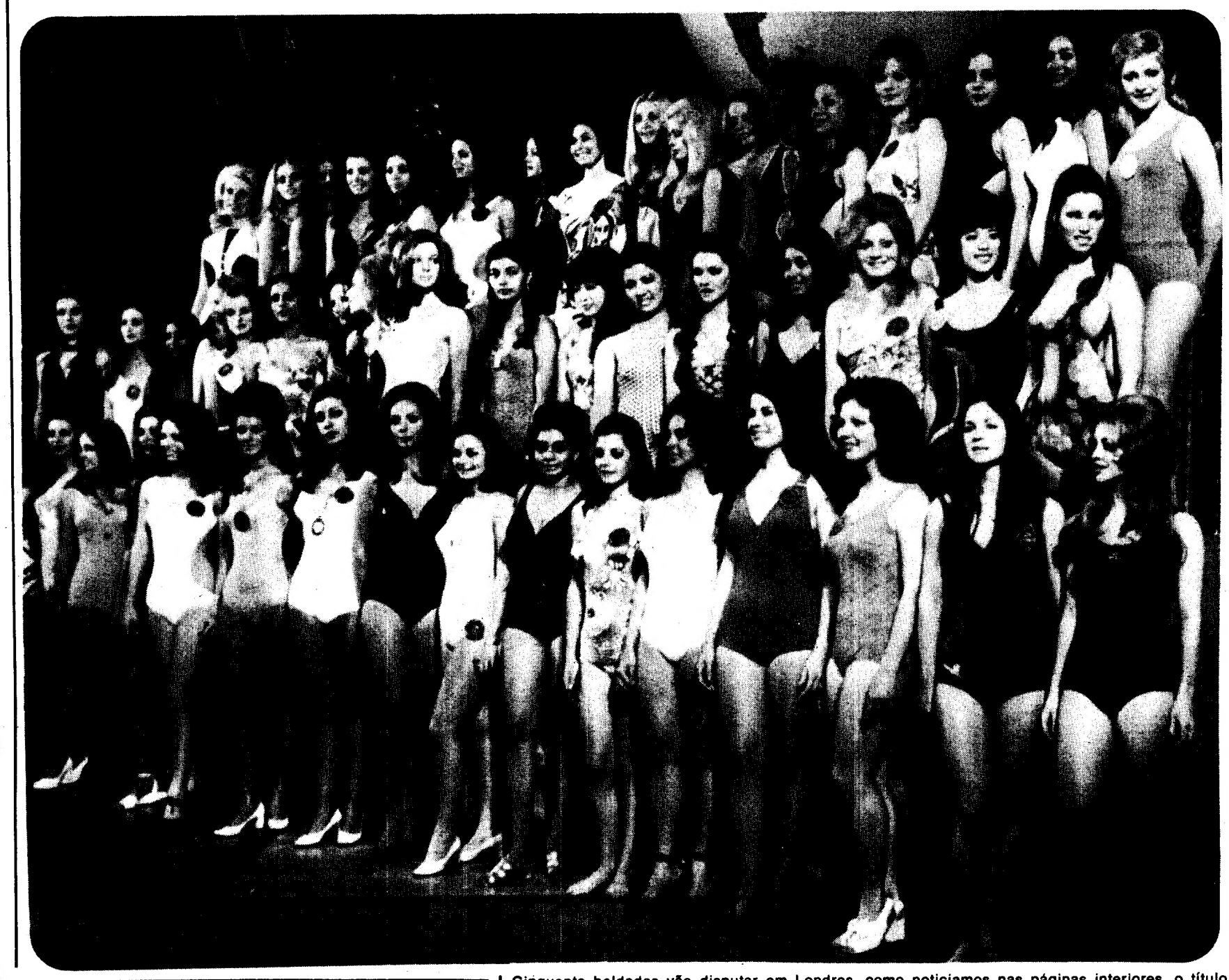


A bomba vai explodir

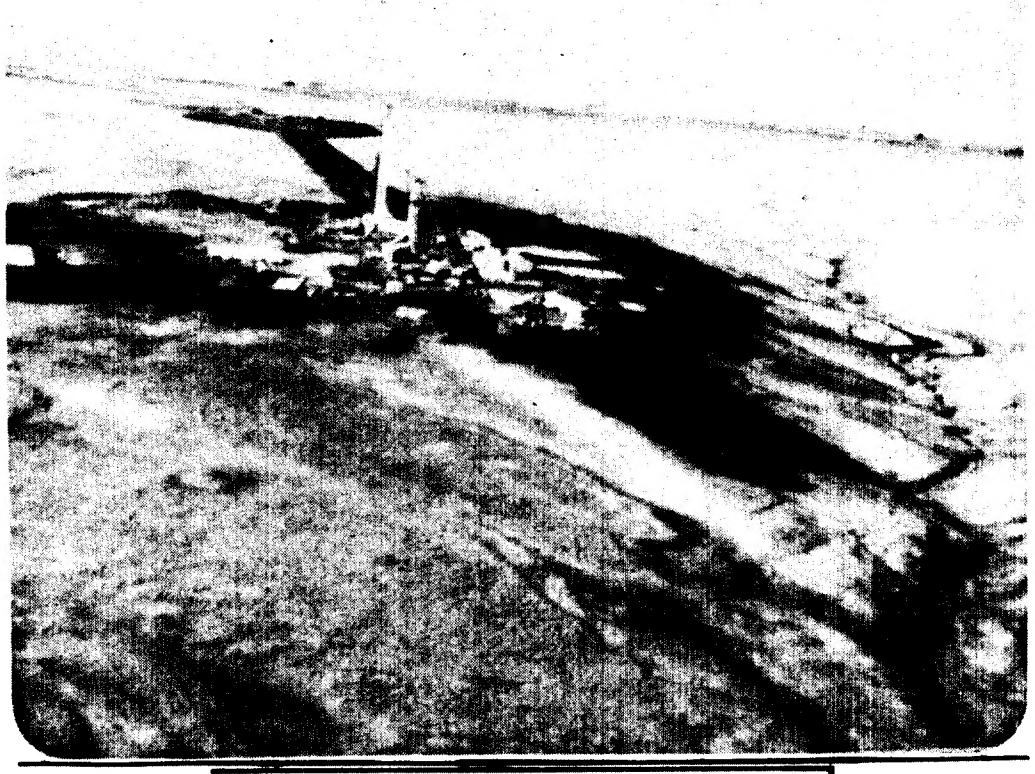
Por entre um clamor de protestos sem precedentes, as autoridades dos E.U.A. preparam-se para fazer explodir esta noite a bomba termonuclear de cinco megatoneladas na ilhota de Amchitka, no Alasca.

Entretanto, uma ameaça, ténue é certo, paira sobre os planos do Pentágono, condenados por cientistas e aprovados (em nome da segurança nacional) pelo presidente Nixon. Esta tarde, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos reune-se propositadamente para ouvir os apelos destinados a adiar a experiência, conforme noticiamos nas páginas de estrangeiro.

A telefoto que publicamos abaixo mostra a zona da Ilha de Amchitka, onde, 1600 metros abaixo do círculo escuro que se vê por trâs das duas torres, será deflagrada a bomba.



Cinquenta beldades vão disputar em Londres, como noticiamos nas páginas interiores, o título de «Miss» Mundo 1971. Portugal está representado por uma jovem branca de Moçambique, Ana Paula Almeida (na fila de cima, a sexta a contar da esquerda). Eis, da esquerda para a direita, a identificação das concorrentes: na fila de baixo, Argentina, ilha de Aruba, Austrália, Austria, Bahamas, Bélgica, Brasil, Canadá, Ceilão, Chipre, Rep. Dominicana, Equador, Finlândia, Alemanha Federal e Gibraltar; na fila do meio, Grécia, ilha de Guam, Guiana, Holanda, Islândia, União Indiana, Rep. da Irlanda, Israel, - que é a favorita dos concorrentes de apostas - Itália, Jamaica, Japão, Coreia do Sul, Luxemburgo, Malásia, Malta, Ilhas Maurícias e México; e, na fila de cima, Nova Zelândia, Noruega, Panamá, Paraguai, Filipinas, Portugal, Porto Rico, Ilhas Seychelles, Rep. da Africa do Sul, Espanha, Suécia, Trindade e Tobago, Turquia, Inglaterra, U.S.A., Venezuela e Jugoslávia.



Os futebolistas argentinos em greve

Futebol é jogo de movimento, vibração, entusiasmo.

Pois na Argentina, ao que parece, futebol vai ser assunto de controvérsia, de falta desse movimento tão característico do jogo.

Os jogadores que participam nos campeonatos nacionais decidiram não comparecer aos jogos de amanhã, enquanto não forem revistos os seus salários e outros benefícios, bem como os reajustamentos em face do custo de vida. Para já, paira a dúvida sobre se amanhã faltará a bola nos relvados do país das pampas. (**Ler nas páginas interiores**).

PROBLEMA DA DROGA NO NOSSO PAÍS

Publicamos na pagina 13 o segundo artigo de uma serie sobre este assunto

A MOSCA VOLTA AMANHÃ!

HOJE 40 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Nota do DIA

ACERTAR AS PONTARIAS

CLARO QUE NINGUÉM pensa em celebrar o monolitismo político ou de qualquer outra expressão do pensamento. De alguma vez que tal sensação se tenha julgado presente seria verdadeiramente o pesadelo. Do mesmo modo que, tendo-se julgado sumir-se tal presença, seria isso uma espécie de libertação. Isso não quer dizer, porém, que se estime o sistema de cada cabeça cada sentença, igualmente absurdo. O modo razoável, naturalmente, é o de se fazer uma discussão prévia, estabelecer-se a respectiva síntese, assentar-se nas respectivas conclusões e, daí por diante, ao passar-se à fase da execução, naturalmente que estaremos todos na altura das ideias assentes.

Não se compreende é o regime da ordem dispersa, aparecer um responsável a dizer uma coisa, virem depois outros responsáveis, mais acima ou mais baixo mas do mesmo sistema, a dizer precisamente o contrário. Não se entende. Ninguém entende. Confunde. Perturba. Nem que seja no futebol, o árbitro para um lado, os fiscais de linha para o outro. Nessa altura, porém, já se sabe como é que reage o excelentíssimo público da bola, a gritaria que se ergue à volta. Porque aí acontecem duas coisas: a gente da geral e das bancadas conhece mais ou menos as regras do jogo e está habituada a gritar fóra o árbitro. É isso.

Queremos já dizer que não vamos hoje por metáforas. Estabeleceu-se o «simile» para melhor facilidade de entendimento, para que se entenda que o jogo tem de ser limpo e para todos efectivamente admitimos uma discussão sem o gozo para quem quer que seja de ver dois galos à bulha. O que se pretende é justamente o contrário disso, o esclarecimento franco, dizer as coisas como se julga que elas são, apontar o que se julga defeituoso, aguardar que o defeito seja corrigido, dar as cartas, começar outra vez. Tendo presentes as regras, as verdadeiras, para que o jogo seja jogo e não pareça batota, mesmo à vista do árbitro.

O caso da cólera aproxima-se disto. O público da televisão viu e ouviu que a cólera que por aí andava era uma cólerazinha sem importância, como viu e ouviu que a vacina da cólera sim, não, talvez, não era coisa assim muito de fiar. E algumas pessoas ficaram surpreendidas dos dois informes, que pareciam um tanto ao arrepio das primeiras suposições. Como há-de o mesmo público entender que, pela mesma televisão, venham outras autoridades, alguns dias depois, com a cólera já revalorizada, justificar os méritos da campanha de vacinação em massa já então a decorrer? Ninguém percebe, evidentemente, o hoje sim, amanhã não.

Não se põe dúvida quanto à validade ou pelo menos à admissibilidade dos dois pontos de vista. Mas essa diversidade de critérios possíveis discutem-na os técnicos na serenidade dos gabinetes quando se discute o plano que há-de ser escolhido para acção. Depois é que não. Trata-se de uma campanha onde o primeiro passo a dar é no sentido de instalar a confiança e alcançar a adesão do público, sem a qual a eficiência se vai por água abaixo. E essa confiança e essa adesão não se obtêm com tal jogo de hesitações. Para ponto final parece de acentuar: a cólera existe e, como disse já o director do Câmara Pestana, «está instalada»; a vacina é a arma de ataque de que dispõe e é preciso usá-la. Verdadeiramente, não há outro remédio.

CURSO DE VAQUEIROS

Organizado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no âmbito do III Plano de Fomento — Formação Profissional Extra-Escolar, inicia-se no próximo dia 8 um curso de vaqueiros para pessoal destinado às salas de ordenha colectiva da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis.

O curso terá a duração de cinco semanas e as aulas, teóricas e práticas, decorrerão na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro e nas instalações daquela Cooperativa Agrícola.

Natal na Rua em Coimbra

COIMBRA, 5 — Decorrem com interesse os trabalhos preparatórios do «Natal na Rua», que na Baixa terão, este ano, como dissemos, elevado nível artístico e alegórico.

Numa reunião no Município, entre o presidente e os componentes das comissões de ruas, tratou-se da comparticipação material do Município e da União de Grémios de Lojistas. A participação oficial e do comércio serão, respectivamente, de 110 contos e de 40, ficando ainda a cargo da Câmara as despesas com a iluminação, calculada em 10 contos diários. O que desde 8 de Dezembro a 1 de Janeiro (espera-se que se prolonguem até dia 6 daquele mês), não andará longe dos 300 contos.

Supondo-se que as ornamentações venham a atingir cerca de 265 contos (100, para as ruas Eduardo Coelho e Sargento-Mor, Praça do Comércio, ruas das Padeiras e Adelino Veiga e 165 para as restantes, incluindo a instalação no Largo da Portagem de uma fonte luminosa, desmontável, de belos efeitos (diurnos e nocturnos) com certeza que terá de haver larga participação do comércio, empenhando-se já as respectivas comissões na recolha das ofertas.

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

Foi nomeado para exercer, em regime de requisição, as funções de vice-presidente de Habitações Económicas - Federação de Caixas de Previdência, o engº António Mário de Castelo Branco Correia de Aguiar, subinspector da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

COMPANHIA DE SEGUROS «O TRABALHO»

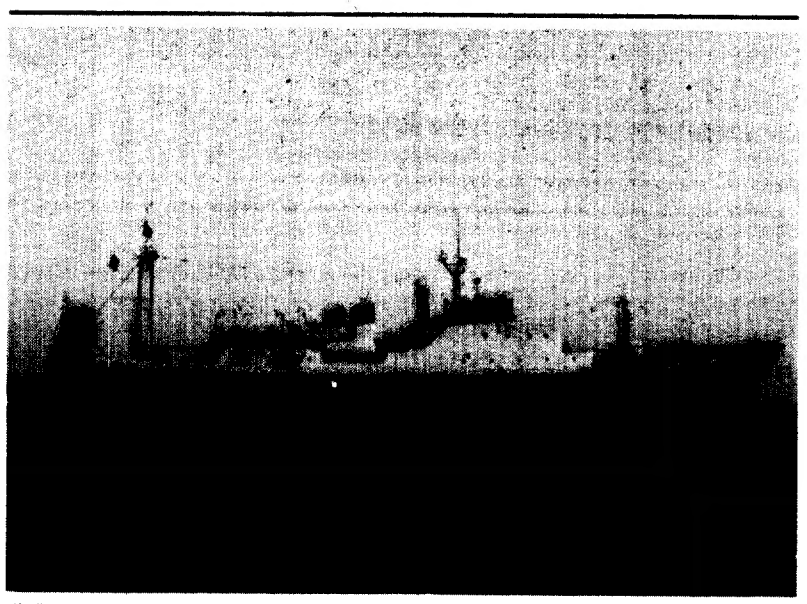
A Companhia de Seguros «O Trabalho» vai inaugurar as suas novas instalações sociais, na rua eng. Vieira da Silva, em Lisboa. Antes disso, haverá uma visita programada para os representantes dos órgãos da informação, a realizar pelas 18 horas do próximo dia 21.

ESTA MÁQUINA DE CALCULAR EXTREMAMENTE PORTÁTIL foi desenhada em Inglaterra pela firma Sumlock Comptometer, que lhe deu o nome comercial de «Anita». Soma, subtrai, multiplica e divide, tudo isto em brevíssimo espaço de tempo e com o auxílio de uma bateria com duração média de 4/5 horas. Aliás uma luz vermelha acende sempre que a bateria entra nos derradeiros 60 minutos de carga.

COLABORAMOS EM PROGRESSO

Apetrechámos o novo arrastão **BRITES**, dos armadores **BRITES VAZ & IRMÃOS, LDA.** (Gafanha da Nazaré) com os seguintes equipamentos:

- Estação de T.S.F. «Nera» completa com emissor sintetizado de 1.500 W e receptores de S.S.B. (B.L.U.)
- Radiogoniómetro automático «Koden»
- Receptor «Loran» automático «Koden»
- Receptor «Omega» automático «Koden»
- Radiotelefone de S.S.B. «Marconi»
- Sistema de televisão em circuito fechado, com comando a distância «Shibaden»
- Equipamento de som «Toa»
- Sistema de comunicações internas «Amplidan»



Ondex
Representações Electrónicas, Lda.

ESCRITÓRIOS: CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º) — Telefones: 86 15 11 - 86 47 88 - 86 47 89 — LISBOA-2

SERVIÇOS TÉCNICOS: ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2

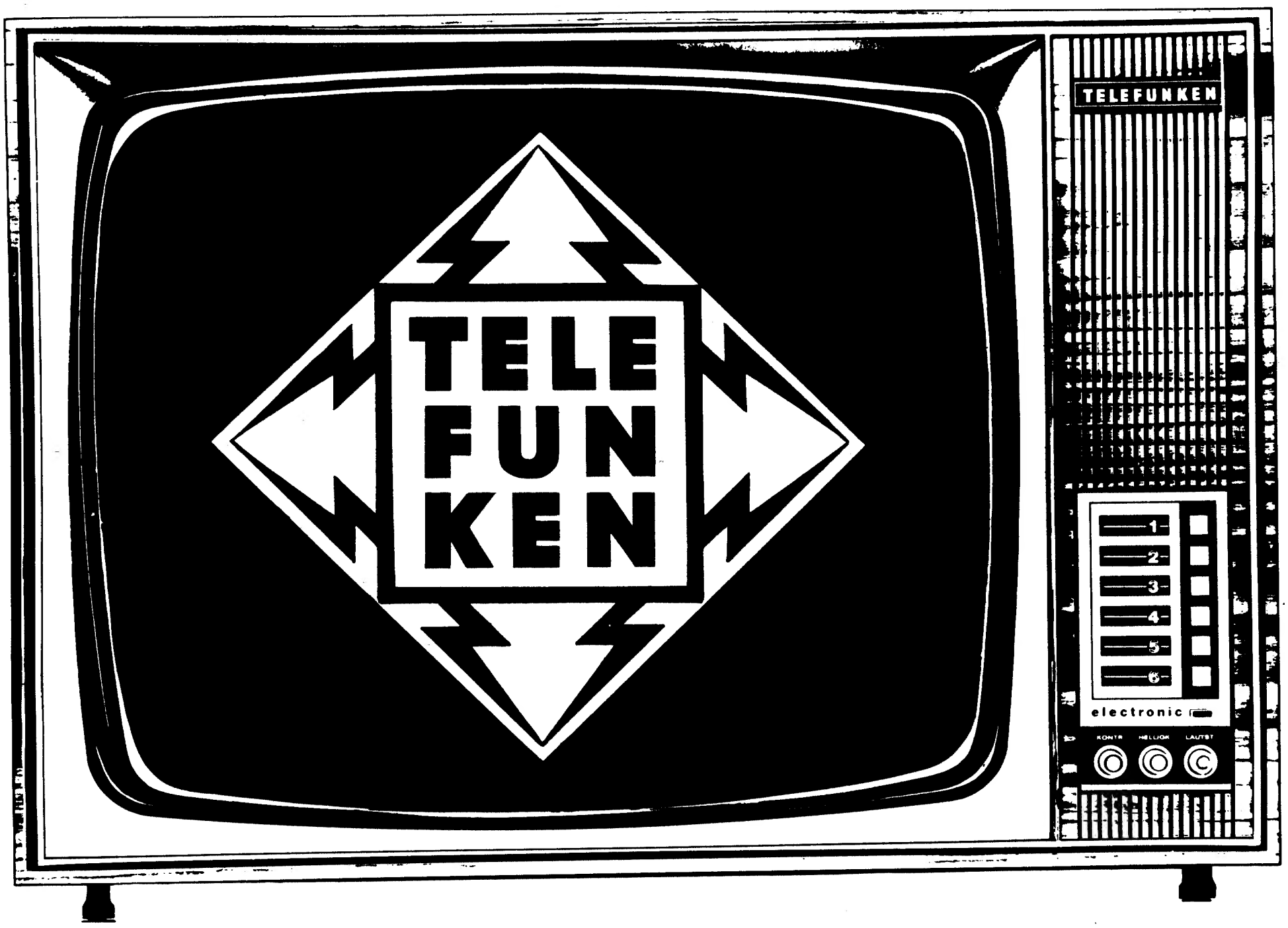
COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné, o furriel miliciano n.º 00045669, Armindo Matos André, natural de Comenda, Gavião, filho de Manuel Joaquim André e de Ermelinda de Matos; o soldado n.º 16123869, José Henriques Teixeira Silva, natural de Barcelos, filho de António Vieira da Silva e de Maria Teixeira da Costa; o primeiro-cabo n.º 0382070, António João Ferreira dos Santos, natural de Santa Comba Dão, filho de Adão dos Santos Campos e de Maria Ferreira da Cruz; o primeiro-cabo numero 11793070, Albino Maia de Jesus, natural de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos, filho de Paulino de Jesus e de Florinda de Oliveira Maia; e o soldado milícia número 238/70 Amara Banmura.

testado e contestado

TELEFUNKEN

é o melhor



num televisor **TELEFUNKEN** a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

TELE FUN KEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

PORTO, 6 - O êxito alcançado em Lisboa com os primeiros cursos de Prevenção de Incêndios levou o Centro de Prevenção e Segurança a estender a formação neste sector ao Norte do País.

Assim, realiza-se nesta cidade, na sede da Associação Industrial Portuense, nos próximos dias 8, 9 e 10, um curso de Prevenção de Incêndios, com sessões práticas e visitas a empresas.

Simultâneamente com a realização do curso, a Associação Industrial Portuense e o Centro de Prevenção e Segurança organizam uma exposição de material de prevenção e extinção de incêndios, que estará patente na sede daquela associação.

INTRODUÇÃO À UNIVERSIDADE

O VIII Ciclo de Colóquios de Introdução à Universidade decorrerá de 9 a 17 do corrente, incluído nas actividades de formação cultural promovidas pela Residência de Estudantes das Avenidas.

Este ciclo, cujo programa inclui três colóquios, destina-se a estudantes que entram pela primeira vez em contacto com a instituição universitária, com o objectivo de lhes proporcionar uma panorâmica das diversas facetas da vida académica - concretamente na faculdade ou no instituto superior de cada aluno.

Os colóquios são nas instalações da Residência e as informações são fornecidas na secretaria, na Rua dr. António Cândido, 10-B, em Lisboa (Telef. 57689).

Centenário do Concelho de VILA DO CONDE

VILA DO CONDE, 6 - No próximo dia 15 completa-se o primeiro centenário do concelho de Vila do Conde na sua actual constituição territorial. Foi nessa data do ano de 1871 que, por voto unânime dos seus eleitores, a freguesia de Labruge se separou do concelho de Bouça regressando ao de Vila do Conde, depois de a ele ter pertencido pela divisão do território português de 1836.

A Câmara Municipal vai organizar vários actos solenes para comemorar o acontecimento. Assim, pelas 17 e 30 do dia 15, no Salão Nobre da Câmara Municipal e sob a presidência do governador civil do Porto, haverá uma sessão durante a qual o dr. António Augusto Gomes Amorim proferirá uma conferência subordinada ao tema «O Município de Vila do Conde dentro da evolução dos Municípios Portugueses». Pelas 19 horas, haverá uma celebração litúrgica na Igreja Matriz. Finalmente, às 21 e 45 daquele dia, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto dará um concerto, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Conferências

EM OVAR

OVAR, 6 - No Grupo Atlético Vareiro o sr. dr. Sá Carneiro faz, esta noite, a sua anunciada conferência incluida na série de encontros sobre «Perspectivas da Informação», que vem decorrendo com crescente interesse.

NO I.S.C.S.P.U.

Na segunda-feira, às 18 e 30, o prof. Enrico De Leone, que vem a Portugal a convite do Instituto Italiano de Cultura, faz no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina uma conferência sobre «Negociações italo-portuguesas no século XIX - acerca da instauração de uma colónia penal em território africano».

NA ORDEM DOS MÉDICOS DO PORTO

PORTO, 6 - Na Secção Regional da Ordem dos Médicos o prof. dr. Mariano F. Zumel, presidente das Sociedades de Endocrinologia e de Médicos Escritores, da Espanha, faz hoje, ao fim da tarde, uma conferência subordinada ao tema: «Vocação e Espírito na Cirurgia». Entrada livre.

NO CENTRO DE BIOLOGIA DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

O dr. Pedro Pinto da Silva, da Universidade da Califórnia (Berkeley) faz no dia 9, às 11 e 45, no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, em Oeiras uma conferência sobre «Partículas intercaladas: A membrana plástica como um domínio fluído planar».

O dr. Pinto da Silva, que é especialista das técnicas de «freeze-etching» utilizadas em microscopia electrónica, encontra-se no nosso País no regresso de uma reunião internacional em Freiburg.

viva a vida em plena vida

Deram-lhe a oportunidade de viver. Aproveite-a.
Nós ajudamo-lo. Oferecemos-lhe a possibilidade de gozar férias
em locais excepcionais, no Algarve ou em Troia,
e de usufruir um bom rendimento anual. Procure-nos
e viva a vida em plena vida.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

SALÃO DE CHÁ

LUNCHES

Rua de S. Julião

A grande guerra, o grande ensaio

A guerra foi a grande personagem da história dos 50 anos de que tivemos ontem a segunda parte.

Uma guerra, aqui e ali, ainda uma guerra de brincar, a suscitar um pequeno sorriso quase de ternura...

Aqueles ingleses, viram?, dizimados e a cair como tordos enquanto, nos flancos, escoceses tocavam marciais gaitas de foles...

Os camelos em fila, dispostos a tudo em direcção à frente, no Cáucaso - pobrezinhos, tranqueliranques, as bossas inocentes a dar a dar...

E os operadores cinematográficos de repente preocupados com a estética da coisa, orgulhosos de um ângulo, de uma panorâmica, de um efeito, as longas bichas do exército a ziguezaguear pelas veredas da planície e o operador cá em cima encantado com a vista...

O teatro organizado para entreter os combatentes, os sorrisos destes enquanto ouvem o cançonetista moralizador, as suas danças desajeitadas e brutais para se convencerem de que ainda estão vivos - eis aí algumas das cenas que melhor denunciam o horror da guerra, hàbilmente utilizadas pelos organizadores do documentário.

Fecho os olhos, para ver o resto. Para ver os actores da Comedie Française a ensinar como se diz na televisão. Para ver a «Nanny» supérflua, para ver os futebóis acumulados ao fim da noite. Em vão.

Amadores lutam hoje pelas Finais do Fado

E hoje, às 21 e 30 horas, que se efectuam no Pavilhão dos Desportos as eliminatórias dos intérpretes amadores, candidatos à ectuação na finalíssima da Grande Noite do Fado.

Estarão representadas 43 colectividades. Os candidatos ao título serão acompanhados por um conjunto de guitarras composto por José Maria Nóbrega e António Chainho e pelos violas Hermenegildo Lopes e Armando Ferreira.

A esta iniciativa associaram-se já alguns artistas que actuarão extra-concurso, na segunda parte do espectáculo. São eles, entre outros: Paco Bandeira, Maria Valejo, Joaquim Cordeiro, Esmeralda Amoedo, Fernando Mauricio, Maria Marques, Deolinda Rodrigues, Maria José Valério e Paulo Jorge,

Para apresentar o espectáculo foram convidados alguns nomes populares da Rádio: Simone de Oliveira, Maria Aurora, Vitória Maria, Rui Castelar, António Sala, Nunes Forte, João Lúcio, Pereira de Sousa, Carvalho Ramos e Fernando Ruas.

Os bilhetes para o espectáculo continuam à venda nas agências habituais e na A. B. E. P., aos Restaurantes.

Leonard Conhen

Quem é Leonard Cohen, esse trovador sereno que o Canadá lançou há anos para todo o mundo e é hoje considerado, muito justamente, um dos nomes mais importantes da década de 60?

Sem pretensões biográficas, podemos adiantar que Cohen nasceu em Montreal (1935) e desde muito novo se sentiu profundamente ligado à arte nas suas expressões literárias, primeiro, e musical, depois. Aos 17 anos colaborava com regularidade em várias revistas e jornais e um ano mais tarde juntava-se a alguns colegas para formar o conjunto Bucksking Boys, que foi assim o primeiro veículo para a divulgação dos seus trabalhos, então ainda «incipientes e frágeis», como ele próprio confessa.

UMA CERTA MATURIDADE

O seu estilo surge-nos agora muito mais depurado e seguro. A obra musical e poética de Leonard Cohen, já com uma única revolução em que acreditava era a «revolução interior». E por ali se ficou, lançando a confusão no espírito de muito boa gente.

Os seus temas partem normalmente de factos reais. Recordemos, por exemplo, a melodia «Seems so long ago, Nancy» («Parece que foi há tanto tempo, Nancy»), que ilustra bem o que dizemos.

UM ITINERÁRIO CERTO

O seu primeiro disco, intitulado simplesmente «Leonard Cohen», chamou para o artista canadiano a atenção do exigente público europeu. Daí à conquista dos E.U.A. foi um passo apenas, mediante o qual o nome de Cohen ficou definitivamente no ouvido do público de gosto mais apurado e consequentemente veio a situar-se bastante bem no mercado discográfico. Ora, destas consequências ninguém pode libertar-se. Ou pode? Duvidamos...

O artista viveu num permanente estado depressivo que há cerca de três anos o levou à ilha de Hydra, no Mar Egeu, onde, segundo ele mesmo revelou, veio a encontrar a motivação para algumas das suas canções mais importantes.

A REVOLUÇÃO INTERIOR

Cohen é uma importante personalidade fascinante — afirmam os colaboradores directos. A sua poesia é de um intimismo por vezes chocante e a posição que tem assumido através das canções é por vezes extremamente imprecisa (o que se reputa grave).

DACTILÓGRAFAS

com bons conhecimentos de português e facilidade de execução, admite empresa de Lisboa, para trabalho especializado. Dar-se-á preferência às candidatas que possuam como habilitações literárias mínimas a secção de Letras do segundo ciclo liceal. Resposta a este jornal ao N.º 924.

EXTERNATOS

CRISFAL
● MANHÃ
● TARDE
● NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

Para uma maneira diferente de viver, o carro dos jovens de todas as idades: um tom hot... mini. Novos acabamentos e a mesma segurança de sempre.
À sua escolha nas versões saloon, estate e 1275 GT

AUSTIN MINI CLUBMAN

DIST. GERAIS: **J.J.GONÇALVES,SUCRS.C.I.S.A.R.L.** LISBOA-PORTO
ÉVORA·BRAGA·SANTARÉM·MATOSINHOS AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

STANDS - EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

«A Querida Mamã»: uma noite no Monumental

LAURA ALVES NOS 20 ANOS DO MONUMENTAL

E já na próxima segunda-feira que o Teatro Monumental comemora os seus vinte anos de (nem sempre fácil) existência. Pelo seu palco têm desfilado, ao longo destas duas décadas, as maiores vedetas do «music-hall» mundial. Isto para não falar do infatigável, mas nem sempre criterioso, trabalho de divulgação de artistas nacionais e estrangeiros que naquele palco, ou noutros vieram a justificar a aposta que neles em determinada altura foi feita. O Teatro Monumental serviu ainda, nos seus vinte anos de existência, para divulgar autores teatrais, que progressivamente se foram evidenciando, menos pela qualidade da sua produção do que pela abundância dos originais montados. Mas adiante: vinte anos são vinte anos, e exactamente por isso é conveniente tomar em consideração o que durante eles se passou.

Recordamo-nos por exemplo do nome de Adamo, o aplaudido cantor da voz rouca (e amargurada) que passou pelo palco do Monumental, em pleno apogeu da sua carreira artística. Agora Adamo mantem-se hábilmente nas listas de vendas, com um disco de seis em seis meses, como se quisesse agarrar uma popularidade que teima em fugir-lhe. Quantas pessoas não conservarão ainda ciosamente, numa gaveta qualquer lá de casa, uma fotografia autografada do cantor? Recordamo-nos também de Alfredo Alária e do seu Ballet delirantemente aplaudido, quando da sua primeira vinda a Lisboa. Pelo Monumental passaram, também, Bibi Ferreira, Aznavour e o genial Duke Ellington com a grande Ella Fitzgerald. Recordamo-nos, ainda, desse fenómeno de comunicação que se chama Gilbert Bécaud, do agrupamento francês «Les Problémes», que tinha por essa altura como solista o português Luis Rego, de quem ainda recentemente ouvimos «Amor Novo». Isto sem esquecer a presença importantíssima de Oscar Petterson, que em Lisboa teve um dos momentos grandes da sua carreira. Vale ainda a pena citar Rita Pavoné, Richard Anthony, Sammy Davis Junior, Sandie Shaw, Sylvie Vartan, etc.

Guardámos propositadamente para o fim os nomes dos «Animals», dos «Searchers» e dos «Up with people» (menos relevantes) que vieram ao Monumental nos momentos culminantes das suas carreiras. Lembramo-nos designadamente, que os «Animals» vieram a Portugal pouco tempo depois de ter sido lançado esse tema importantíssimo para a história da música «pop», que se chamou «The House of The Rising Sun».

Há precisamente vinte anos a sala foi inaugurada com «As Três Valsas», cuja protagonista era Laura Alves, a mesma que há 11 meses consecutivos é aplaudida pelo público lisboeta em «A Querida Mamã». Por tudo isto vai a empresa do Teatro Monumental realizar naquela sala, segunda-feira, um espectáculo com aquela peça, cuja receita reverterá inteiramente a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro. Trata-se, enfim, duma data que por tudo o que atrás ficou dito seria lamentável esquecer e que oferecerá, ao mesmo tempo, pretexto para homenagear Laura Alves, que ao Monumental garantiu alguns dos seus maiores êxitos populares.

DL show

★ **António de Macedo, que ultima os preparativos para iniciar as filmagens de «A Promessa», segundo a peça homónima de Bernardo Santareno, desistiu da ideia de uma co-produção com a Espanha. Não é o primeiro nem será o último: as vantagens da co-produção são nulas.**

★ José Cid gravou para a Valentim de Carvalho (desta vez sem o quarteto 1111), um LP que sairá no Natal. Com músicas de sua autoria, inclui letras de Natália Correia, José Jorge Letria e Manuel Alegre.

★ **Aparecerá no mercado, também pelo Natal, o novo LP de Amália Rodrigues, com uma novidade: além da cantora, intervirão, em recitativos, Ary dos Santos e Natália Correia. Tema: cantares dos trovadores galaico-portugueses, numa adaptação modernizada de Natália Correia e fundo musical de Fontes Rocha. O LP intitular-se-á «Cantigas de Amigos» e terá arranjo gráfico da pintora Maluda.**

★ Depois do «automóvel maluco», que tanto sucesso alcançou no Maria Vitória, a grande atracção da próxima revista deste teatro será o «avião louco».

★ **Tristão da Silva interrompeu, por alguns dias, a sua actuação na casa de Lucinda do Carmo e foi à Alemanha cantar para os emigrantes portugueses. Dentro de dias sairá o seu novo disco, com acompanhamento do grupo de Jorge Fontes.**

★ Alberto Ribeiro, agora próspero industrial, regressou de uma breve viagem ao Brasil, onde foi tratar de assuntos particulares, ligados à fazenda que possui perto de São Paulo e a outros investimentos.

★ **O locutor Luis Filipe Costa fará cobertura diária, em Londres, do Festival Internacional de Cinema que ali se vai realizar. As reportagens serão apresentadas no programa «Impacto», através dos microfones de Rádio Clube Português.**

★ O 100.º concerto da série «Auditório Juvenil», destinado a estudantes, será realizado amanhã no São Carlos, às 18 horas. Toma parte, e sob a regência de José Atalaya, a Orquestra Sinfónica Imave, criada em 1966 peplo Instituto de Meios Audio-Vis u ais de Educação com o objectivo de estimular nas classes juvenis o interesse pela música sinfónica e de Câmara. Será executada a «Sinfonia Incompleta» de Schubert, que o maestro Atalaya comentará préviamente.

★ **Duas peças em um acto de Arrabál — «Os Cubos» e «Uma Tartaruga — Chamada Dostoievsky», abrirão a temporada na Casa da Comédia. Intérpretes: Leonor Poeira, Augusto de Figueiredo e Jorge Vale.. O encenador será Herlander Peyroteo. Estão previstos, para os programas seguintes, textos de Almada Negreiros, Teixeira de Pascoais, Jorge de Sena, Romain Weingarten, George Buchner e Harold Pinter. Perspectivas excelentes nas Janelas Verdes.**

★ António Marques de Almeida, director da Sassetti, está em Ovar, a fim de assinar contrato com Manuel Freire, que se desligou do «Zip». Já há meses que Freire manifestava interesse em transferir-se para aquela gravadora.

★ **Teatro em «boite», a partir da 1 hora da madrugada: será na «Ad Liebe». Sessões de improviso, com figuras destacadas da nossa cena teatral.**

★ Aviso aos entusiastas: a chegada a Lisboa dos «Giants of Jazz», para o Festival de Cascais, está prevista para as 20 e 30 do dia 19, depois da chegada do sexteto de Miles Davis, cerca das 16 horas do mesmo dia.

★ **É hoje, às 21 e 30, que na Igreja de São Roque se realiza um concerto de órgão, promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos. Será intérprete o organista Prof. Silbertin-Blanc e no programa estão incluidas obras de Rodrigues Coelho, Haendel-Dupré e Bach.**

★ Está, finalmente, regulamentada a actividade tauromáquica em Portugal. Tudo começará a partir da próxima temporada. O público aficionado passará a saber, antecipadamente, que o peso dos toiros e as categorias das praças estão sugeitas a normas rígidas, em benefício da verdade do espectáculo.

AMÁLIA

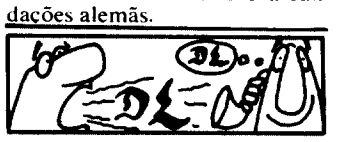
★ **No Clube Estefânia, amanhã, a partir das 22 horas, mais uma «soireé» dançante, com o conjunto Costa Dias.**

★ Já estão sendo recebidas propostas para a reconstrução do Teatro Nacional de D. Maria II. Valor da empreitada: 26 mil contos. Mais informações podem ser obtidas na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Públicos, do Ministério das Obras Públicas.

★ **«Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes, segundo o romance de Carlos de Oliveira, está pronto para estreia, que deverá verificar-se ainda este mês. Também Henrique de Campos dá os últimos retoques em «Os Toiros de Mary Foster».**

DOAÇÕES AO TEATRO DO BRASIL

O director do Serviço Nacional do Teatro brasileiro, Filinto Rodrigues, chega na próxima semana a Lisboa, trazendo um projecto que fixa as verbas necessárias para a restauração de 14 teatros históricos do Brasil. O estudo será apresentado à Fundação Calouste Gulbenkian, interessada em colaborar, com doações financeiras, nesse restauro. Além das doações, o projecto inclui ainda a construção de quatro teatros, auxílio a grupos amadores e outras actividades teatrais, com a previsão total de despesas de 9 milhões de cruzeiros. O projecto será apresentado também à UNESCO em Paris e a fundações alemãs.



BOM APETITE

(Sala na cave) **Restaurante** breque

A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de estereofónica.

Aos Domingos: PERNA DE CABRITO À PADEIRO e ENSOPADO
DE ENGUIAS
Encerrado aos sábados

jrua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Tlefs. 677006 e 579993

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de15 anos)

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução SOBRE A TABELA DE PREÇOS

TEATRO • tel 327493
"CAPITOLIO"

la MAMMA

QUERIDA MAMÃ

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
LAURA ALVES

Todas as noites. 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 21.45 h.
11.º MÊS

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"

O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovaninni

com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDIS

Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, feriados à tarde. 16 h
3.ª feira, excepcionalmente, descanso da companhia
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
e a participação especial de
PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
Grupo D apresenta

A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.ªs 4.ªs e 5.ªs Feiras às 21,45 H.
6.ªs e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.
Domingos, matinés às 16 h.
8.ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
"MONUMENTAL"

CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ - CANTO E CASTRO
LINDA SILVA - FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIORO
numa peça em que a vedeta é

uma cama para toda a gente

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

2.ª Feira em V. Franca
3.ª Feira no Lido da Amadora
Dia 11 em Torres Novas
Dia 12 em Tomar
Dia 13 em Alcobaça

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

O orfeão em Lisboa

A noite de gala que será realizada no próximo dia 15, no Teatro Municipal de São Luis, com a presença do Presidente da República, promete ficar memorável. Do programa, além de um acto de variedades e de serenatas, faz parte o Orfeão Académico de Coimbra, que mais uma vez se desloca a Lisboa, onde sempre alcançou grande êxito, agora com o objectivo generoso de colaborar com a Fundação Salazar.

O QUE É

O OAC foi fundado em 1880 por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, entre os quais João Arroio, principal responsável pela arrancada do que viria depois a ser o mais internacional dos coros nacionais. João Arroio, que viria a ser Ministro da Instrução Pública, foi o primeiro regente do Orfeão. Sucederam-se depois, na regência do coro, os maestros António Joyce, Elias de Aguiar e o Dr. Manuel Raposo Marques, este último de 1936 a 1966. No momento é o Professor Joel Canhão que está na regência, cargo que ocupa desde a morte de Raposo Marques, em 1966. O actual regente é diplomado com o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa e com os cursos de Professor de Canto Coral e de Educação Musical e Solfejo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Especializou-se, ainda, em Regência Coral e Educação Musical, cursos que seguiu na Suiça, respectivamente com Pierre Kaelin e Edgar Willems.

O Orfeão Académico de Coimbra tem actuado frequentemente no estrangeiro e nas províncias ultramarinas. Dessas viagens devem destacar-se a que o côro fez ao Brasil, em 1954, como representação universitária portuguesa nos festejos do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo, a actuação em Bruxelas quando da Exposição Universal efectuada naquela cidade, as quatro dezenas de concertos realizados nos Estados Unidos da América, numa digressão organizada pela «Columbia Artists Management», de Nova Iorque, e, por último, a viagem ao Japão, integrado na representação portuguesa nas manifestações artísticas da Expo-70. Isto, claro, para além das frequentes deslocações a Angola, Moçambique, Açores e Madeira.

PROJECTOS

Nos projectos do Orfeão estão as viagens que, possivelmente, efectuará ainda esta época à Suíça, Austria, Alemanha e Bélgica, durante as férias da Páscoa, e a Angola e Moçambique, bem como a alguns países africanos vizinhos, em Agosto do próximo ano.

A importância crescente do Orfeão fez com que este não se dedicasse, apenas, à interpretação de música coral. Assim, as actividades do grupo alargaram-se, tendo sido criados os departamentos de Propaganda, Arquivo, Cultura Musical, Variedades e de Relações Internacionais. Os departamentos de Cultura Musical e de Relações Internacionais estão a organizar, com o patrocínio dos Ministérios da Educação e dos Negócios Estrangeiros e da Fundação Calouste Gulbenkian, um grande encontro internacional de coros universitários, a realizar em Portugal em Março/Abril de 1973.

Para além destas secções, o O. A. C. mantém em funcionamento um grupo de fados que actuou já nos Estados Unidos, no Brasil, na Suiça, na Alemanha e na Suécia. Os maiores êxitos deste grupo estão gravados num «LP» da Philips.

Condecorado com a Comenda da Ordem de Instrução Pública, o Orfeão Académico de Coimbra possui ainda, entre outras, as honras de condecorações como as de Benemérito da Cidade de Coimbra, Sócio de Mérito da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, e a Medalha de Prata de Espinho.

PRÉMIOS PARA A TELECINE NOS E. U. A.

No 14º Festival Internacional de Cinema e TV, realizado em Nova York, a que concorreram centenas de produções em representação de todo o mundo, conquistou quatro medalhas a empresa portuguesa Telecine. Na categoria dos filmes de acção viva, foram distinguidas com medalhas de oiro e de prata as películas que aquela empresa produziu para o Banco Comercial de Angola e para a Induve, e no sector de animação, com medalha de prata, o produzido para o Banco de Crédito Comercial e Industrial. Na categoria «TV», a Telecine conquistou medalha de bronze com um filme de bonecos animados.

Restaurante Luso

COMUNICA-SE AOS EXMOS. CLIENTES QUE DURANTE OS MESES DE NOVEMBRO DE 1971 A MARÇO DE 1972, ENCERRAMOS AOS DOMINGOS, PARA DESCANSO DO PESSOAL

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972
DOMINGO — 16 HORAS
Última audição do 2.º Concerto

Abertura, de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquesta, de Mendelssohn
5.ª Sinfona, de Shostakovitch
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
VIOLINISTA: Lídia de Carvalho

(Grupo A/6 anos)

3.º CONCERTO
1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos
MAESTRO — Alceo Bochinno
18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
21 de Novembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO
Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Strawinsky
MAESTRO: Silva Pereira
PIANISTA: Sérgio Varela Cid
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES À VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL
«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio
Encenação de COSTA FERREIRA
A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO
Grupo C — 14 anos

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

ASSISTÊNCIA OFICIAL FIAT
Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia
FENIX
R. Palmira, 62 A — Tel. 844169

FREE
BOUTIQUE EM COIMBRA
Rua Ferreira, 11-1.º
ABRE 2.ª FEIRA, DIA 8

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

COLISEU
HOJE às 21.30
(Grupo A — 6 anos)
O delírio das multidões
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
As maiores atracções
PALHAÇOS
AMANHÃ
A tarde às 16 h. entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, às 21.30
Grupo B — 10 anos

SANZALA
NOVA ORIENTAÇÃO
tel. 790177

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"
Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON
Uma das marcas mais vendidas no mundo que lhe dá todas as vantagens. Aproveite a NOSSA OFERTA. Veja a original linha decorativa ARISTON.
pali
ARISTON
FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA
Dardo
Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontainhas, 29 (Alcântara)

MAIS VALE prevenir
QUE REMEDIAR

ACLAPIL A SAÚDE DO SEU CABELO
TRATAMENTO DE CHOQUE
TRATAMENTO PREVENTIVO
TRATAMENTO SUPLEMENTAR
LABORATÓRIOS Aclas
LISBOA·R. ANDRADE, 4 · TELEF. 838365
PORTO·R. PASSOS MANUEL, 64-2º·TELEF. 33109

TERRENOS NO ESTORIL
JUNTO AO GOLF
Óptima situação sobre a estrada Estoril-Sintra à volta de 7 hectares. Vendem-se pela melhor oferta. Resposta a este jornal ao n.º 926

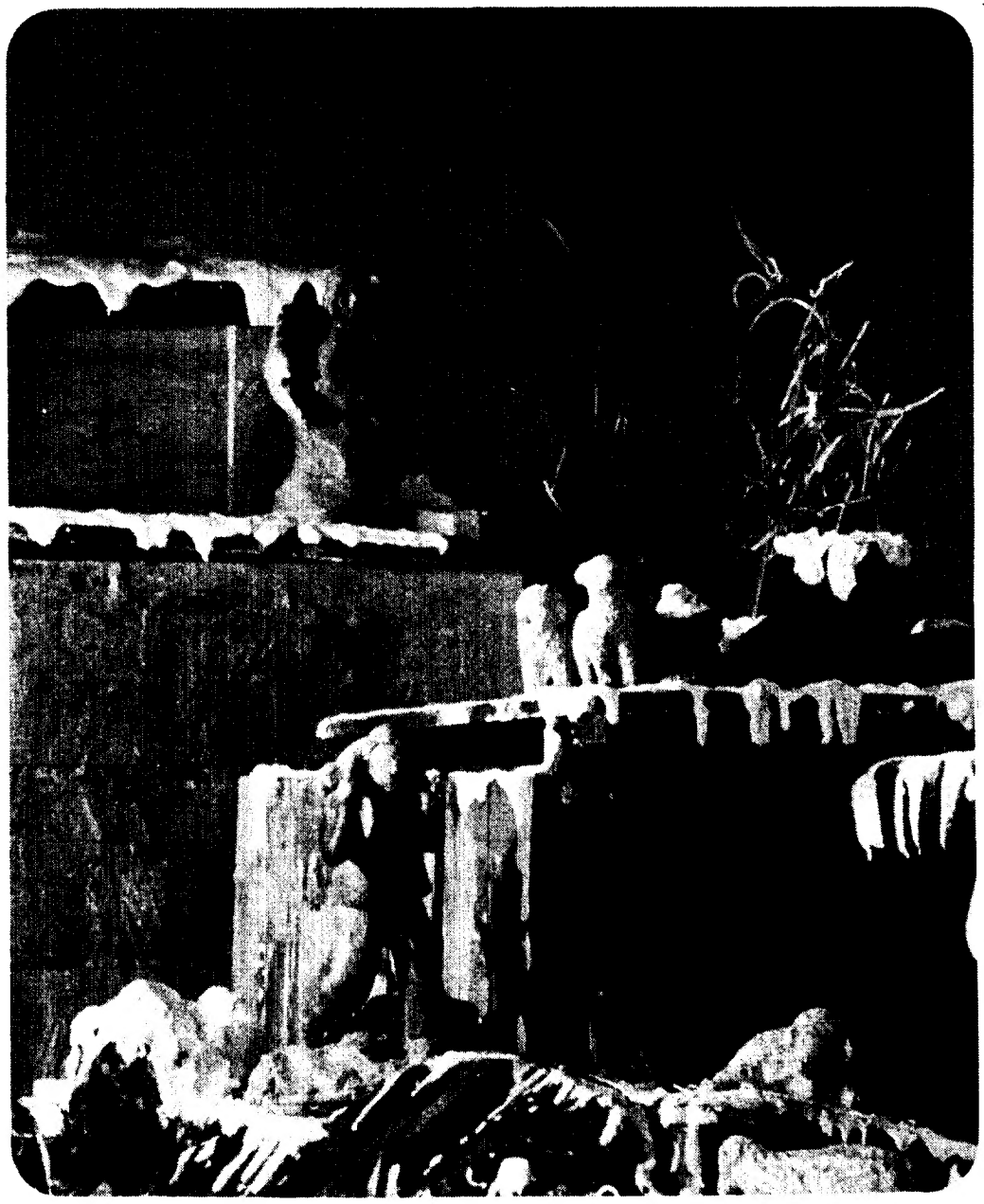
"O Natal visto pelas crianças"

Porque resolveu o «Diário de Lisboa» promover desde há 14 anos o concurso de expressão criadora «O Natal visto pelas crianças»? Esta é uma pergunta que já nos fizeram várias pessoas.

Não fazemos mais do que seguir uma corrente pedagógica percorrida em meios mais evoluídos na matéria, que fazem dela uma das suas preocupações de fundo. Nesse sentido promove a U. N. E. S. C. O. todos os anos, em Tóquio, a Exposição Internacional de Arte Infantil, com a colaboração da sua associada, a I. N. S. E. A., pois sabe perfeitamente que estas iniciativas são válidas até ao dia em que se tenham conquistado, para a educação integral da criança, todos os valores criadores minimizados por uma formação enciclopedista e verbal. E muito especialmente nos países de sociedades e ensino competitivos, onde é necessário obter a compreensão de todos para valores educativos do mais alto grau.

Desde há muitos anos que o desenho das crianças constitui o objecto de inumeras demonstrações, conferências, colóquios, concursos, ensaios, mesas-redondas, etc. A "arte das crianças" anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança pela educação através da arte, que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos ramos na psicologia, aumentou o interesse dos pais e educadores pela educação da expressão criadora.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove há catorze anos, e através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder à projecção de que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim o entusiasmo dos nossos leitores, o interesse de seus pais e professores e a colaboração que nos vai ser prestada pelos directores de estabelecimentos de ensino, os quais compreendem inteiramente o alcance educativo e o ineditismo da nossa iniciativa, permitem-nos esperar um número de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser montado, com um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte, constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças.

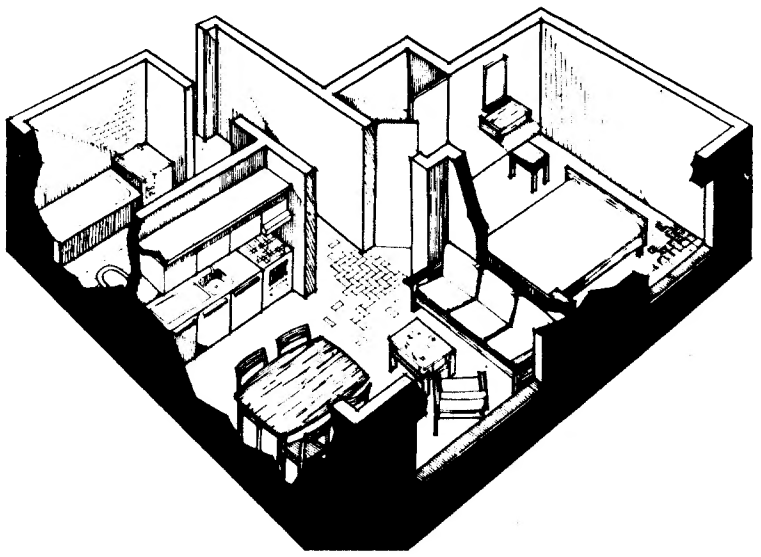


Um pormenor do presépio colectivo da Escola de Artes Decorativas António Arroio (Secção dirigida pelo professor Marcelo de Sousa).

GRANDE CONCURSO *UM ANDAR PARA SI

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

Não deixe escapar esta oportunidade de ser proprietário de um andar de arquitectura moderna e acabamentos de luxo, mobilado, decorado e pronto a habitar.
Completamente equipado com máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos.
EM MIRATEJO, A CIDADE PANORAMA.



COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

* A sortear entre todos os clientes que até 15 de Janeiro de 1972 comprarem qualquer dos artigos das marcas
SCHAUB LORENZ - INDESIT - RILI - ODACLA - SIERA - REMINGTON - SEVERIN - ROLLER GRILL - GRAETZ
NECCHI - STARMIX - ZURCO - VESUVIUS - SAUNIER DUVAL - RADAR com garantia GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

PROMO PRIMA - A

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Continuou o julgamento do caso da Herança Sommer, com a realização da 207ªaudiência. Presidiu o sr. corregedor Bernardino de Sousa. O dr. Salgado Zenha, advogado do réu revel (António Champalimaud) continuou a instar a testemunha (de defesa) Cruz Silva, técnico fiscal.

Na sequência da audiência anterior, o depoente, interrogado pelo causídico, afirmou:

«O sr. Carlos Champalimaud incumbiu-se de tratar do registo das acções ao portador (da E.C.L.), pertencentes a sua tia Albana com o objectivo de obter as vantagens do novo sistema fiscal, recentemente introduzido, estes factos ocorreram entre a saída do respectivo Decreto-Lei (40 788, em Setembro de 1956) e o expirar desse ano.» E a seguir: «O sr. Carlos Champalimaud informou-me de que era necessário dirigir-me a seu irmão António para obter elementos imprescindíveis». Repetindo: «Essas acções tinham sido emprestadas por D.Albana a seu sobrinho António como garantia de um empréstimo no Banco Totta.»

A testemunha referiu-se, em seguida, à ordem cronológica dos vários registos (de acções).

Mais adiante «A eelaboração da lista de acções ao portador para efeitos de registo foi feita pelo sr. Constantino Sobral (antigo chefe de escritório na casa Sommer).

Era ele quem tratava do respectivo «dossier».

Após o intervalo, o técnico fiscal Cruz Silva, continuou a ser interrogado pelo dr. Salgado Zenha.

A testemunha:

«O sr. Sobral disse-me que, em determinada altura, o sr. António Champalimaud teria devolvido aos irmãos não as acções que estavam no banco mas outras iguais. Daí inferi que os irmãos foram reembolsados com títulos iguais, embora diferentes dos do depósito bancário.»

Pergunta do causídico: «Seria possível que o sr. Carlos Champalimaud, na ocorrência que descreveu, desconhecesse a quantidade de acções registadas em nome de sua tia Albana?

Resposta do depoente: «Não. Ele recebeu o recibo do registo (das acções). E D. Albana dir-lhe-ia que as acções estavam depositadas no Banco Totta.

O réu António pediu-lhe segredo quanto a situação das acções empenhadas no Totta?»

A testemunha:

«Não».

Neste momento, o dr. Saraiva Lima juiz assessor, dirigiu-se à testemunha:

«Tem acentuado pormenores no relato de factos ocorridos em 1956. Também informou de sua iniciativa, que o sr. dr. Manuel João da Palma Carlos lhe enviara pelo correio cópias da pronúncia do réu António Champalimaud, acompanhadas de sua carta.

Resposta.

«Em virtude do réu estar ausente, as cópias foram-lhe remetidas com o fim de relatar algum facto que eu conhecesse».

Entretanto, o dr. Salgado Zeexarou:

«A forma sucinta como foi consignada a resposta do depoente interrogado pelo sr. dr. Saraiva Lima, não é esclarecedora. Por isso, requere-se a devida rectificação. O advogado requerente compreende a necessidade de concisão ao regigir-se a acta. Mas não pode esquecer que as actas deste julgamento vão servir de base probatória, pelo menos é esse o seu fim legal, de novos julgamentos, nomeadamente uma apelação, se a ela houver lugar. A gritante inocência do seu consittuinte (António Champalimoud) não pode vir a ser prejudicada com abreviamentos.»

Depois:

«Além disso, consignou-se também uma parte do depoimento da testemunha relativa ao seu colega e amigo dr. Manuel João da Palma Carlos, em que se descreve o envio de uma carta.»

O dr. Salgado Zenha acentuou:

«A actuação do meu colega é perfeitamente lícita e conforme as regras deontológicas da profissão. Dada a publicidade e , até verdadeiro clima emocional, que por vezes atinge a própria paixão, com que tem sido acompanhado este julgamento, poderá haver - melhor, haverá, com certeza - interpretações malsinadoras da actuação desse meu colega.»

E a terminar:

«No interesse da própria Justiça tal não poderá acontecer. E, por isso, decida-se que da presente acta se extraia certidão a enviar à Ordem dos Advogados - única entidade legalmente competente para apreciar da regularidade deontológica do procedimento dos advogados.»

O Colectivo recolheu durante alguns minutos. Regressados os magistrados à sala de audiências, o dr. Antero Dinis, representante do Ministério Público, disse: «Em realidade, os factos que o tribunal consignou, de forma sucinta, não traduzem todos os pormenores. Todavia, em processos de réus ausentes, os depoimentos devem ser escritos resumidamente na acta.»

Continuando:

«Não se crê que haja necessidade de introduzir qualquer rectificação. Também se aceita, inteiramente, que a conduta do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos é perfeitamente legal.

No uso da palavra, o dr. Eridano de Abreu, representante dos assistentes, afirmou:

«Presto inteira adesão às considerações acabadas de produzir pelo representante do Ministério Público quanto à rectificação solicitada pelo réu revel. Este aproveita, sempre que pode, os momentos que lhe parecem mais propícios para proclamar a sua inocência, palavra fácil de pronunciar e repetir, apesar de saber e ter consciência dos crimes que praticou.»

Pela terceira e última vez a audiência esteve interrompida. Depois o magistrado-presidente consignou. «Nada há a rectificar. Quando ao segundo pedido (enviar um extracto de acta à Ordem dos Advogados) também o tribunal o indefere, por parecer de legitimidade.»

O julgamento foi interrompido para prosseguir depois de amanhã.

Colecção de inverno de Dandy Vit

Tudo leva a crer que a estação fria — que se começa finalmente a anunciar — vai brilhar num confortável mar de peles, todas lindas, todas fabulosamente femininas, e também extraordinàriamente dispendiosas. Esta afirmação não é fruto de um mero olhar aos figurinos, mas de um cismar atento nas inúmeras colecções de Outono-Inverno, que temos visto, e onde têm predominado as peles, e que culminou com a apresentação do sensacional desfile da casa David Kit, a que assistimos no Casino Estoril.

David Kit aproveitou a oportunidade para oferecer uma óptima tarde de convívio, a cerca de três centenas de senhoras — tardes estas que costumam ser bastante rentáveis para a obra de benemerência dos «Fernandinhos Pobres». À boa vontade do organizador, aliaram-se a direcção do Casino, que forneceu a sala e os empregados, os manequins, que desfilaram gratuitamente, e os elementos do «show», actuando gentilmente para os presentes.

Pela «passerelle» passaram 60 modelos, no corpo de 7 manequins. Todos sensacionalmente bonitos, verdadeiramente tentadores. Os que despertaram talvez mais a nossa atenção foram os novos casacos de foca do Alaska, em tom prateado natural, com gola e punhos de raposa nórdica, outro preto, com ornamentações de raposa rovine — exclusiva da casa Chapal de Paris. Igualmente tentadores os leopardos-casacos, claro. Eram 4 de peles da Africa Portuguesa, dois dos quais com gola de vison castanha. Os visons foram também dos mais aplaudidos, especialmente dois modelos; um midi casaco branco, de vison Apolo com preciosos botões prateados, e uma capa-casaco, igualmente branca, a rasar o chão, confeccionado em vison Azurine, que nos deixou absolutamente encantadas. Os homens não foram esquecidos no conforto invernal, e tiveram também o seu momento no desfile; quando se apresentaram dois sobretudos, — um de tom escuro, outro de astrakan preto.

Muitos outros modelos despertaram a nossa atenção, mas estes foram, sem dúvida os principais. Enfim, uma tarde de agradável convívio, uma tarde confortável, senão mesmo quente, no meio da enorme e variada gama de peles que David Kit nos apresentou.

L. G.

A TRANQUILIDADE FESTEJOU O SEU CENTENÁRIO

No Hotel Ritz decorreu ontem o jantar comemorativo do centenário da Companhia de Seguros Tranquilidade. Presidiu o dr. José Maria Espírito Santo Silva, Presidente do Conselho de Admnistração, que se encontrava ladeado pelo dr. Manuel Espírito Santo Silva, Presidente da Assembleia Geral.

No vasto salão viam-se reunidos mais de 500 empregados, sendo todas as mesas presididas por membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Admnistração, do Conselho Fiscal, e pelos empregados superiores da Companhia.

Antes de começar o jantar, que decorreu em ambiente de animação e franca camaradagem, o Presidente do Conselho de Admnistração, dr. José Maria Espírito Santo Silva, proferiu um discurso de que destacamos os seguintes passos:

«Em 1964, o capital e reservas da Companhia atingiam 678 mil contos e as receitas 273 000 contos. No exercício de 1970 esses números foram, respectivamente, 1 300 000 contos e 595 mil contos, isto é, sensivelmente o dobro dos de 1964. Daqui se tiram duas significativas conclusões: A primeira, de que a «Tranquilidade», em números, cresceu tanto nos últimos 6 anos como nos primeiros 93 anos da sua existência. A segunda de que é lícito admitir que o milhão de contos de receitas seja atinjido por meados de 1973. Cabe-nos agora a vez de preparar o nosso contributo. O mundo que hoje vivemos, tão diferente de algumas décadas para trás, tornou-se altamente especializado. No campo dos negócios, a mobilidade de acção e as técnicas de que se dispõe aceleram a dimensão da concorrência, tornando este tipo de actividade altamente competitivo. Por outro lado, as necessidades sociais vão tornando mais volumoso o orçamento das despesas empresariais. Daqui, cada vez menor a receita final por unidade. A solução só pode encontrar-se pela expansão onde o maior número de negócios se contrapõe à menor rentabilidade unitária. Quando antigamente se diria que expandir era sobreviver e estagnar era sucumbir, hoje diremos que expandir em ritmo acelerado é sobreviver pois que simplesmente expandir é sucumbir».

Depois de afirmar que a Tranquilidade apenas vive para dois objectivos finais — retribuir da melhor forma que puder a confiança que nela depositam os segurados e os accionistas e procurar, também da melhor forma que puder, satisfazer todos que nela trabalham — o orador revelou que a Admnistração da Companhia gostaria de tomar a iniciativa de promover uma ideia que tem por finalidade fazer alguma coisa por uma sociedade melhor, isto é, pela melhoria de condições na sociedade em que vivemos. «Assim — disse — a admnistração gostaria que todos os anos se seleccionassem, de entre o seu pessoal jovem, três colegas, voluntários, que por um período anual colaborassem individualmente nesta iniciativa. Eles estariam livres de fazer o que quisessem desde que contribuissem para uma sociedade melhor. Estamos abertos a ouvir, a trocar impressões e se possível a orientar todos aqueles de entre os colegas que acreditem e desejem colaborar nesta iniciativa. Contamos convosco».

A terminar o seu discurso, o dr. José Maria Espírito Santo Silva enumerou os empregados com mais de 25 anos ao serviço da Companhia, a quem seguidamente foram entregues medalhas comemorativas. Idênticas cerimónias tiveram lugar no Porto, sob a presidência do administrador dr. António Espírito Santo Silva, e, em Luanda, sob a presidência do eng. Seara de Morais, delegado da Tranquilidade em Angola.

O momento em que falava o sr. dr. José Maria Espírito Santo Silva

CHOVEU MAIS DURANTE A NOITE QUE EM TODO O MÊS DE OUTUBRO

A prolongada estiagem teve ontem uma quebra brusca. A meio da tarde, o tempo mudou de cara e abateu-se sobre a cidade e arredores uma grande chuvada que se prolongou até às primeiras horas de hoje.

De acordo com informações colhidas no Observatório da Serra do Pilar, a quantidade de precipitação nas últimas 24 horas foi de 31,4 muito superior ao valor total verificado durante o mês de Outubro: 21,1.

E pelos vistos, a chuva não acabou.

Entretanto em Lisboa choveu, no mesmo período, muito menos. A precipitação registada no Instituto Geofísico foi 4,8 nas últimas vinte e quatro horas, de qualquer modo bastante mais do que a precipitação total registadas durante o mês de Outubro: 1,3. E o tempo parece ir melhorar, se nos fiarmos nas aparências do meio-dia.

Laura dos Santos Rodrigues

FALECEU

Alda dos Santos Rodrigues, António dos Santos Rodrigues, sua mulher e filha, José dos Santos Rodrigues, sua mulher e filha e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas saindo da Igreja de S. João de Deus (Capela F) para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis.
Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189-662772-280022.

VACINAÇÃO ANTI-CÓLERA

A Casa da Imprensa de Lisboa vai proceder a uma campanha de vacinação anti-cólera aos jornalistas e seus familiares, de segunda-feira próxima até sexta-feira.

A iniciativa deve-se aos esforços conjugados daquela prestigiosa Instituição e da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas que, após diligências várias, conseguiram reunir as condições necessárias, após se terem dado conta das dificuldades existentes em adquirir a vacina anti-cólera e do congestionamento nos postos sanitários.

A vacinação, que é gratuita, terá lugar no posto clínico da Casa da Imprensa entre as 15 e as 16 e 30 dos dias acima indicados.

O VII Salão FAB

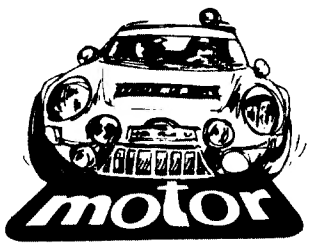
Amanhã, às 18 e 30, no «hall» do Crédito Predial Português, na Rua Augusta, 237, será inaugurado o VII Salão FAB, iniciativa da direcção do Grupo Desportivo dos Empregados daquela instituição bancária.

O certame fotográfico continuará no Porto (Praça Almeida Garrett, 35), de 28 deste mês a 11 de Dezembro, e em Coimbra (Rua Ferreira Borges, 20), de 19 a 30 de Dezembro.

Assaltos a uma «boutique» e a uma igreja

PORTO, 6 - Os gatunos tiveram notória actividade na madrugada de hoje. Na Foz do Douro, assaltaram a «boutique Isabela», instalada na avenida Brasil. O Polícia Judiciária iniciou já as investigações. Não é sabido o valor total dos furtos praticados, mas sabe-se que é elevado.

Também a igreja da Nassa Senhora da Saúde, nos Carvalhos, foi vítima de assalto. Os larápios entraram pelo telhado, introduziram-se no templo e arrombaram as caixas das esmolas. Dado que se trata de uma igreja com grande frequência habitual de fieis, calcula-se que os gatunos devem ter ido bem aviados. De resto, está na moda, na região nortenha, o roubo das caixas de esmolas nas igrejas.



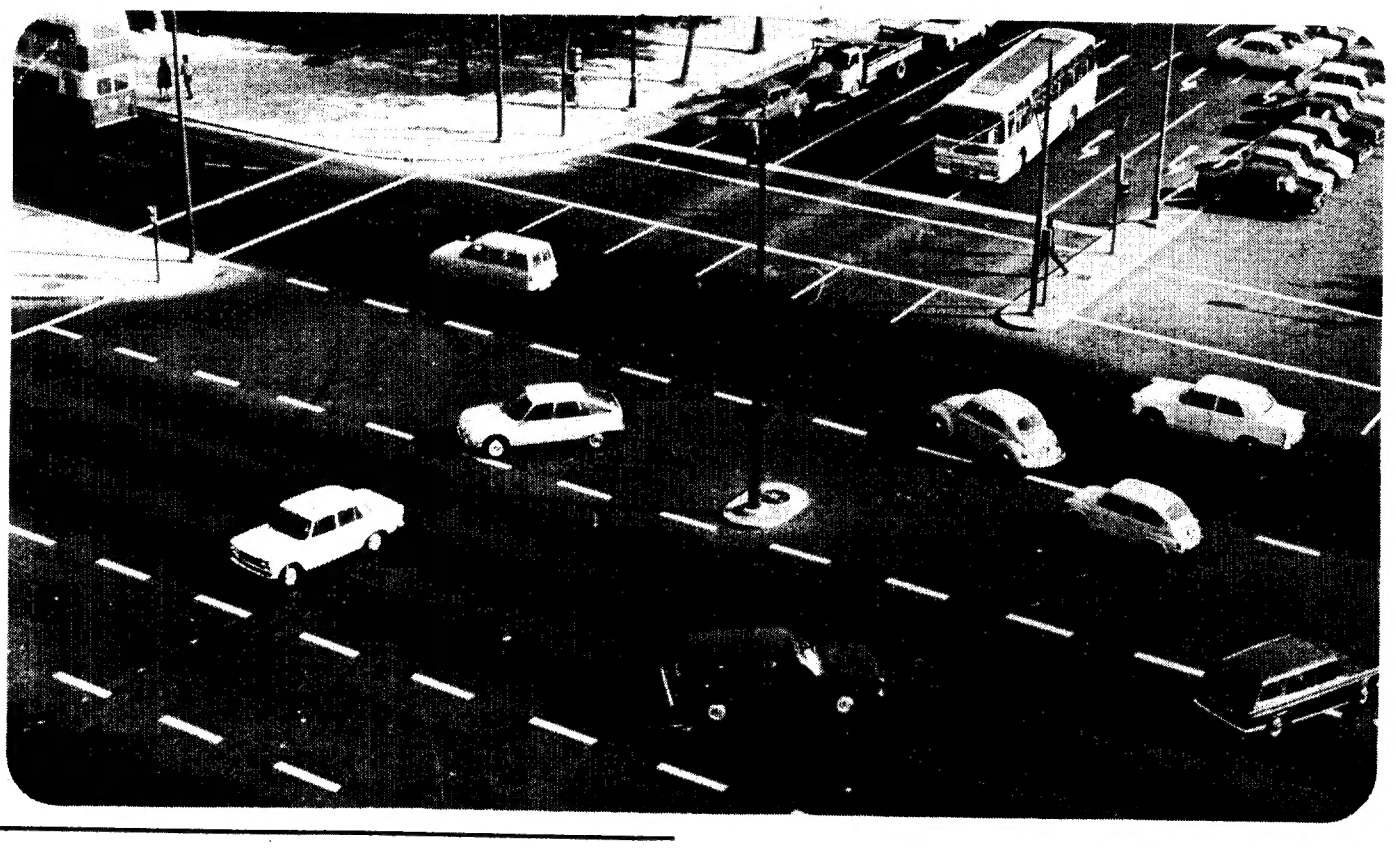
CEMITÉRIO DE AUTOMÓVEIS

Alcunha de um cruzamento da Avenida da República

No cruzamento das Avenidas Júlio Dinis e da República podem observar-se, com certa frequência, acidentes de automóvel. A ausência de sinais de trânsito para aqueles que, vindos de Entrecampos, pretendem virar em direcção à praça de touros do Campo Pequeno, ou dos que, vindos do Saldanha, querem tornear para a Avenida Júlio Diniz, cria nas horas de ponto um verdadeiro «ballet de automóveis.

Colocados frente a frente, começam os carros um daqueles movimentos que muitas vezes se dão entre peões: hesitam, avançam, afastam-se, concedem precedência, confundem-na, acabam por chorar. Mas o que, entre peões, resulta normalmente apenas em riso, traduz-se entre automóveis por estragos materiais, reparações, atrasos e, pior, ferimentos ou morte, a morte estúpida dos que morrem por nada, nem sequer pelo ganhar de um minuto, de alguns segundos, que justifica (?), às vezes, os desastres por excesso de velocidade.

A simples coloboração de um sinal resolveria talvez os problemas de trânsito da zona, a que já se chama «cemitério dos automóveis». Só que, no programa «onda Verde», ficaram as transversais como grandes esquecidas.



A foto acima dá bem ideia da razão porque chamam «Cemitério de automóveis» ao cruzamento da Avenida da República com a Júlio Dinis. O bom senso manda que, com a máxima urgência, ele seja convenientemente sinalizado

O MINISTRO DO INTERIOR VAI AO PORTO

PORTO, 6 - O ministro do Interior visitará esta cidade na segunda-feira.

Aquele membro do Governo tomará parte na visita que, naquele dia, a Câmara Municipal promove às obras que, por iniciativa ou interferência municipal, estão em curso na cidade.

Ford Escort-a fibra dos campeões num carro utilitário

Está bem. Ford Escort alinha com os carros económicos. O preço e os custos de manutenção são sensìvelmente os mesmos em qualquer caso.
Mas é só. A semelhança fica por aí.
O Ford Escort entra em competições. E ganha. O Ford Escort é potente. E tem espaço para a família toda. E para a bagagem da família.

Duas, quatro portas ou Station. Nas versões 1100 ou 1300 GT, Ford Escort é o carro que lhe convém.
Preços desde 61 592$40 *

* Inclui equipamento opcional e taxa F.F.E. Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

Ford à frente! Ford

CIESA - NCK

sb

MÓVEIS SOUSA BRAGA

MOBILAM
E DECORAM
OS APARTAMENTOS
Touring Club de Portugal

VALE DO SOL · ESTORIL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS · ALGARVE

sb

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
R. Latino Coelho · Venda Nova · Amadora
Telefones 970443/4/5

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

A HIGIENE NÃO É SÓ PARA APRENDER

Bebedouros sem condições e esgotos no meio da rua

Este vagaroso caudal de imundície continua aberto na Amadora, em plena Rua Elias Garcia

Para o bebedouro cumprir decentemente a sua função seria necessário desentupir a bacia. Quem toma providências? Um liceu está perto...

Esgotos abertos no meio das localidades e bebedouros públicos sem condições, são dois dos muitos problemas de (falta de) higiene a que assistimos quotidianamente, com olhos quase indiferentes. Mas a indiferença esvai-se perante as ameaças concretas: caminho aberto para a cólera, por exemplo. Então é necessário observar.

Em frente do Liceu Camões, um bebedouro para matar a sede. Um repuxo pequeno, controlado, mas capaz de encher persistentemente a bacia. Da água já bebida, da água que as mãos tocam. Impossível altear o jacto de água: a solução para não engolir a água acumulada, vagamente lodosa, é afastá-la com as mãos.

Terão sempre esse cuidado oa alunos do Camões, os miúdos da zona, os transeuntes que lá passam? Não seria uma ideia manter os bebedouros desentupidos, mesmo em tempo normal, e muito mais quando há uma ameaça concreta?

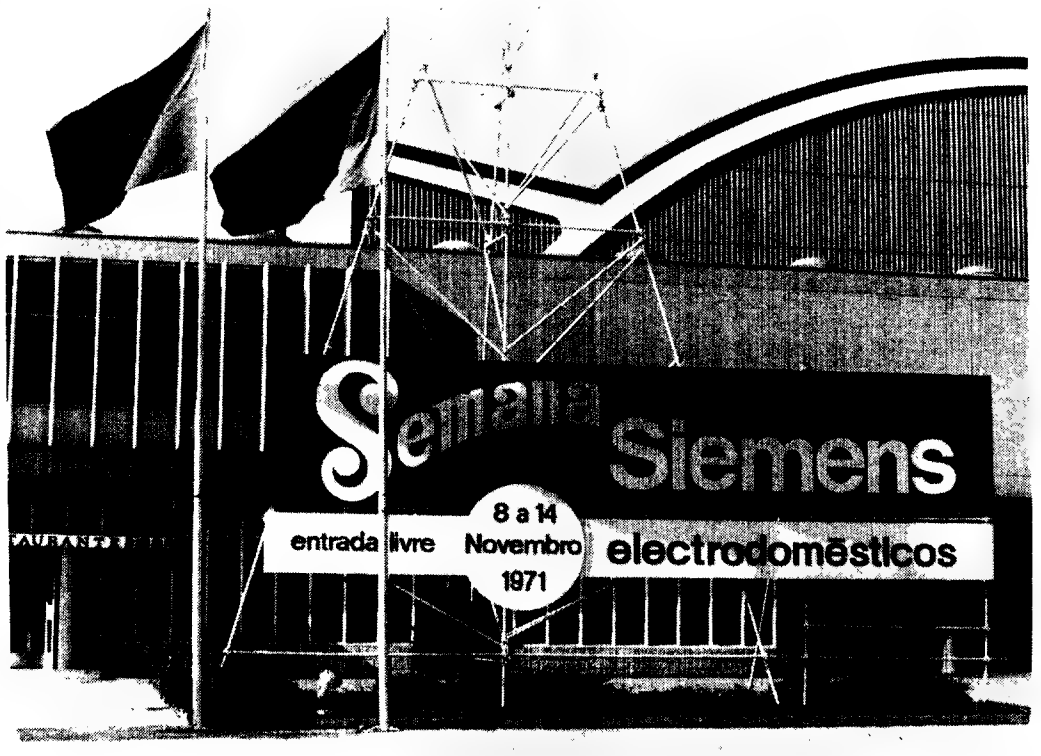
INDIFERENÇA

Na Amadora é o problema dos esgotos que nos surge. Na Rua Elias Garcia, um caudal lento de cascas de banana, frascos vazios, latas, madeiras, esgoto de parte da povoação, nos dias calmos, enche, o ar de moscas e cheiro nauseabundo. Em plena povoação um esgoto aberto, várias vezes referido e medido para ser tapado, mas, não o sendo, é perigo constante para a população. Aborrecimento, também, pois dias há em que mal se pode respirar devido ao cheiro.

Condições que se suportam na indiferença quotidiana de quem todos os dias enfrenta coisas que sabe erradas, mas que se denunciam e se tornam insistentes quando começa no País uma campanha profiláctica contra a cólera.

«Nem só contra a cólera vive a higiene», poderíamos dizer, parafraseando a frase dos Evangelhos.

Uma exposição inédita na FIL dedicada á Dona de Casa Portuguesa



A exemplo do que se tem feito nos outros países, vai realizar-se, a partir da próxima 2.ª feira e durante uma semana, uma exposição de aparelhagem eléctrica, inteiramente dedicada ao público feminino, e através da qual se demonstra como o trabalho da dona de casa se pode simplificar até ao mais pequeno pormenor.

Esta iniciativa, que se realiza de 8 a 14 do corrente mês, deve-se à Casa Siemens, que não se poupou a esforços para apresentar nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, o que de mais moderno se fabrica no sector de electrodomésticos.

A dona de casa portuguesa terá, assim, a oportunidade de assistir à demonstração prática, por pessoal devidamente especializado, de máquinas de lavar roupa e loiça, e de engomar, além de outros aparelhos, tais como aspiradores electrónicos, hidroextractores, máquinas de cozinha, enceradoras, cortadoras de carne, máquinas de café, etc. Além disso, haverá oportunidade de se apreciarem conjuntos domésticos que oferecem aspectos completamente novos, como, p. ex. «a cozinha do futuro», «o fogão eléctrico que sabe pensar», «o aspirador que só aspira o que se pretende», novas formas, novas cores em televisão, etc.

Esta Semana Siemens de electrodomésticos, sendo na sua essência dedicada às mulheres portuguesas, oferece aos respectivos maridos a possibilidade de apreciarem música através do novo sistema de reprodução estereofónica «Quadro Sound» e de beberem um café, que teremos o gosto de oferecer.

De qualquer modo, todo o visitante receberá um brinde ou uma pequena lembrança e ficará automàticamente habilitado (desde que preencha o respectivo boletim à entrada) a um prémio — que tanto pode ser uma máquina de lavar roupa ou loiça como um televisor ou aspirador.

Como atracção especial veio especialmente, para este efeito, da Alemanha uma câmara Siemens de televisão a cores, com a respectiva aparelhagem, o que permitirá fazer algumas demonstrações práticas de televisão em cor, as primeiras que esta firma realiza em Portugal.

Integradas na Semana Siemens, que está aberta ao público a partir da próxima 2.ª feira, das 19 às 24 horas, realizam-se três jornadas: «electroacústica», «sistemas de tradução simultânea» e «cozinhas eléctricas».

O horário da exposição é o seguinte: dias úteis das 19 às 24 horas, sábado e domingo das 15 às 24 horas.

bitacula
interiores e decoração
aguarda a sua visita
AV. MIGUEL BOMBARDA, 133-B • LISBOA

Emigração: Os "Legais" e os outros

Segundo o jornal **Le Monde** o Ministério do Interior Francês, servindo-se de um cálculo oficial, fixava em seiscentos mil o número de trabalhadores portugueses a residirem em França».

Esta informação contradiz, de certa maneira, a notícia que anteontem publicámos sobre dados colhidos num comunicado da «Convenção Franco-Portuguesa» que estimava em 800.000 o total de portugueses fixados actualmente naquele país.

Contudo, tal como «Le Monde» igualmente refere, «a cifra apresentada pelo Ministério do Interior não engloba a emigração clandestina, a qual já em 1970 acusava um certo decréscimo em relação aos anos anteriores», devendo residir, neste afluxo ilegal, as diferenças de cálculos apresentadas pelas duas fontes a que recorremos.

NINA NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
HOJE
ESTREIA DO NOVO CONJUNTO
6.º REACÇÃO
E VARIEDADES

Acrobacias do bife Açoreano

Toda a gente sabe que na Metrópole temos problemas graves motivados pela carência de produtos agro-pecuários, mormente no que diz respeito ao abastecimento de carnes de vaca e vitela. Toda a gente sabe, mais ou menos que os recursos continentais neste sector não se encontram total e devidamente aproveitados, sobretudo por causa da ausência de uma exploração cientifica neste ramo.

Os apregoados microclimas não são culpados de tudo. Muito se promete e se espera — das novas condições oferecidas pelo regadio alentejano. Entretanto, importamos carne pràticamente durante todo o ano, temos carências de leite sazonais, são prejudicados o normal abastecimento público e as indústrias derivadas.

Talvez nem toda a gente saiba é que as ilhas dos Açores têm condições excepcionais para a pecuária. Que as possibilidades de exportação de leite e carne (o queijo sempre cá vai chegando) dos Açores são consideráveis. Mas que a tão pouco simpática carne congelada que vamos consumindo vem quase toda de outras paragens, tão longíquas como, por exemplo as «pampas» argentinas.

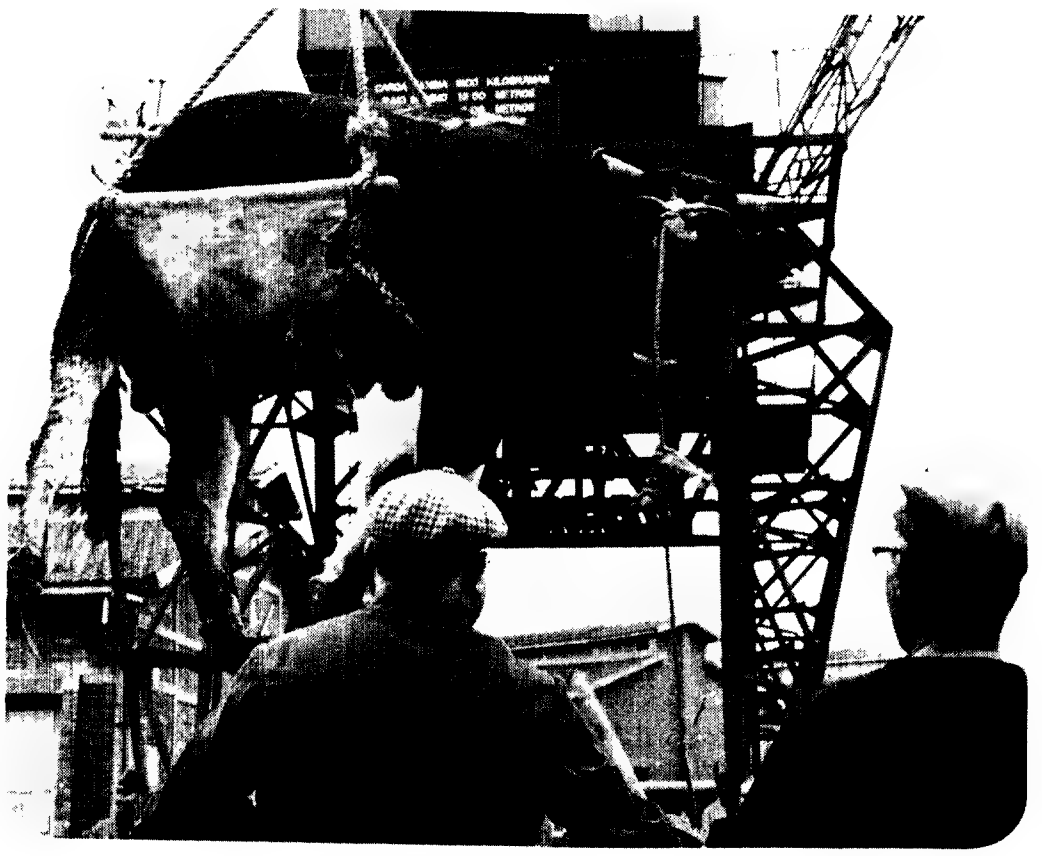
Ora bem. as imagens que hoje oferecemos aos nossos leitores retratam um descarregamento de animais vivos — vacas, no caso — oriundos dos Açores. Populares vacas leiteiras, como a fidelidade de reprodução das imagens pode atestar. Umas para abate, outras para reprodução. Chegaram ao cais da Ribeira — bem perto do marcado do peixe — num barco holandês, como de costume. Vieram em porões, onde emagreceram e perderam qualidades. Como de costume.

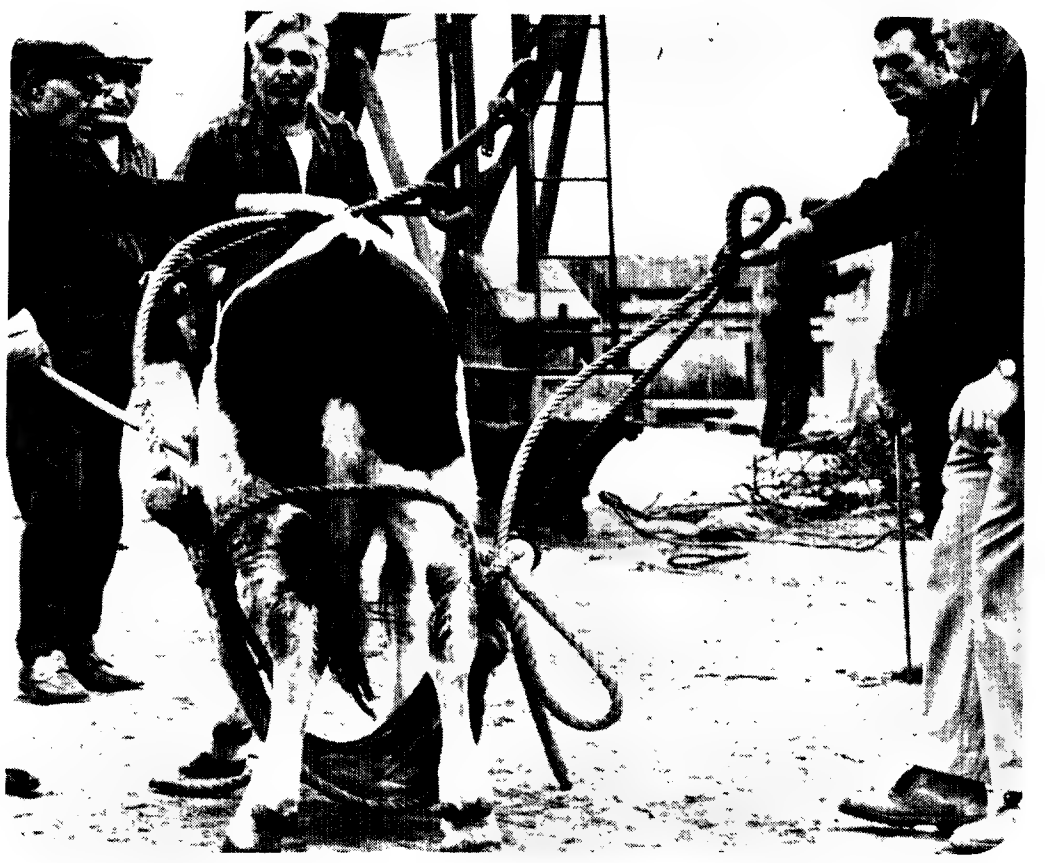
Este facto, para lá da confirmação de um regular (mas pequeno) abastecimento de carne vinda das ilhas adjacentes, sugere-nos a ventilação de outro problema, com este relacionado, que já aqui temos abordado e que o próprio Governo reconhece como essencial: o problema do abate.

Como é sabido, o abastecimento ao mercado principal, Lisboa, é feito por um matadouro centralizado. Quer dizer: venham os bichos de onde vierem, dos Açores ou do Alentejo, da praça do Campo Pequeno ou da Beira Alta, têm de ser mortos em Lisboa. Com isto perde o público consumidor, em qualidade e em aumento de despesas que oneram o custo; perdem os produtores, porque recebem pelo peso verificado no matadouro e não na origem, e porque têm de custear os transportes. Quando muito, ganharão alguns circuitos intermediários que estão longe de corresponder aos interesses da economia nacional. Urge, pois, concretizar com espírito de justiça a política já anunciada de matadouros locais criando-se a chamada **rede nacional do frio,** que propicie um abastecimento regular, higiénico e eficiente do País.

Não encontramos razões para que acabem as imagens de descarregamentos de animais no porto de Lisboa ou outro qualquer: simplesmente, animais de raças escolhidas, reprodutores, venham eles das ilhas açoreanas ou de outro lado qualquer. Bem precisos cá são, desde que existam explorações devidamente apetrechadas e apoiadas para os receberem e fazerem render.

Mas animais para abate, não. Esses devem chegar devidamente preparados para o comércio, em condições higiénicas rigorosas, o mais frescos que for possível, ao melhor preço para produtores e consumidores. Venham eles dos Açores ou do Algarve. O que é preciso é que venham, cada vez menos, da Argentina ou do Canadá.





Depois de alguns dias de porão, as vitelas açoreanas desembarcam no Cais da Ribeira a poder de guindaste. Vêm depauperadas pelas condições da viagem, durante a qual não se alimentam.

PLANO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO NA INDÚSTRIA

Está publicado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial o seu «Plano Geral de Actividades de Formação e Aperfeiçoamento», a realizar em 1971-72 na Metrópole e no Ultramar.

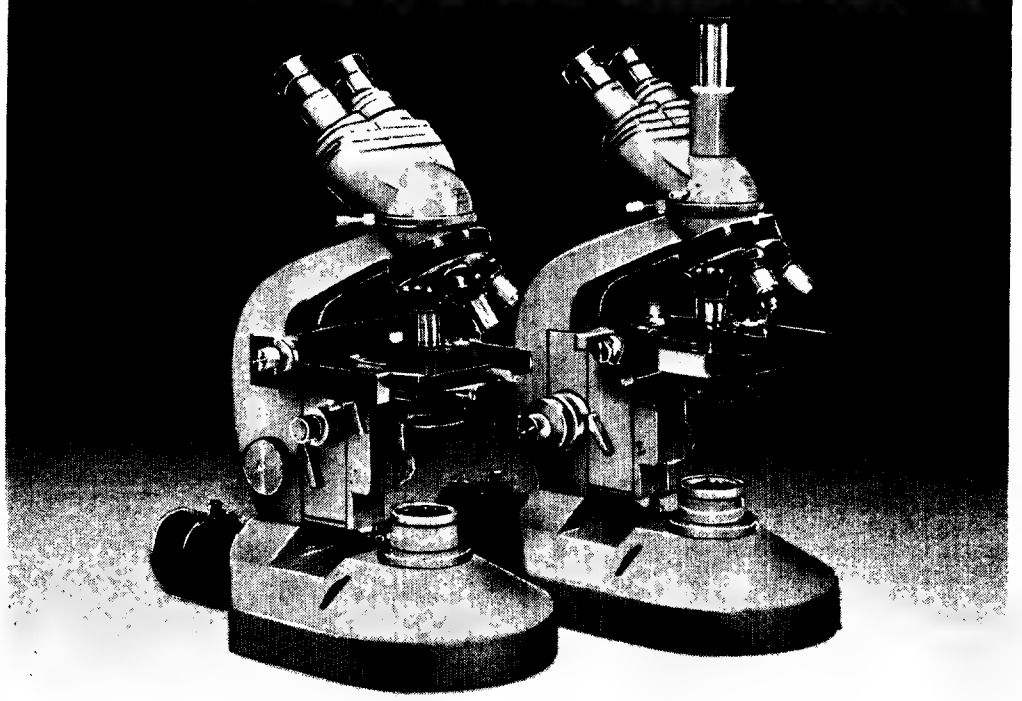
Apresenta, na linha de crescimento progressivo anual, numerosos programas de aperfeiçoamento (de base, de desenvolvimento em direcção e especializados de actualização), permitindo aos responsáveis das empresas assegurar a sua formação permanente.

PREPARAÇÃO DO CASAMENTO

Começa dia 9 mais uma série de sessões de preparação para o casamento, organizada pela paróquia de S. Jorge de Arroios. Realizar-se-ão numa dependência do Liceu Camões, à Praça José Fontana, às 21 e 30.

As sessões prolongar-se-ão pelas seis terças-feiras seguintes e serão orientadas por um sacerdote e uma equipa de oito casais. A entrada é gratuita e facultada a noivos e recém-casados.

DOIS DOS MUITOS MICROSCÓPIOS DE INVESTIGAÇÃO DA GAMA OLYMPUS



OLYMPUS TOKYO

Comundo

Os modelos HE e FH que figuram nesta ilustração, têm iluminação incorporada e caracterizam-se por uma sensibilidade de focagem inultrapassável na sua classe. Estes e todos os microscópios OLYMPUS aliam óptica de alta qualidade a uma precisão famosa em todo o mundo.

Lisboa – Av. 5 de Outubro, 56,1.º – Tel. 537091
Porto – A. J. BARBOT COSTA – R. Fernandes Tomás, 749, 1.º – Tel. 24165

O PROBLEMA DA DROGA EM PORTUGAL — 2

NEM SÓ OS JOVENS ESTÃO AMEAÇADOS

«Só quem alguma vez viu um drogado em alto grau pode compreender os horrores deste terrível vício. É impressionante o estado em que as pessoas ficam, e mesmo nós, causticadas por muitos anos de profissão, sentimo-nos muitas vezes arrasadas com as imagens de completa degradação que se nos deparam no dia a dia do trabalho».

São palavras de uma jovem e qualificada enfermeira exercendo a sua actividade numa clínica portuguesa, e cuja profissão lhe tem proporcionado o contacto com numerosos doentes intoxicados, que vêm para fazer curas de desintoxicação ou para tratamento de outras doenças. Não se mostrou surpreendida com as perguntas que lhe fizémos. Também para ela, por experiência profissional, o problema da droga não constitui uma novidade. E parece-nos bastante significativa a naturalidade com que em Portugal já se enumeram casos de toxicomania.

O nosso meio de trabalho - diz-nos depois - **é muito permeável à assimilação do vício. Entre colegas nossas surgem com frequência casos concretos de raparigas drogadas. Procuramos combatê-los e recuperá-las mas, muitas vezes é bastante difícil.**

NEM SÓ OS JOVENS

Por deficiente informação, e até porque o nosso meio tem natural predisposição para isso, há uma flagrante tendência para considerar a droga como um mal exclusivamente de jovens. Os cabelos compridos, as barbas, os colares ao pescoço, a música moderna (certa música moderna) podem ter em muitos casos uma certa correlação com o uso da droga, mas não podem ser considerados como o símbolo do dependente da droga. Talvez mesmo os casos mais graves (referidos ao nosso país) surjam com pessoas já para além dos 30 anos, muitas vezes com uma vida aparentemente normal e organizada.

O caso mais impressionante de que tive conhecimento e que me passou pelas mãos - refere outra pessoa que abordámos - **foi uma senhora de cerca de 20 anos, casada e mãe de dois filhos, pertencente a um meio social elevado. Veio para a clínica para uma cura de desintoxicação. Estava já numa fase muito avançada chegando a injectar-se uma média de doze vezes por dia. Tínhamos um enorme trabalho em montar um sistema de vigilância para evitar que mesmo na clínica a droga lhe chegasse às mãos. Um dia acabámos por descobrir que era o próprio «chauffeur» - que vinha trazer-lhe roupas - o portador e apreendemos-lhe uma embalagem. Verificámos contudo que o homem não fazia a mínima ideia do que trazia, transportando aquele pacote como qualquer outro. O que se passava é que o sistema de fornecimento da doente no exterior estava a funcionar com a regularidade e eficiência, capazes de lhe fazer chegar a droga a qualquer local onde se encontrasse.**

ENQUANTO É TEMPO

Alertar as pessoas e as autoridades para o perigo latente, visto haver muita gente que ainda não se apercebeu dele, é o objectivo com que enumeramos alguns dos casos que por diversas fontes, chegaram até nós. Como estes há muitos outros. Casos em número que pouca gente suspeitará. Apesar de tudo estamos ainda a tempo de combater um flagelo que, uma vez instalado, é pior do que as mais violentas epidemias, porque não mais é possível expulsá-lo.

Por enquanto, embora com aspectos de muita gravidade, o uso da droga é conhecido em meios fàcilmente referenciáveis mas ainda não se espalhou indiscriminadamente nas diversas camadas da população.

Uma conhecida instituição hospitalar de Lisboa possui um serviço para assistir os doentes incuráveis durante os últimos tempos de vida e, em muitos casos, as enfermeiras iam a casa desses doentes aplicar-lhes injecções à base de estupefacientes, usadas na farmacopeia, e deixavam lá a caixa com as injecções. Quando o doente morria as famílias iam entregar as embalagens ao hospital ou às enfermeiras. Só num país onde a droga não é muito conhecida pela generalidade de população é que isto é possível. - comenta uma das enfermeiras com quem se passaram casos destes.

Complexo, o problema da droga não pertence no entanto ao mundo de hoje. É um problema com milhares de anos, que afectou todas ou quase todas as civilizações desde o oriente aos desaparecidos impérios índios do continente americano.

Continuaremos a falar do que presentemente se passa em Portugal com este escaldante assunto da droga.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU O VIADUTO DO CAMPO GRANDE

Os últimos metros cúbicos de betão foram hoje colocados no Viaduto do Campo Grande. Agora, é apenas o tempo da massa de cimento «fazer presa» — conforme dizem os técnicos — e, dentro de três semanas, após os acabamentos, a cidade ficará a dispôr de um verdadeiro viaduto, obra de grandes proporções que satisfará plenamente os fins para que foi criada.

O facto mereceu a atenção das entidades oficiais e a obra foi demoradamente visitada pelo Ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro, grande impulsionador da construção de viadutos na cidade, como medida tendente a resolver alguns dos principais nós rodoviários da capital, e ainda por técnicos daqueles dois departamentos da administração pública.

O viaduto, que se destina essencialmente a descongestionar o trânsito a norte do Campo Grande, conduzindo directamente os veículos que o necessitem da Avenida Marechal Carmona para a Rotunda do Aeroporto, pela Avenida Marechal Craveiro Lopes, libertando a Avenida do Brasil para o trânsito local, importará, quando concluído em 35 mil contos, gastos em milhares de horasde trabalho, 10 mil metros cúbicos de betão (qualquer coisa como 1670 camiões-betoneiras, ou seja a distância ocupada pelos mesmos da portagem da Auto-estrada até Alhandra), 100 quilómetros de tubo para o cimbre, 3o mil metros quadrados de madeira para cofragens e cerca de mil toneladas de aço.

FÉLIX CORREIA-NOME DE RUA

Lisboa recorda Félix Correia: uma artéria de Benfica acaba de receber o nome do nosso saudoso camarada de redacção. Trata-se da rua projectada entre a Avenida Conselheiro Barjona de Freitas e a Rua Sousa Loureiro. A decisão da Câmara Municipal de Lisboa, tornada pública por edital, veio agora publicada no «Diário Municipal» e constitui uma homenagem ao lisboeta apaixonado pela sua cidade e ao jornalista desaparecido no termo de uma brilhante carreira.

BETÃO LIZ

um produto da

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S.A.R.L.

no

VIADUTO DO CAMPO GRANDE

● **A MELHOR QUALIDADE**
BETÃO CIENTIFICAMENTE ESTUDADO E CONTROLADO

● **ALTA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO**
4 CENTRAIS EM LISBOA PRODUZINDO 2.500 M³/DIA

● **ENTREGAS IMEDIATAS**
FROTA DE 50 CAMIÕES BETONEIRAS

● **RÁPIDA COLOCAÇÃO EM OBRA**
POR BOMBAGEM SOBRE COFRAGEM COM RENDIMENTOS DE 150 M³/H.

TELEFONES 31 30 31/32

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

TELE-FOTOS
UPI
TELIMPRENSA

MILIONÁRIO NA CADEIA
Um homem e uma casa — ele é italiano e «ela», a casa, é dinamarquesa. E tudo seria normal se não houvesse uma história para contar: Attilio Manzollo um milionário italiano (antigo banqueiro) viveu durante 14 dias nesta casa distante de Copenhaga 30 Km., e, embora nada tenha feito de ilegal na Dinamarca foi preso pela Interpol a pedido da polícia italiana. E mesmo milionário tem que esperar na cadeia mais uns tempos

TITO: PAUSA PARA UM CHARUTO
O charuto serviu de pausa ao presidente Tito da Jugoslávia, durante uma conferência de Imprensa, realizada no clube de Imprensa de Ottawa, Canadá, onde aquele estadista se encontra em visita. Seguidamente, o presidente jugoslavo visitará Quebec e Halifax

FUGA NUM TAXI
Walter Schubirsch aponta uma arma ao motorista Oskar Thallinger e ao major da Polícia Franz Howanietz, no decorrer da sua fuga de taxi da estação ocidental de Viena. No banco de trás, o outro condenado fugitivo, Adolf Shandl, e o terceiro refém, juíz Johann WEISS (de óculos)

DAYAN CONTRA A RETIRADA
Num discurso comemorativo do 15.º aniversário da acção militar contra o Egipto, o ministro da Defesa de Israel, general Moshe Dayan pronunciou-se contra a retirada dos territórios ocupados, que considerou prematura

LIMPEZA MEXICANA
A capital mexicana está a ser alvo de uma campanha de limpeza municipais da cidade. Na foto: a praça principal da Cidade do Me dez mil caixas destinadas a recolher lixo, em diversos pontos d oito milhões e meio de habitantes

PRESO 44 ANOS
Desde 1927 que Melvin Whittum, agora com 66 anos de idade, estava preso por engano num hospital psiquiátrico de Augusta, Estados Unidos, depois de ter sido condenado numa leve pena. Whittum, que se vê na foto, ladeado pelo director do hospital e por um funcionário, foi transferido, para o hospital psiquiátrico, pouco depois de ter sido preso, queixando-se de «ver coisas». Entretanto, na prisão, houve um engano e Whittum foi tomado como um perigoso delinquente

FILHO ADOPTIVO PARA WALTER SCHEEL
Simon Martin é o nome que Walter Scheel pretende dar a esta criança índia boliviana, de três anos, uma vez resolvidas as formalidades de adopção. Simon vive já na casa do ministro dos estrangeiros alemão, brincando com as filhas deste

PASSEIO À CHUVA (NA FONTE)
Embora ontem chovesse a cântaros, em Londres, estas duas turistas não quiseram deixar de passear na fonte da Praça Trafalgar

omovida pelas autoridades ico, onde foram colocadas grande cidade, que conta

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

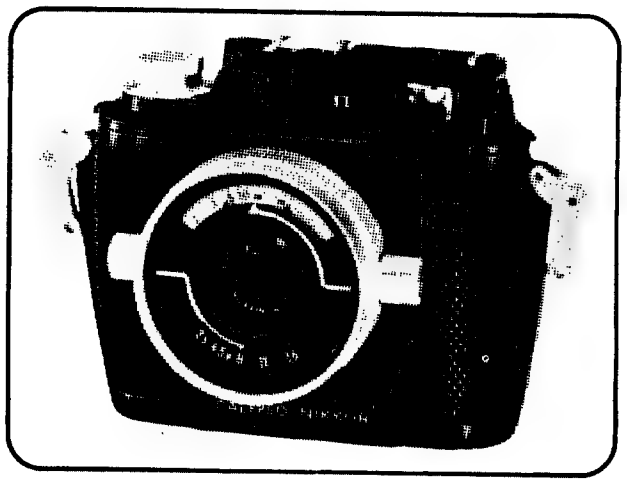
ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais, tais como lindíssimos **jogos de cama, novos padrões de jogos de banho,** encantadoras **toalhas bordadas, panos** de **lençol** em **branco** em cor e estampados.

Chegaram também os mais recentes **padrões de tecidos para camisas de noite de inverno, em flanelas austríacas e alemãs e Voil** de lã suíço e inglês, bem como um maravilhoso **sortido de opais suíços** para camisas de noite.

Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA ÁUREA, 179

Nikon apresenta
CALYPSO/NIKKOR II
A CÂMARA **24×36** DE "CHOQUE" PARA A FOTOGRAFIA DESPORTIVA



Aqui está a câmara que o acompanhará em todos os desportos onde seria loucura utilizar a sua máquina habitual.

Pode mergulhar com ela, deixá-la cair na neve, na areia, expô-la à chuva, sem a oxidar, sem que nela penetre a mais pequena gota de água ou o mais pequeno grão de areia.

A CALYPSO/NIKKOR II beneficia da soberba qualidade óptica **Nikon**

Resiste a todos os choques e às pressões submarinas. Ela é de uma estanqueidade total. Tudo nela foi concebido para a fotografia desportiva: grande facilidade de manejo, uma objectiva de 35 mm com grande profundidade de campo, e ainda duas objectivas intermutáveis de 28 e 80 mm.

Dirija-se sòmente às casas especializadas em material **Nikon**

Representantes exclusivos:
EST. M. SIMÕES, JR., SARL
Rua dos Douradores, 10 — LISBOA

Ofensiva diplomática árabe contra Israel e o Iraque

CAIRO, 6 (ANI e R.) — Chegaram ontem ao Cairo três enviados do presidente Amede Hassan Al-Bakr, do Iraque, a fim de lançarem uma ofensiva diplomática destinada a reunir os esforços árabes contra Israel e contra a Pérsia — declararam círculos políticos do Cairo, acrescentando que os três enviados — Murtada Abdel Baki, ministro dos Negócios Estrangeiros, Ihsan Shirzad, ministro dos Municípios, e Rashid Rifai, ministro do Planeamento — foram recebidos à chegada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Egípcio, Mahmoud Riad.

Abdel Baki e Shirzad devem partir depois para Argel e Rabat, enquanto Rifai permanecerá no Cairo a expôr o ponto de vista do Iraque às autoridades egípcias.

A ofensiva destina-se a coordenar os esforços árabes contra Israel, assim como a proteger o caracter árabe do Golfo Pérsico contra as ameaças da Pérsia.

MISSÃO DE PAZ

A noite passada, o Presidente Anwar Sadat pediua quatro presidentes africanos visitantes para auxiliarem a acabar com a ocupação israelita de territórios árabes, que descreveu como parte de um «assalto imperialista contra a Africa».

O dirigente egípcio fez esse apelo à solidariedade africana num discurso que proferiu num banquete oferecido à missão de paz enviada ao Médio Oriente pela Organização de Unidade Africana.

O grupo, chefiado pelo presidente Leopold $$ Sedar Senghor do Senegal, inclui, também, o presidente Joseph Mobutu do Zaire (Congo-Kinshasa), o Presidente Ahmadou Ahidjo dos Camarões e o general Gowon da Nigéria. Antes de chegarem ontem a esta capital, os dirigentes africanos visitaram antes Israel.

O presidente Sadat afirmou que o Egipto cooperará em todas as diligências internacionais para se conseguir um acordo de paz desde a guerra de 1967. Tomará este ano a iniciativa de reabrir o Canal de Suez.

«Israel recusou-se a cooperar com o enviado especial das Nações Unidas, dr. Gunnar Jarring, e obstruiu todas as diligências internacionais, incluindo aquelas feitas pelos quatro grandes» — acrescentou Sadat.

ANWAR SADAT — Encontro com quatro chefes de Estado da África negra.

"Mata Hari" checoslovaca

MUNIQUE, 6 (F.P.) Uma espia checoslovaca, jovem e sedutora, que trabalhava há 18 meses para os serviços secretos do seu país, foi presa pela segurança militar alemã. A encantadora "Mata Hari", empregada num bar próximo de uma guarnição bávara, não hesitava em utilizar os atractivos para extorquir segredos militares aos soldados da Bundeswehr.

Ignora-se o valor das informações obtidas por tão íntimo processo. O que não deixa dúvidas é que, enquanto a contra-espionagem deve ter razões para regozijo, o proprietário do bar não está nada satisfeito com a prisão da empregada. O volume de negócios do estabelecimento afundou-se a grande velocidade depois da partida súbita da bela espia.

A PROCURA DA MAIS BELA

"Miss Israel" é a favorita dos correctores de apostas

LONDRES, 6 (R.) As jovens mais belas de 50 países apareceram ontem numa sala de baile, no centro desta capital, para posarem para fotografos.

Essas jovens são as concorrentes ao título de «Miss Mundo», que se disputa anualmente e que se realiza na próxima semana em Londres, desta vez com redobradas medidas de segurança para se evitar uma repetição dos incidentes do ano passado, quando partidárias da «Women's Lib», uma organização liberal de mulheres que lutam pelos direitos femininos, atiraram com farinha para o palco.

Faltando menos de uma semana para o concurso, que se efectuará em 10 de Novembro, a Ladbrokes, uma firma britânica de correctores de apostas, indicou «Miss Israel» como a favorita.

Em segundo lugar, como favorita, encontra-se «Miss Venezuela» e em terceiro, conjuntamente, as representantes do Reino Unido, Estados Unidos, Bahamas e República Dominicana.

Uma firma rival, a William Hill, considera conjuntamente como favoritas «Miss Israel» e «Miss Estados Unidos».

Entretanto, espera-se que cheguem a Londres mais seis beldades para participarem no concurso. A vencedora obterá um prémio de 2 500 libras (175 contos).

Contudo, a beldade que ganhar pode esperar, também auferir tanto como 30 000 libras (2100 contos) em contratos que surgirão depois do concurso.

A Argentina sem futebol

BUENOS AIRES, 6 (ANI) — O futebol profissional argentino está ameaçado de paralisação completa.

Os representantes dos vinte e oito clubes que participam nos campeonatos nacionais anunciaram ontem que vão entrar em greve, depois de Raul D'Onofrio, presidente da Associação de Futebol da Argentina (AFA) ter recusado os pedidos dos jogadores de aumento de salário e outros benefícios.

Alberto Armando, presidente do Boca Juniores, actual campeão da Argentina, convocou uma reunião da equipa e avisou os jogadores de que seriam automáticamente "excluidos" do onze se não se apresentassem para o jogo de amanhã contra o Gimnasia y Esgrima, de Mendoza.

Espera-se que os presidentes dos restantes clubes tomem decisão semelhante.

Os jogadores pretendem um salário mínimo mensal equivalente a 5 700 escudos, ajustamentos de custo de vida, horário mínimo, além de outros benefícios.

Representantes dos jogadores de todas as equipas tomaram parte numa reunião que se realizou em Buenos Aires na quinta-feira à noite, à porta fechada. No final foi distribuido um comunicado, dirigido à AFA em que declaram ter "decidido suspender os seus serviços.

Ontem, a AFA declarou rejeitar os tecidos dos jogadores, e classificou a greve de "ilegal", adiando para amanhã o jogo entre o River Plate, de Buenos Aires, e o San Martin, de Mendoza, marcado para ontem, à noite.

Foi tambem ordenado aos presidentes dos clubes que enviassem telegramas a cada um dos jogadores, pedindo-lhes para se apresentarem para os jogos de amanhã.

Do sindicato dos futebolistas argentinos fazem tambem parte alguns jagadores das divisões inferiores.

CHU EN LAI SURPREENDIDO COM A VOTAÇÃO NA ONU

TOQUIO, 6 (R) — O primeiro-ministro Chu En-Lai afirmou numa entrevista, publicada hoje nesta capital, que a admissão da China nas Nações Unidas supreendera tanto o governo chinês como Washington.

Chu, numa entrevista concedida ao jornal japonês «Asahi-Shimbun, disse que a decisão da ONU fora contrária à vontade do governo dos Estados Unidos e das esperanças do governo japonês.

O primeiro-ministro chinês foi citado como tendo declarado que os dirigentes de Pequim nunca esperaram que a moção albanesa obtivesse uma maioria de dois terços.

Chu reiterou depois, a atitude de Pequim de que a China nunca se tornará uma super - potência.

«Todos os países devem ser iguais, sem excepção, e a China opõe-se às grandes potências, à política de poder e à política de supremacia» — observou o chefe do governo chinês.

Ao ser-lhe perguntado se irá ele próprio a Nova York, Chu respondeu que não tinha quaisquer planos a esse respeito.

Acerca da planeada visita do presidente Nixon a Pequim, Chu notou que seria difícil solucionar problemas porque os dois países tinham sistemas e princípios diferentes.

O dirigente chinês sugeriu na entrevista que os Estados Unidos deveriam retirar todas as tropas do estrangeiro «para manterem o prestígio».

Chu manifestou, também, a sua firme oposição durante a entrevista, que durou duas horas, ao que o jornal classificou como «movimentos de independência» da Formosa, que acusou de serem manipulados pelo Japão.

CHU EN LAI — contra as grandes potências

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Concurso para o fornecimento de impressos e material de expediente em 1972

Até às 18 horas do dia 9 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

Os respectivos Cadernos de Encargos, serão facultados na Secção de Abastecimentos e Transportes - Calçada de Santana n.º 180, todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas exceptuando os sábados a partir das 13 horas.

A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, no dia 10 de Dezembro pelas 15 horas.

Lisboa, 7 de Novembro de 1971

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

BOMBARDEIROS DOS E. U. A. ATACAM O LAOS

SAIGÃO, 6 — (ANI) — Os Estados Unidos lançaram mais uma campanha de bombardeamentos no Laos, a fim de evitarem uma nova infiltração de abastecimentos comunistas no Vietname do Sul, pelo «Pista Ho Chi Minh — revelaram círculos militares.

A campanha principiou na quarta-feira, coincidindo com a chegada a Saigão do secretário Norte-Americano da Defesa, Melvin Laird, e nela participam bombardeiros dos porta-aviões norte-americanos «Constellation» e «Oriskaney», assim como B. - 52, com base na Tailândia.

NELVIN LAIRD, visitou hoje as tropas do Vietname do Sul, a fim de se inteirar do progresso da vietnamização.

Oficiais norte-americanos recusaram-se, por razões de segurança, a revelar o local, mas os círculos militares disseram que Laird visitou os soldados nos arredores de Saigão, aonde foi levado de helicóptero.

O alto comando do vietname do Sul anunciou, por seu lado, que «rangers» governamentais que participam numa operação, no Camboja, travaram luta com as tropas comunistas, a 77 quilómetros a sueste de Phnom Penh, perto da margem do Rio Nekong, causando 13 mortos aos comunistas.

O governo de Saigão anunciou ainda que a Coreia do Sul começa no próximo mês a retirar do Vietname do Sul a sua força de cinquenta mil soldados.

Plano de fomento espanhol

MADRID, 6 - (FP) - O conselho de ministros espanhol, presidido pelo general Franco, aprovou, ontem o terceiro Plano de Fomento, de um total de 817 biliões de pesetas. O Plano prevê um ritmo de crescimento de 7 por cento ao ano.

Fim da greve dos pescadores

LIMA (Peru), 6 - (R) - Cerca de 35000 pescadores peruanos terminaram ontem uma greve de três dias, que paralisou completamente a indústria de pesca do país.

Os pescadores abandonaram o trabalho para apoiar reclamações de melhores salários e condições sociais.

Duzentas pessoas em Amchitka local do ensaio atómico de hoje

ANCHORAGE, 6 - (R) - Enquanto os cientistas procedem aos últimos preparativos para a maior explosão nuclear subterrânea jamais realizada pelos Estados Unidos, e marcada para hoje, continuam na ilha de Amchitka mais de 200 pessoas entre as quais duas crianças.

À medida que as horas passam, os grupos de indivíduos que têm protestado contra a realização da experiência alimentam a última esperança de que o Supremo Tribunal de Washington mande cancelar o ensaio. O tribunal reune em sessão extraordinária hoje à tarde para estudar uma petição para o adiamento da explosão.

Notícias vindas da região das ilhas Aleutas indicam que o poço, com 1.600 metros de profundidade e 1,37 metros de diâmetro, se encontra pràticamente cheio. No fundo encontra-se o engenho, parte do Míssil antibalístico Spartan cuja explosão libertará uma energia equivalente a cinco milhões de toneladas de TNT, 250 vezes mais potente do que a bomba atómica que destruiu Hiroshina.

A Comissão de Energia Atómica já procedeu à evacuação de cerca de 700 operários daquela ilha, alguns dos quais para uma outra ilha a 320 quilómetros de distância. Entretanto, as comunicações aéreas já foram interrompidas. A maioria das 200 pessoas que continuam em Amchitka ficarão num abrigo a 37 quilómetros do local da explosão. São constituídas por funcionários da energia atómica, jornalistas, uma delegação da referida Comissão, o seu presidente James Schlesinger, a mulher e dois dos seus filhos.

A explosão, cujo nome de código é operação «Cannikin» deve produzir um choque equivalente a um violento tremor de terra, tendo sido organizado um minucioso sistema de comunicações para avisar com duas horas de avanço todos os aglomerados populacionais da costa do Pacífico no caso de provocar uma maré sísmica.

Os cientistas da Comissão de Energia Atómica afirmam não saber ainda quanto tempo depois da explosão terão de aguardar para se aproximarem do local.

Entretanto, no Canadá, nos Estados Unidos e noutros países continuam os protestos contra a experiência pois receiam que o sismo inicial possa provocar uma série de abalos de grande intensidade.

Estes protestos aumentaram quando no princípio da semana foi divulgado um relatório feito há cerca de um ano pelo conselheiro do presidente Nixon sobre assuntos do meio ambiente, Russell Train, revelando que a explosão podia ser a primeira carta de um castelo de cartas a desmoronar-se e que a falha ou fractura mais importante da região de Amchitka, altamente sísmica parecia estar situada a escassos 40 quilómetros do local do ensaio.

O presidente Nixon tem recebido enormes quantidades de telegramas de diversas partes, principalmente do Canadá protestando contra a realização do ensaio.

A conclusão final é que a experiência representa perigo para a vida animal, pode causar uma fuga de radiações para a atmosfera, desencadear uma série de tremores de terra e marés sísmicas. Estes factos são pràticamente desmentidos pela Comissão de Energia Atómica, baseada nas experiências subterrâneas realizadas anteriormente.

Novo ciclone no Golfo de Bengala

NOVA DELHI, 5 - (R) - Um novo ciclone formado no Golfo de Bengala avança hoje em direcção a Norte, longe do Estado de Orissa onde na semana passada morreram 10000 pessoa em consequência de outro ciclone e da maré consequente.

Os serviços meteorológicos de Nova Delhi informaram que a tempestade centrada 250 quilómetros a sudeste de Calcutá não está a aumentar de intensidade e afasta-se de Orissa em direcção á Costa de Bengala.

Ent r e tanto em Hong-Kong um observador dos serviços meteorológicos anunciou que uma fotografia enviada por um satélite meteorológico revelava que o ciclone tinha grande intensidade e se situava, no momento, entre o Paquistão Oriental e a Índia.

A sr.ª Nixon vai a África

WASHINGTON, 6 - (ANI) - A primeira dama dos Estados Unidos, Pat Nixon, anunciou que visita o Ghana, depois de assistir na Libéria, em 2 e 3 de Janeiro, às cerimónias da tomada de posse do presidente William Tolbert.

A Casa Branca informou que a sr.ª Nixon tem convites para visitar ainda outros países africanos, mas que não se sabe, por ora, se também os poderá aceitar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector - **Concelho de Lisboa:** Cd.ª da Quintinha (parte), 2.ª Rua Particular à Cd.ª. da Quintinha, B.º da Cd.ª dos Mestres (parte) e imediações. (das 8 às 12 horas).
5.º Sector - Rua da Bela Vista à Lapa, n.ºs 64 a 98, Trav.ª do Pinheiro n.ºs 2 a 24, Trav.ª do Outeiro de 2 a 10 e 3 a 7 e imediações. (das 8 às 12 horas); 6.º Sector - Cd.ª do Carmo de 1 a 47. (das 8 às 12 horas); 8.º Sector - Campo Grande n.º 390 - Pátio. (das 8 às 12 horas); 8.º Sector - Av.ª Berna de 19 a 29 e de 20 a 24 -A, Travessa Marquês Sá da Bandeira de 9 a 19 - C e imediações. (das 8 às 12 horas); 8.º Sector - Rua Constantino Fernandes, Rua Ricardo Jorge, Rua Reinaldo Ferreira, Rua Coronel Marques Leitão, L.º João Vaz. (das 8 às 12 horas); 8.º Sector - Av.ª Defensores de Chaves de 17 a 27-B. (das 8 às 12 horas).
1.ª ZONA - **Concelho de Sintra: Agualva:** Rua dos Combatentes da G. Guerra, Rua Principal das Lopas, Alto da Abelheira e imediações. (das 8 às 14 horas).
2.ª ZONA - **Mem-Martins:** Rua Salvador Correia de Sá, Rua D. Francisco de Almeida, Rua do Arneiro, Rua da Eirinha, Rua da Capela, Rua D. João de Castro, Rua D. Manuel I, Rua D. João II, Rua das Violetas, Rua dos Casais, Rua dos Jasmins, Trav.ª da Eirinha e imediações (das 8 às 14 horas).
3.ª ZONA - **CONCELHO DE OEIRAS: VENDA NOVA:** Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua João de Deus, Rua Elias Garcia (parte), Av. Eduardo Jorge e imediações. (Das 8 às 14 horas). 4.ª Zona VENDANOVA: (Bairro Girassol): Av.ª Curry Cabral, Rua Elio Rego, Praceta Ferreira da Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas).
5.ª ZONA - **CONCELHO DE CASCAIS. PAREDE:** Rua Marquês de Pombal, Rua Camilo Dionísio Alvarez (parte), Rua Cândido dos Reis, Rua Miguel Bombarda, Rua Jacinto Nunes, Rua Santo António do Zaire, Rua de Cabinda, Rua 3 de Maio, Rua Ramalho Ortigão e imediações (Das 8 às 14 horas).
6.ª ZONA - **CONCELHO DE MAFRA:** Rogel, Montemuro, Venda do Pinheiro (parte Sul). (Das 8 às 15 horas).
7.ª ZONA - **CONCELHO DE V. FRANCA: ALVERCA:** Rua Capitão Meleças e imediações. (Das 8 às 14 horas); 8.ª Zona - Póvoa de Santa Iria: Rua Isidoro Costa, Rua Sacadura Cabral, Rua Afonso de Albuquerque, L.º da Estação e imediações. (Das 8 às 14 horas); 9.ª Zona - **V. Franca de Xira:** Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Corado, Rua Sacadura Cabral, Rua Serpa Pinto, L.º Marquês de Pombal e imediações, Povos (parte) e toda a margem esquerda do Tejo. (Das 8 às 14 horas); 10.ª Zona - Bairro St.ª Sofia, B.º do Bom Retiro, A dos Bispos, Provela, Cachoeiras, Quintas, Subserra, A dos Loucos, S. João dos Montes, Trancoso de Cima e do Meio. (Das 8 às 14 horas).
11.ª ZONA - **CONCELHO de DE ARRUDA DOS VINHOS:** Santiago dos Velhos Carvalho, Mata, Louriceira, Arranhó, (Das 8 às 14 horas).

CEREAIS AMERICANOS PARA A URSS

WASHINGTON, 6 — (A. N. IN.) — O governo norte-americano autorizou a venda à União Soviética de cereais no valor de cerca de cem milhões de dólares — anunciam círculos oficiais.

Esta será a primeira venda de cereais norte-americanos à Rússia desde que, no Inverno de 1963, o presidente Kennedy autorizou um embarque análogo.

A medida envolverá o embarque de 1,9 milhões de toneladas de milho.

Os agricultores dos Estados Unidos estão actualmente frente a uma superprodução de cereais, especialmente de milho.

As autoridades têm estado sob pressão política crescentes, para tomarem medidas de vigilância sobre os preços.

Devido à redução das colheitas em 1970, causada por doença das plantas, a Administração tinha encorajado o aumento da produção deste ano. Os fazendeiros corresponderam, e como a doença não reapareceu de modo importante, a produção atingiu o recorde de 1.900 milhões de hectolitros, mais 218 milhões do que as necessidades calculadas.

O informador governamental disse que as formalidades de venda de cereais à Rússia tinham sido simplificadas no princípio do ano, quando o presidente Nixon deferiu requerimentos para licenças especiais de vendas à União Soviética.

CONGRESSO DE INFORMÁTICA

MADRID, 6 (ANI) — Realiza-se em Madrid, de 10 a 12 de Novembro, o "primeiro congresso luso-espanhol de informática", decorrendo os trabalhos no Palácio de Exposições e Congressos do Ministério espanhol de Informação e Turismo.

Ontem realizou-se uma conferência de Imprensa sobre o Congresso, a qual foi presidida por Juan José Scala Estalella, chefe do Serviço Central de Informática, dr. Carlos Augusto Vieira, presidente da Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa, e Luís Alberto Petit, do Centro de Informática, Técnica e Material administrativo, director executivo do congresso.

UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL EM LISBOA

RIO DE JANEIRO, 6 - (ANI) - Com a nomeação de Saul Ildefonsó de Azevedo para gerente-adjunto da sucursal do Banco do Brasil em Lisboa, completou-se o quadro administrativo daquela agência, para a qual foi há dias nomeado gerente, Jonatan Matos Junior, que ocupava a gerência de Santos.

Sal Azevedo, entre outras comissões exercidas no Banco do Brasil, foi gerente da agência central do Recife, e exercia as funções de subchefe do gabinete desde a investidura de Nestor Josi na presidência do Banco do Brasil.

A inauguração da sucursal em Lisboa está prevista para Maio próximo, mas os srs. Matos Jr. e Saul Azevedo deverão estar em Portugal já no próximo mês de Janeiro, para as providencias de instalação.

COMEMORAÇÕES

Entretanto, noticia-se também do Rio que o governador do estado da Guanabara, Chagas Freitas, o embaixador José Manuel Fragoso e diversas personalidades brasileiras e portuguesas devem comparecer, no próximo dia 10, à sessão solene organizada pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil e pela Associação Comercial do Rio de Janeiro em regosijo pela assinatura da convenção de igualdade de direitos entre brasileiros e portugueses.

O orador oficial será o professor Clovis Ramalhete, autor do ante-projecto de lei da regulamentação, e director da Associação Comercial do Rio de Janeiro

A VISITA DE ALI BHUTTO À CHINA CAUSA APREENSÃO NA ÍNDIA

NOVA DELLI, 6 — (R:) — A súbita visita a Pequim de uma importante delegação paquistanesa causa certa apreensão na União Indiana — revelaram os observadores.

Embora um informador do governo se recusasse a fazer comentários sobre visita, esta pode provocar uma revisão dos acontecimentos e das medidas previstas para os controlar.

A China foi sempre um factor desconhecido na tensão que tem aumentado entre a Índia e o Paquistão devido à situação no Paquistão na eventual de um conflito indo - paquistanês, visto essa atitude não estar dentro dos interesses de Pequim.

Contudo a mera possiblidade de uma intervenção chinesa mantem cerca de 10 divisões indianas localizadas nas fronteiras do Norte e o governo não ousa dar ordens de retirada por recear a repetição dos acontecimentou que culminaram na guerra com a China em 1962.

A visita da delegação paquistanesa a Pequim, chefiado pelo presidente do Partido Popular, Zulficar Ali Bhutto, pode significar uma certa dose de apoio, incluindo mais auxílio do que aquele que julgam os indianos.

Os observadores vêm também nesta visita uma tentativa do presidente Yahya Khan para provar á população que o Paquistão também tem amigos poderosos tal como a Índia tem a União Soviética e serve também para diminuir a importância da visita de Indira Gandhi a Washington.

Mostra também ao presidente Nixon que, se os Estados Unidos estreitarem as relações de amizade com a India, o Paquistão pode virar-se para a China.

MAIS DE 2 500 «OBJECTOS» EM VOLTA DA TERRA

WASHINGTON, 6 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos tinham 1800 «objectos em órbita», a URSS, 668 e a França, 43, em 30 de Setembro de 1971 — último «recenseamento» cósmico da NASA, cujos resultados se souberam ontem.

Havia, por conseguinte, em volta da Terra, 2540 «objectos». Com este termo, a NASA designa os satélites e os últimos andares dos foguetões transportadores que entraram em órbita mais ou menos ao mesmo tempo que aqueles engenhos.

Na mesma data, 2959 objectos lançados de sete locais diferentes, tinham já terminado a corrida orbital em redor da Terra desintegrando-se na atmosfera.

Matou um compatriota A TIRO DE CAÇADEIRA

BORDEUS, (F. P.) — Um pedreiro português, António Fernandes Lopes, de 31 anos, abateu com uma caçadeira, António Carreira, de 40 anos, pai de quatro filhos, a quem votava um ódio tenaz.

O drama desenrolou-se pelas 21 horas na aldeola de Chatelet, em Charente-Maritime, no Sudoeste da França.

O assassino, que levara um par de bofetadas da vítima, em Setembro de 1970, por ter roubado 100 francos, afirmava a quem queria ouvi-lo que mataria António Carreira. Acabou por concretizar a ameaça disparando dois tiros sobre o compatriota quando este saía de casa.

O assassino fugiu após o crime, mas foi preso um pouco mais tarde.

GÍSCARD D'ESTAING..

A França ultrapassou o Reino Unido

CLERMONT FERRAND, 6 (R.) — O ministro francês das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, afirmou a noite passada que a França ultrapassou a Grã-Bretanha, para se tornar a segunda potência económica da Europa Ocidental, logo a seguir à República Federal Alemã.

Giscard d'Estaing disse ainda que o ritmo de desenvolvimento industrial em França durante a corrente década deveria permitir ao país melhorar ainda mais a sua posição e equiparar-se, em poderio económico, à Alemanha Ocidental nos anos 80.

O ministro, inaugurando uma exposição de electricidade em Royal, perto de Clermont Ferrand, acrescentou que, històricamente, a França tinha sido a terceira potência económica da Europa, logo a seguir à Alemanha e à Grã-Bretanha, mas que, presentemente o Reino Unido se encontrava em terceiro lugar, à frente da Itália.

Regresso de Peron à Argentina?

Buenos aires, 6 (F.P.) — O ex-presidente Juan Domingo Peron está disposto a regressar em breve à Argentina — declarou, ontem, ao voltar de Espanha, o advogado de Peron em Buenos Aires, Isidro Ventura Maioral.

BEJA ESTÁ DIFERENTE

Quem vai a Beja, depara com uma Beja transmudada. Esta cidade transtagana que com a designação de Pax Julia até já foi cidade romana, teve outrora como alcaide-mor um tal Gonçalo Mendes da Maia «O Lidador», heróico defensor de castelos e planuras trigais, a quem os historiadores «sindicalizados» da época atribuem uma frase modelar e altissonante proclamada em acesa refrega contra a moirama, que se encontra gravada em escaparate de azulejos tricolores na alameda do jardim local — **Perro maldito,** *sabe lá no Inferno que a espada de Gonçalo Mendes da Maia é mais forte do que a tua!*

Tão soberbo cabo-de-guerra luso morreu octogenário em pleno campo de batalha, defendendo, durante o seu longo mandato de marcial administrador radicado, as urzes, árvores e fontes da urbe do castelo inacabado... sòmente não defendendo piscinas, porque nesses tempos remotos e fidalgais ainda nem sequer existia a famosa piscina municipal, tão concorrida no agora por lusos e germânicos.

Quem foi (vai) a Beja neste Verão/Outono/ 71 viu uma Beja diferente, e se visionou lobrigar lidadores genuínos, certamente partiu desiludido e confundido, pois por aquelas paragens e nos tempos decorrentes, ou depara com germânicos «deslidadorizados» ou com lidadores profundamente «germanofilizados».

Certas partidas que a história nos prega... nem ao próprio «Perro Maldito» lembravam!!!

Manuel Geraldo

Doutoramento em Coimbra pela pela Faculdade de Letras

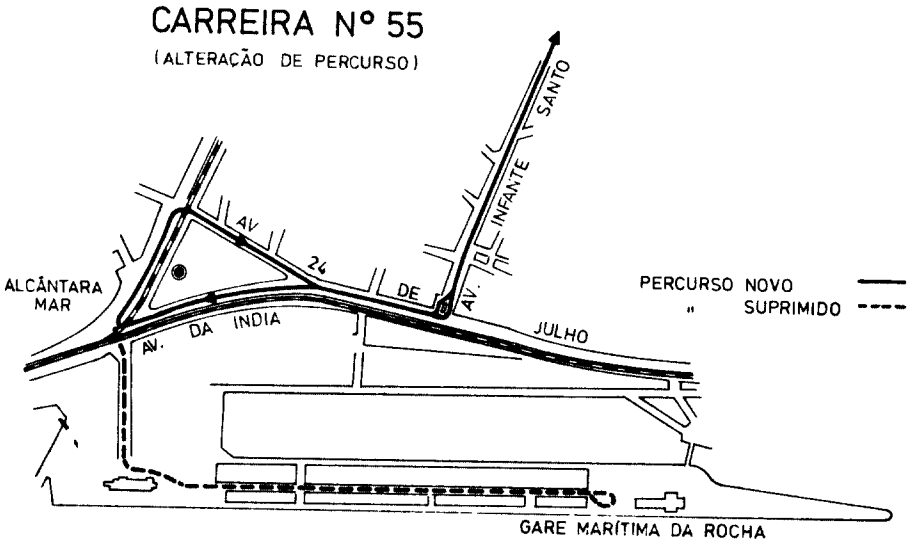
COIMBRA, 6 - Na Sala Grande dos Actos da Universidade começou hoje a prestar provas de doutoramento em Filologia Clássica, pela Faculdade de Letras, o rev. dr. José Geraldes Freire.

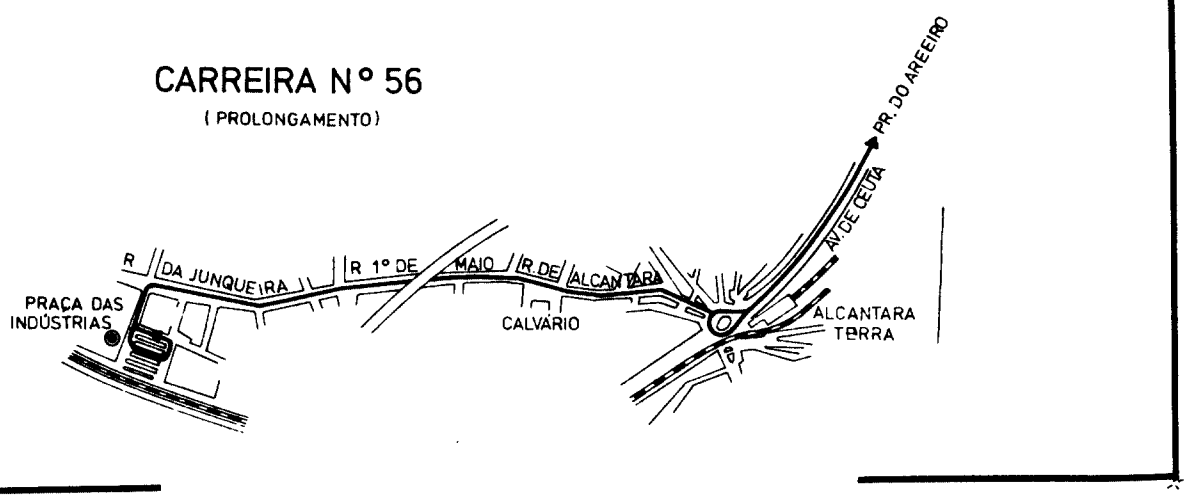
Presidiu o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Costa Ramalho e a prova constou de um ponto sobre «Linguística Latina» («Elementos Etruscos do Vocabulário Latino»). Foi arguente o sr. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros.

As provas prosseguem na segunda-feira, às 10 horas.

CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

Foi contratado como professor auxiliar, equiparado, além do quadro, da Faculdade de Medicina, o sr. dr. José dos Santos Bessa.





A carreira de autocarros Alcântara-Mar - Areeiro

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa começa a pôr em execução no próximo domingo a segunda fase da remodelação da sua rede de transportes em autocarros.

Segundo uma informação agora recebida, a carreira n.º 56 (Alcântara-Terra-Areeiro) é prolongada de Alcântara-Terra à Praça das Indústrias, passando a designar-se por carreira nº 56 «Praça das Indústrias-Areeiro». O novo itinerário é o seguinte: Praça das Indústrias, Travessa da Guarda, Rua da Junqueira, Rua 1º de Maio, largo do Calvário, Rua de Alcântara, Praça General Domingos de Oliveira, Avenida de Ceuta, Avenida Gulbenkian, Praça de Espanha, Avenida de Berna, Campo Pequeno, Avenida João XXI e Praça do Areeiro.

Com este prolongamento, é proporcionado aos utentes da carreira ligação sem rasbordo desde o Areeiro até ao Calvário, Rua da Junqueira e Praça das Indústrias (FIL). Deste modo, ficam a dispor de um serviço mais rápido e cómodo os alunos do Liceu Rainha D. Amélia e I. S. C. S. P. U., melhorando-se o transporte para a FIL, estabelecimentos fabris da área e Hospital do Ultramar.

ENCURTADA A CARREIRA 55

Por seu turno, a actual carreira nº 55 (Gare Marítima ou Alcântara - Picheleira) é encurtada a Alcântara-Mar, ficando com a designação nº 55 «Alcântara-Mar - Picheleira».

O novo itinerário é o seguinte: Alcântara-Mar (Avenida de Ceuta), Avenida 24 de Julho, Avenida Infante Santo, Rua da Estrela, Rua de S. Jorge, Avenida Alvares Cabral, Rato, Rua Alexandre Herculano, Rua Camilo Castelo Branco, Avenida Duque de Loulé, Praça José Fontana, Rua Almirante Barroso, Largo de D. Estefânia, Avenida Rovisco Pais, Avenida Manuel da Maia, Alameda D. Afonso Henriques, Rua Barão de Sabrosa, Rua Veríssimo Sarmento. Rua Frei Fortunato S. Boaventura, Praça Sócrates da Costa e Rua Capitão Roby (Picheleira).

Segundo a Carris, a decisão de encurtar esta carreira foi tomada por se ter verificado «reduzidíssimo interesse público pelo pequeno troço Alcântara-Mar - Gare Marítima».

Entretanto, a Carris informa que inaugurará, dentro de semanas, o seu primeiro serviço «Expresso» entre os Olivais e a Praça do Comércio, durante as horas de «ponta» da manhã e da tarde.

Debate sobre problemas do distrito de Coimbra

COIMBRA, 6 - No Palácio do Governo Civil houve uma reunião, presidida pelo chefe do distrito, sr. eng. Cunha Matos e na qual tomaram parte sos deputados pelo círculo e o presidente da comissão distrital da Acção Nacional Popular.

Foram tratados diversos problemas de interesse para o distrito, principalmente de ordem económica, política e administrativa, cada um dos quais suscitou largo debate.

Foi decidida a realização, em breve, de uma reunião com a presença dos referidos deputados e representantes locais do sector oficial afecto à economia para serem apreciados alguns problemas específicos do maior interesse regional.

Colóquios e feira do livro sobre economia

COIMBRA, 6 — Na sede do Ateneu de Coimbra haverá hoje, às 21,30, um colóquio, dirigido por Armando de Castro, sob o tema: «A economia portuguesa no último terço do séc. XIX».

O colóquio integra-se nas conversações que a Unitas (Cooperativa Académica de Coimbra) e o Ateneu de Coimbra planeiam efectivar. Pròximamente, abrirá, na sede da Unitas, uma feira do livro subordinada ao mesmo tema.

Aniversário de uma agência Bancária

A agência do Banco Português do Atlântico na Covilhã comemorou o 5º aniversário da abertura ao público.

Deslocou-se para o efeito àquela cidade o presidente do conselho de administração do referido estabelecimento de crédito, engº João Meireles.

Aproveitando a sua presença naquela cidade, o engº João Meireles contactou com vários administradores de empresas locais, tendo ainda presidido a um jantar de confraternização, que reuniu todos os funcionários do Banco Português do Atlântico na Covilhã e da vizinha agência de Vilar Formoso, bem como os directores que o acompanharam nesta visita, sr. António Alberto Alves e dr. Luís de Oliveira Dias.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 5 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Siemens	2			
Citröen	4			
E.Pinto Basto e C.ª	9			
Calor/Iberex	11			
T.A.P.	Dois			
Diese	Seis			
Stoffels/Splendesto	Oito			
Vicon/J.J. Gonçalves	16			
Miraflores	18			
Companhia Nacional de Navegação	19			

DL CONTA CORRENTE

Sonho e esperança de braço dado

Através do regulamento, já várias vezes publicado nas colunas do nosso jornal, têm os leitores do «Diário de Lisboa» conhecimento do modo exacto como se processa a «Conta-Corrente», a sensacional iniciativa do «D.L.», com que se presta homenagem aos nossos companheiros diários: os leitores que, ao longo de 50 anos, têm incentivado o seu jornal.

Lembramos, porém, e mais uma vez, que numerosos e valiosos prémios se oferecem aos participantes na «Conta-Corrente». Veja-se: para a classificação geral haverá uma moradia (contruída por Baraona e Baroana, Ld.ª, na zona de Cascais; mobiliário de Móveis Baía e, ainda, um espectacular «Citroen Ami 8» à porta da garagem), uma «Station Audi 75 Variant», um barco «Dori 13» equipado com motor «Evinrude» e um punhado de seguros da Garantia Funchalense, a assegurarem o futuro de vários participantes na «Conta-Corrente».

A mecânica da iniciativa (verdadeiramente inédita) é simples e está convertida num tão agradável como útil passatempo. **Saber comprar**: eis o lema. **Somar bons pontos**: aqui está o desafio que lançamos aos leitores do «Diário de Lisboa» com sonhos de fortuna e esperança no amanhã.

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

Lembra um peixe e dá para oferecer um passeio à família. Claro: trata-se do magnífico barco «Dori 13» equipado com motor «Evinrude». Aos interessados, ainda uma informação: o «Dori 13» é apresentado em Portugal pela firma Mendes de Almeida Comércio e Indústria de Máquinas, S.A.R.L..

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

O ANO LECTIVO NO SEMINÁRIO DO PORTO

PORTO, 6 — No Seminário Maior celebra-se na terça-feira, às 18 e 30, a sessão solene de abertura das aulas, sob a presidência do bispo da diocese, D. António Ferreira Gomes.

Fará a oração de sapiência o professor rev. cónego dr. Narciso Rodrigues, que desenvolverá o tema: «Significação e Actualidade da Carta Pastoral Octogésima Adveniens» (Paulo VI).

Direcção-Geral de Segurança

Após regressar a Lisboa, de uma visita a Luanda, o Director-Geral de Segurança fez publicar, na ordem de serviço daquela Direcção-Geral, um expressivo louvor ao director provincial e funcionários da corporação em Angola.

Nuno Portas rege um curso em Brasília

A convite da Universidade de Brasília, encontra-se naquela capital o arq. Nuno Portas, chefe da Divisão de Arquitectura do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a fim de reger na Faculdade de Arquitectura e Urbanismo um curso de extensão sobre métodos de projecto na arquitectura urbana.

CASA DE FORMAÇÃO RAINHA SANTA

COIMBRA, 6 — A Casa de Formação Cristã Rainha Santa, instalada na Quinta das Varandas esteve hoje em festa. O programa incluíu missa, celebrada pelo vigário capitular, D. Alberto Cosme do Amaral; visita às diversas secções da instituição, exposição de trabalhos e programa recreativo.

PROGRAMAÇÃO IBM UNIVAC

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

— Apoiados em 2 anos de experiência no único INSTITUTO DE ENSINO DE INFORMÁTICA existente em PORTUGAL

— Abrangendo todo o País, incluindo o Ultramar

Instituto de Estudos Mecanográficos

Rua Castilho, 61, 4.º Dto. • Telef. 56 10 60

LISBOA-1

AGRADEÇO ENVIO DE INFORMAÇÕES

Nome .....

Morada .....

Local ..... D. L.

CINQUENTA E QUATRO ALUNOS PARA UMA ÚNICA PROFESSORA

TREMEZ, 6 - Tal como em tantas outras localidades do país, também nesta populosa e activa freguesia ribatejana os problemas do ensino preocupam as pessoas. O caso específico a que hoje nos queremos referir, contempla a falta de salas capazes para a instrução primária e da carência de professores.

Citemos a anomalia tão flagrante que se verifica na aldeia de Santos: há duas escolas (uma das quais funciona - melhor: deveria funcionar - com uma regente escolar) mas, na verdade, uma única professora, jovem e cheia de boa vontade. Simplesmente, essa boa vontade não basta quando a encarregam de ensinar cinquenta e quatro crianças (54, repetimos!) divididas por todas as classes. Com uma das salas - a tal onde deveria leccionar uma regente - fechada, e a carência notória de material didáctico e de condições humanas para atender uma tal população escolar, parte dos alunos têm de sentar-se no chão e funcionam como «ouvintes», à exemplo do que acontece em Queluz, conforme notícia ontem publicada no «Diário de Lisboa». Para que tudo se assemelhe, tristemente, também em Santos a escola está a funcionar num velho edifício sem condições, sem aquecimento, pairando até a ameaça de, no inverno que se aproxima, chover dentro da sala.

Estes não serão, infelizmente, casos únicos. Mas tornamo-lo conhecido na esperança de que as autoridades competentes ponham uma das mãos na consciência e a outra nos fundos publicos e resolvam o problema que tem importância autênticamente nacional. O futuro do país é aquele que oferecemos, no presente, às nossas crianças.

Centro de Saúde da Maia (Porto)

PORTO, 6 - Amanhã, às 9 e 30, reune-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Misericórdia da Maia, para discutir e deliberar sobre a instalação do Centro de Saúde no edifício do posto hospitalar.

Cessou o abastecimento de leite a Leiria

LEIRIA, 6 — O abastecimento público de leite cessou na cidade desde o passado dia 1. Sem qualquer explicação prévia, foi suspensa a habitual remessa fornecida pelos Lacticínios Vale do Mondego.

Entretanto, apenas o leite pasteurizado pode ser adquirido num posto distribuidor, fornecido pelos Lacticínios de Aveiro (empresa que se supõe associada da primeira), em embalagens recuperáveis de litro, meio litro e quarto de litro, aos preços, respectivamente, de 4$20, 2$40 e 1$50.

Registou-se assim um agravamento no custo do precioso líquido, numa altura em que o Governo procura combater a inflacção. Por outro lado, o laboratório da P. S. P. vê-se em forçada inactividade, por ter deixado de analisar o leite que a cidade consome.

O «ALENTEJO» TRANSFORMADO EM BATELÃO

Após quarenta anos de serviço no Tejo, nas carreiras entre as duas margens, o «Alentejo» recebeu agora o nome de «Sagres» e fica a servir de batelão no cais da Moita.

Em tempos, chegou a noticiar-se que havia uma empresa hoteleira interessada em transformar o «Alentejo» num restaurante fluvial.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DISTRITO DE AVEIRO

ESPINHO, 6 - Amanhã, na sede dos Bombeiros Voluntários, haverá um encontro dos bombeiros do distrito de Aveiro.

Serão tratados problemas relacionados com o voluntariano.

É português o vice-presidente da I. C. C. A.

Em avião especial regressaram já a Lisboa os participantes na X Assembleia Geral da Associação Internacional de Congressos e Convenções que esteve reunida, inicialmente em Lisboa, de 1 a 3 do corrente, e posteriormente no Algarve, onde os trabalhos se encerraram ontem.

A parte final da reunião foi dedicada à eleição dos corpos directivos e à admissão de novos membros associados, tendo o representante de Portugal, Fernando Leonel Coelho, da Casa Atlântica de Viagens, sido eleito para a Vice-Presidência da I. C.C.A., por 42 votos contra 40 dos Estados Unidos. Como membros associados portugueses, foram admitidos na organização a Direcção-Geral do Turismo, o Hotel Ofir e a Congrex.

Pedidas comparticipações para obras de beneficiação

CELORICO DE BASTO, 6 - No segundo e último dia da sua visita ao distrito de Braga, o ministro das Obras Públicas esteve hoje nos concelhos de Cabeceiras de Basto Mondim de Basto e Celorico de Basto.

No edifício da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, o eng. Rui Sanches presidiu a uma sessão de trabalhos, com a presença de técnicos do seu Ministério e ainda do governador civil de Braga. O presidente da Câmara, coronel Guilherme Pacheco, solicitou participações financeiras para o abstecimento de água à sede do concelho e a Armde Baúlhe, assim como para a rede de esgotos nas mesmas localidades e construção da variante da EN n.º 311, Várzea-Cova-Penedo da Palha, entre Póvoa do Saldo, do concelho de Montalegre e o de Boticas, o que encurtará cerca de 40 quilómetros a distância que separa aqueles concelhos, na ligação Porto-Braga.

Foram ainda pedidas comparticipações para obras de beneficiação na igreja do Convento de Refugos, construção da Escola Primária, conservação de vias municipais, ligação, pavimentação das ruas e reparação das estradas.

Terminada a sessão, o eng. Rui Sanches dirigiu-se para Arco de Baúlhe onde presidiu a um almoço, após o que se deslocou para Mondim de Basto onde se efectuou uma reunião de trabalho.

Depois de visitar alguns locais, o eng. Rui Sanhes partiu para Celorico de Basto, já no limite do distrito de Vila Real. No decorrer de uma reunião realizada nos Paços do Concelho, o presidente da Câmara, dr. Ernesto Leal Faria, solicitou também comparticipações do Estado para a construção de um lanço da estrada EN n.º 304, de ligação de Vilar e Pereira, para remodelação do edifício da Câmara e construção de escolas primárias e liceu técnico.

ENCERROU-SE O "MEETING" DA "INTERRENT"

Terminou ontem o «Meeting» geral da «InterRent», nova organização europeia de automóveis de aluguer, que em Portugal é representada pela Guérin.

Em Portugal estiveram os delegados de todos os países integrados na organização. O «Meeting» tinha como objectivo estudar os planos de trabalho e de desenvolvimento para o próximo ano, em que a «interRent» passará a estar presente em mais 10 a 15 países e a frota automóvel será aumentada para vinte mil unidades. Além da abertura de mais 10 balcões em Aeroportos vai ser instalado um escritório de reservas em Nova Iorque para a clientela americana poder fazer as suas reservas sobre a Europa.

Como companhia europeia queremos vender serviços aos turistas americanos na Europa — diz-nos o sr. Erich Braun, Manager do Central Office. **Nos planos para o próximo ano temos previsto aumentar a nossa cadência de trabalho, abrindo mais posições.**

As importantes Fábricas Alemãs obtêm os maiores êxitos em testes competitivos dentro do País e no Estrangeiro!

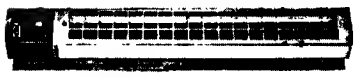
ABC

ÊXITOS SOBRE ÊXITOS

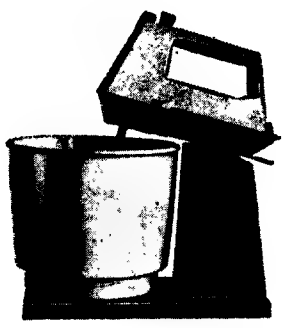
com

IRRADIADORES INFRAVERMELHOS

3 graduações

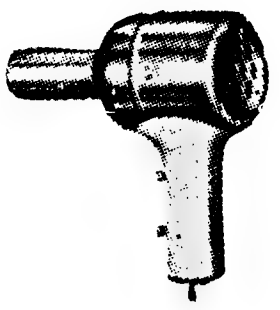


BATEDEIRAS MISTURADORAS	A B C
SECADORES DE CABELO	A B C
FRISADORES DE CABELO	A B C
RELÓGIOS DESPERTADORES	A B C
FERROS DE ENGOMAR	A B C
AQUECEDORES DE BIBERONS	A B C
PRATOS DE AQUECIMENTO	A B C



ABC É SEMPRE ABC

À venda em todas as casas de artigos eléctricos



ÚNICOS REPRESENTANTES:

A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.

RUA DO ARCO A S. MAMEDE, 4-3.º — LISBOA — TEL. 66 14 40

TRISTE ODISSEIA DE UMA MULA NOS COMBÓIOS DA C. P.

MOGOFORES, 6 - Apontamos à consideração pública (visando sobretudo a C.P., uma empresa que se destina a prestar serviços de interesse fundamentalmente colectivo) um caso típico de como funcionam certos sectores importantes das actividades neste país.

Trata-se de uma aventura quase pícara, e que, para ser ainda mais insólita, tem como protagonista uma pobre muar.

Na tarde do passado dia 3, o pobre animal foi carregado, com destino a esta localidade, na estação dos caminhos de ferro de Torres Novas. Sabe-se, contudo, que só partiu daquela estação às três da manhã do dia 4. Pois às 21 horas desse dia (4), na estação de Mogofores ainda não se sabia a hora de chegada da mula.

Fazendo as contas, verificamos que a distância atinge, sensìvelmente, os 80 quilómetros. Na melhor das hipóteses, o animal, que viajava em vagão especial, demorou entre 35 a 40 horas para cumprir a odisseia de trajecto tão curto, sem comer nem beber.

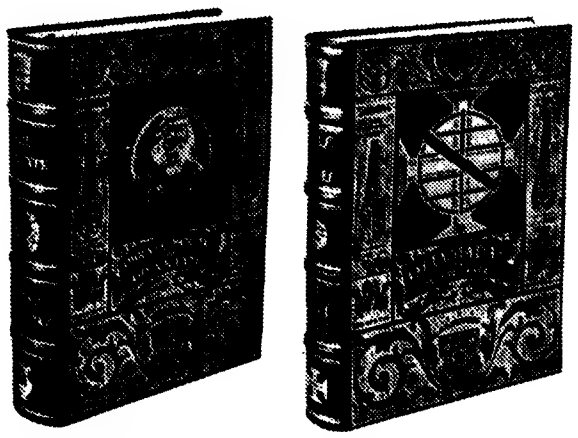
É demasiado, mesmo para uma muar. E queixa-se a gente de gastar quase um dia para ir de Lisboa a Bragança, por caminho de ferro!

OBRAS COMPLETAS

de **JÚLIO DINIS**
11 volumes no formato 21,5×14,5 encadernados ..... 660$00

de **LUÍS DE CAMÕES**
2 volumes no formato 33×23 encadernados 1 240$00

de **GIL VICENTE**
1 volume no formato 33×23 encadernado ... 940$00



QUALQUER DESTAS OBRAS PODE SER ADQUIRIDA EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS IGUAIS.
SOLICITE UM IMPRESSO - PROPOSTA E LISTA DAS OBRAS PREENCHENDO O CUPÃO QUE SEGUE
Em Lisboa: LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — FILIAL
Av. Almirante Reis, 102-r/c. Dto.

A LIVRARIA CIVILIZAÇÃO R. Alberto Aires de Gouveia, 27 PORTO	(D.L. D.C.V.) — Nome completo .... Profissão ..... Residência .....

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 255/71

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS 1972 - II», com base de licitação de 9.999.986$90. (Processo n.º 130/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 250.000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea *a*) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no *Diário Municipal* n.º 11.015, de 2/11/971.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V Categorias, ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria e 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Novembro de 1971.

PUBLIQUE-SE NO DIARIO DO GOVERNO EM 2/11/1971

O Vice-Presidente — Dinis Soares da Costa
O Presidente — Fernando Augusto Santos e Castro

ACÇÕES COMP.as CERVEJAS

COMPRAM-SE

Indicar qualidade, quantidade e preço. Só serão apreciadas respostas concretas.

Resposta a este jornal ao n.º 925

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

—•—

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

—•—

Novamente se avisam os Senhores Subscritores de que, conforme anúncio oportunamente publicado, os prazos para regularização da 2.ª prestação das cautelas cujos números tenham sido apurados no sorteio, são os seguintes:

a) — Subscrições de 1 a 4 acções, até 10 do corrente;

b) — Subscrições de 5 ou mais acções, de 15 a 20 do corrente.

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES
LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784
QUELUZ -Edifício Sede -R António Enes 25 Tel 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

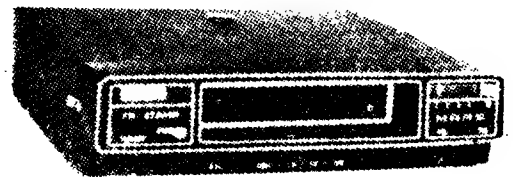
No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

ARTES PLÁSTICAS

Na sede do Grupo Dramático Povoense, na Póvoa de Santa Iria estará patente todas as noites, de 7 a 13 do mês corrente, uma exposição de pintura e desenho, organizada por Manuel António M. Patinha com a colaboração da secção cultural daquela colectividade.

AUTO-RÁDIO — REPRODUTOR «MARS»

AUTO RÁDIO **AM/FM** e
LEITOR ESTEREOFÓNICO DE CASSETTES,
INTEGRADOS NO MESMO MARAVILHOSO APARELHO!



O MAIS COMPACTO — A MELHOR QUALIDADE
O MELHOR PREÇO DO MERCADO!
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
BAZAR MULTIMODA
Rua Oliveira Martins, 41-C **Tel.: 77 43 84/77 45 11**
CARTRIDGE GRAVADAS — GIRA-DISCOS — RÁDIOS
LEITORES S/ RÁDIO — GRAVADORES — PILHAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS DE REVENDA

Numa montra de Lisboa

«ASSIM TÃO PERFEITINHA TAMBEM NÃO HA-DE SER!» Sentença-desabafo do «estiva» que à porta do Super-Chiado, descarrega uma camioneta repleta de frangos de aviário e olha para o «nu» exposto numa montra. As pessoas que passam, páram, e se não páram é porque, certamente, experimentam uma «vergonha» que odora a desábito. Por exemplo, aquela senhora de aspecto grave e «social», olha (?), tem um estremecimento de censura, misto de pudor e de geração esquecida por um presente que já a ultrapassa e confunde, e não pára. Mas o(a) jovem passa e olha; olha e observa com um ar desinibido, de quem já quase «vive» plenamente no novo mundo em que ora vive.

Elixir de Belvefer
o elixir dos HUNZAS

O **Elixir de Belvefer** contém todos os princípios necessários à vida, constituindo um fortificante de efeitos altamente benéficos.

Os efeitos do **Elixir de Belvefer** estão relacionados com a ausência de perturbações circulatórias entre os HUNZAS, o que justifica a incrível flexibilidade dos seus anciães.

O **Elixir de Belvefer** **elixir dos HUNZAS** é um complexo vitamínico, cujos elementos estão sàbiamente combinados em proporções de perfeito equilíbrio.

PARA FRACOS E CONVALESCENTES, PARA COMBATER A FADIGA, PARA ABRIR O APETITE, PARA FORTALECER O ORGANISMO

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

BODAS DE OURO DO ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 6 — O Orfeão de Ovar, colectividade cultural, artística e recreativa, constituído por um órfeão misto, grupos sacro e cénico e secções de ballet, música e desporto, comemora amanhã as suas bodas de prata. As cerimónias têm o seguinte programa: às 9.45 horas, hastear da bandeira na sede da agremiação; às 10 horas, missa solene na Igreja Matriz de Ovar; e às 11 horas, sessão solene do Orfeão, presidida pelo presidente da Câmara Municipal.

URBANIZAÇÃO DE COIMBRA

COIMBRA, 6 — O director do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal, sr. prof. eng.º Costa Lobo, apresentou aos presidente, vice-presidente, vereadores e técnicos municipais o estudo de urbanização da zona do Ingote, consistindo num ordenamento com vista à sua ocupação urbana.

O plano exposto foi bem recebido pelas referidas entidades, pois permite coordenar eventuais iniciativas privadas naquela zona e orientar os esquemas das infra-estruturas a realizar.

A «NOVOBRA» FESTEJA 15 ANOS

Para comemorar o 15º aniversário da sua fundação, a Sociedade de Pré-Fabricação e Obras Gerais Novobra, Lda. reuniu hoje o seu pessoal e amigos num almoço servido na sua fábrica em Guerreiros-Loures.

Esta noite, os convidados entrarão no Casino Estoril, assistindo depois ao «Show».

val ao PORTO? instale-se mais comodamente na Albergaria de São José

INSTALADA EM EDIFÍCIO PRÓPRIO, NO CENTRO DA CIDADE, ESTA LUXUOSA E REQUINTADA UNIDADE HOTELEIRA, DE COMODIDADE E BOM GOSTO INEXCEDÍVEIS OFERECE A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UMA ESTADIA INESQUECÍVEL QUANDO EVENTUALMENTE VISITEM ESTA INVICTA CIDADE DO PORTO

GARAGEM PRIVATIVA NO PRÓPRIO EDIFÍCIO ■ TODOS OS QUARTOS COM BANHO ■ MÚSICA ■ TELEFONE ■ APARELHAGEM ■ SALAS DE ESTAR E DE TELEVISÃO ■ BAR ■ ETC...

Albergaria de São José ****
RUA DA ALEGRIA, 172 (ângulo de Fernandes Tomás)
Telef. 380261 (5 linhas) End. Teleg. SAOJOSE-PORTO

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
SILVA & LUZ, LDA.
Rua de S. José, 23 a 35
Telefones 36 12 23 e 36 90 25 — LISBOA-2

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

BELA MONTRA
MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
TELEFONES: 53 44 57/59

LOJAS E ARMAZÉNS ALUGAM-SE OLIVAIS - SUL

No dia 10, às 10 horas, na Sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Av. Duque de Ávila, 169-3.º, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de 3 lojas e 2 armazéns sitos nos Olivais-Sul. As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«LOBITO» a sair em 9 de Novembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 6 a 8 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.
«UÍGE» a sair em 19 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 11 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 16 a 19 de Novembro.
«GANDA» a sair em 3 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.
«IMPÉRIO» a sair em 4 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Dezembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Dezembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Novembro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O NORTE-AMERICANO Mando Ramos (à direita) atinge mais uma vez o espanhol Pedro Carrasco que, quase inconcebivelmente, seria declarado vencedor do combate.

O árbitro "escolheu" Carrasco para Campeão do Mundo

MADRID, 6 (ANI) - O espanhol Pedro Carrasco conquistou o título mundial dos «leves» - versão do Conselho Mundial de Boxe - quando o árbitro desclassificou o norte-americano-Mando Ramos, por golpe baixo, no final do 11º «Assalto» de um combate marcado para quinze, disputado ontem à noite, em Madrid.

Carrasco fora já por quatro vezes ao tapete - em duas das quais deixou a contagem chegar a oito - quando o árbitro Samuel Odubote, da Nigéria) poz termo à luta, declarando o espanhol vencedor.

Foi um inesperado final para um combate em que Ramos fora nitidamente superior. No 10º «assalto», Carrasco foi foi por duas vezes ao tepete, não se levantando antes de a contagem atingir oito, e no assalto seguinte o norte
americano continuou a punição.

Quando os pugilistas se preparavam para iniciar o «assalto», o árbitro mandou-os para os seus cantos e levantou o braço de Carrasco. Ramos e os seus «segundos» protestaram veementemente, enquanto Carrasco olhava para o árbitro, surpreendido.

Com a vitória do espanhol, há agora dois campeões mundiais na categoria. O outro é Ken Buchanan, da Inglaterra.

Buchanan foi destituido do título pelo Conselho Mundial de Boxe por se recusar a enfrentar Carrasco, no princípio do ano, mas é ainda reconhecido como campeão pela Associação Mundial de Boxe.

Basquetebol

VITÓRIA SENSACIONAL DO BENFICA SOBRE O SPORTING

Pavilhão da Ajuda cheio para o primeiro Benfica-Sporting da época. A condição de favoritismo geral atribuída ao Sporting não fez baixar o interesse: pelo contrário.

E aconteceu... o contrário. E o contrário foi que, contrariando o favoritismo dos «leões», o Benfica arrancou uma magnífica exibição, justificando a vitória com superioridade em todos os capítulos de jogo: manobra e movimentação, meia-distância e... tabelas. Neste último aspecto, a surpresa. Na realidade, a maior estatura dos «leões» impunha-se, **à priori**. Mas uma marcação cerradíssima e bem conseguida aos irmãos Jones, deu **outra verdade** ao jogo. Daí, o Benfica partiu para uma toada de supremacia global, enquanto o Sporting, enveredando por individualismos perniciosos se perdia, entregando os melhores trunfos ao adversário. Por outro lado, ou por via disso, foi patente a maior velocidade de jogo por banda dos «encarnados», em contraste com a toada lenta dos «leões», que exageraram no «dribling» complicando as suas soluções de ataque.

O Sporting só consegiui vantagem no marcador até aos cinco minutos iniciais. Daí para a frente, o Benfica tomou o comando e não mais o perdeu. Ao intervalo, 36-25; no final, 76-73, depois de forte reacção do Sporting, porém insuficiente.

No plano individual, saliente-se, entre os vencedores, Esteves, em grande plano, mormente sob as tabelas, Joaquim Carlos e Glenn. No Sporting, Kit Jones; e alguns lampejos de «Beto», Castanheira e José Carlos.

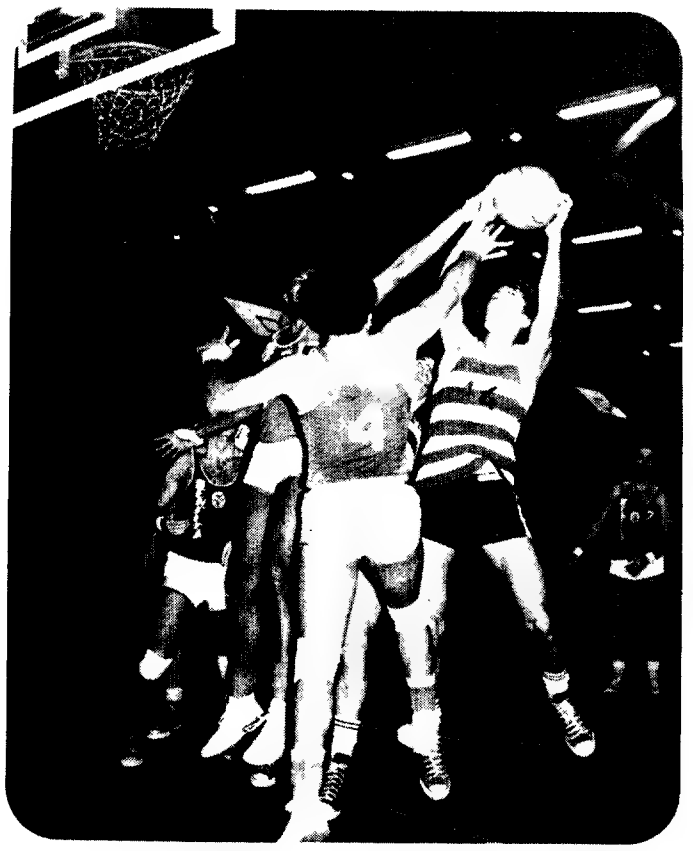
Arbitragem algo irregular do par Orlando Rebelo-Carlos Rodrigues.

Alinharam e marcaram:

BENFICA: Pombo (1) Glenn (15) Coelho (15) Júlio Campos (7) Simões (6) Joaquim Carlos (16) Esteves (12) e Abel (2).

SPORTING: James Jones (8) Castanheira (11) José Carlos (12) «Beto» (6) Encarnação (3) Kit Jones (23) e Correia (10).

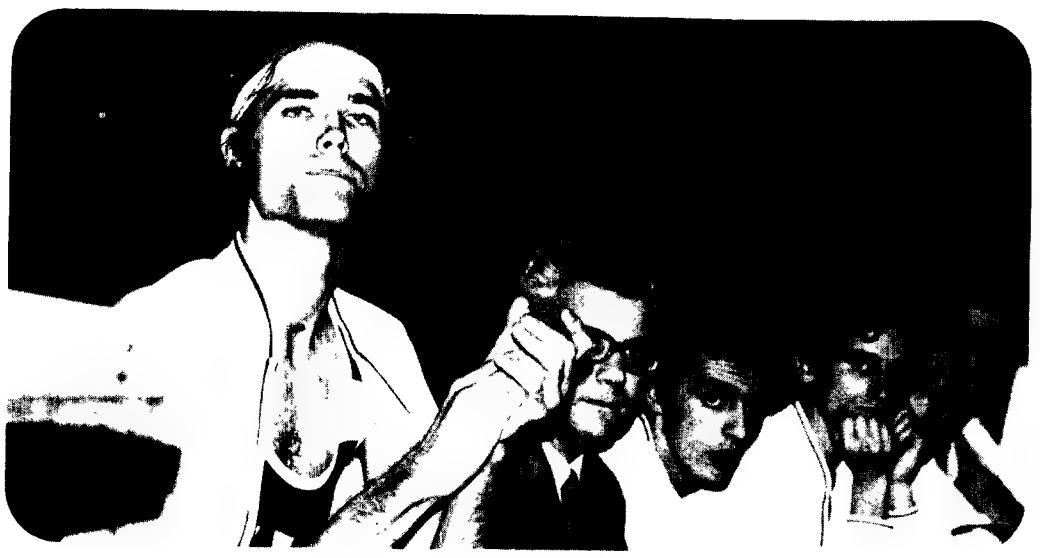
Outros resultados: C.D.U.L., 54; C.I.F., 39; Nacional, 44 - Belenenses, 47; Carnide, 51 - Algés, 59.



De olhos fechados, um sportinguista (James Jones) tenta encestar.

João Coutinho, técnico do Benfica, a sua equipa.

Finalmente: o Benfica chegou a Lisboa, após atribulado regresso de Sófia. O primeiro a desembarcar na Portela foi Artur.



Kit Jones (o primeiro da esquerda) no banco dos «leões».

PAULO DO AMARAL: DO SUL DA AMÉRICA PARA TREINADOR DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Confirmadas as informações oportunamente dadas pelo «Diário de Lisboa»: na sequência de negociações que decorriam há algum tempo, o técnico brasileiro Paulo Amaral é o novo «responsável» pelo futebol das Antas. O contrato será assinado ainda no Brasil, no decorrer da excusão que os «portistas» vão efectuar a partir de 2ª feira próxima.

Paulo Amaral (30 contos de vencimento mensal, 150 contos de «luvas» anuais, 50 contos pela eventual conquista da «Taça de Portugal») acompanhará toda a digressão «portista» no Brasil: jogos com o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro (dia 10), com o Fast, em Manaus (dias 14 e 17), e em Belém, contra o Paissandu (dia 21). Paulo Amaral integra-se na caravana na madrugada da próxima 3ª feira, em Minas Gerais, escala do avião que leva o F. C. Porto à América do Sul.

O novo orientador-técnico dos «portistas» é diplomado pela Escola Nacional de Educação Física onde foi aluno de um adepto nortenho: Ernesto Santos . Foi preparador físico (a sua especialidade) da selecção brasileira nos anos de 1958, 1962 e 1966. Como treinador esteve ao serviço do Botafogo, Vasco da Gama, Portuquesa do Rio, Bangú Baía, Juventus (Itália, 1963), Génova (Itália, 1965), Cotintians, Fluminense e novamente do Vasco da Gama: exactamente o clube que o despediu recentemente e contra o qual se estreia na direcção dos azuis-brancos.

"ÚLTIMAS" DOS CLUBES

BELENENSES: O major Baptista da Silva foi indigidado para futuro presidente dos «azuis». O brasileiro Teles deve estrear-se em Tomar.

TOMAR: «Dia do clube» na tarde de amanhã.

ATELETICO: Acto de posse dos novos dirigentes e saudação especial aos mais antigos associados.

BENFICA: Néné em dúvida para o encontro com o Boavista e 8 contos uma certeza (uma certeza) na carteira dos futebolistas efectivos que eliminaram o C.S.K.A..

VITORIA DE SETUBAL: 1 300 contos embolsados no jogo contra o Spartak. Dia 24 de Novembro, o adversário (lá) chama-se U.T. Arad e é da Roménia.

PORTIMONENSE: Um brasileiro (Edemi Amaral de Castro, «Dema», de 23 anos) chegou para jogar futebol.

SPORTING: Recurso (sobre a continuidade na «Taça da U.E.F.A.) remetido para o juri «d'apelle» daquela entidade, em Berna.

Os que não dizem

«Viver não custa; o que custa ...». A sabedoria popular criou a «máxima» e a gente emprega-a aqui ou além, nesta ou naquela circunstância, traduzindo o sentir de gente de todos os tempos face a situação que acontece todos os dias. Uma coi é certa: isto de uma pessoa trabalhar seriamente, silenciosamente, visando determinado objectivo tido como construtivo, não constitui condição
base para que essa pessoa ultrapasse a porta larga do conhecimento (e reconhecimento) público. E que, para isso, torna-se necessário mais. Como , por exemplo, que o «veículo» trabalhado suscite o interesse das grandes massas; ou que o «trabalhador» diga, afirme, especule. Que especule de qualquer maneira, que afirme de qualquer coisa, que diga o que quiser e lhe vier à cabeça. Mas que diga, diga sempre, diga muito. E quanto mais disparatadas forem as suas afirmações «sensacionais», melhor; quanto mais o afirmante se contradisser, quer em palavras-palavras quer em palavras-actos, tanto maiores as possibilidades de ele se tornar famoso, até receado, sobretudo discutido...

...Pois o Montijo constitui a única equipa de futebol entre as quarenta e oito intervenientes nas I e II Divisões nacionais que conta por vitórias os jogos disputados esta época; que tem marcado golos em todos os encontros e não sofreu golos em encontro nenhum; que é treinador pelo prof. Rui Silva - um homem que ... A propósito: sabem quem é?

Académica: derrota com o Ignis

As raparigas da Académica não chegaram para as espanholas do Ignis Mataró e perderam, naturalmente, o primeiro jogo da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, disputado ontem no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra.

No final, 7 pontos de diferença e a história da Académica deve estar feita, na prova, que terá a sua conclusão no próximo dia 11, em Barcelona.

O " desporto-rei" num clube grande

FAUSTO PIRES:

"CREIO QUE O BENFICA ACTUAL NÃO DEVE CAUSAR APREENSÕES A NINGUÉM"

Hoje em dia o futebol é diferente, muito diferente de há vinte anos quando um jogo começava, quando muito, na véspera, enquanto agora na segunda-feira anterior ao domingo seguinte, deixe-me dizer assim... E depois, para além do desporto que continua a ser, futebol é espectáculo. Como o cinema, o teatro, as touradas. O público paga cada vez mais e exige melhor nível — o nível a que tem direito por aquilo que paga. Outro aspecto a considerar é o extraordinário crescimento da máquina futebolística, de tudo aquilo que não se vê no campo mas está na sua base, a constituir os bastidores — e bastidores gigantes — do espectáculo. Coisas que merecem respeito. Como merece respeito o facto de existirem milhares de famílias que vivem na base do futebol. E esse respeito nem sempre existe...

Na nossa frente, um homem do futebol. Homem simples, daqueles que canalisam a sua actividade no sentido de funcionar e não no de mostrar que funcionam; que não enchem a boca de ar para dizer «pois... eu acho...»; que sobrepõe o culto da tarefa de si mesmos. Chama-se Fausto Pires e é um dos directores do Benfica.

CURRICULUM

Fausto de Matos Pires. 42 anos. *«O desporto interessou-me desde muito nbvo. Aos 9-10 anos comecei a fazer as primeiras coisas. Aos onze, na Escola Marquês do Pombal, a ginástica era, para mim, do melhor que a escola tinha. Aos catorze, fiz uma época de andebol na equipa de juniores do Atlético e um ano mais tarde ingressei no Benfica, como junior de futebol, pela mão do ciclista Aguiar da Cunha que era meu vizinho. Fiz futebol até aos 19 anos e entretanto fui emprestado pelo Benfica ao Clube da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica juntamente com o Mário Rui, o Aguilar e o Artur Teixeira. Uma época nas primeiras categorias desse clube. Seguiu-se o serviço militar, onde fiz todos os desportos qie pude. Quando regressei à vida civil, voltei ao Benfica e ao andebol. Tinha 21 anos e gostava cada vez mais de desporto... mas tinha que ser realista: o futebol, nessa altura, não dava o rendimento financeiro que hoje dá mas já impunha muitas obrigações e exigia um tempo que eu não tinha para dar. Mantive-me no andebol durante cerca de 14 anos, sendo treinador nos últimos três anos. E guardo boas recordações como técnico, pois foi nesse período que o Benfica conquistou os seus primeiros — e até agora únicos — campeonatos nacionais nas variantes de «onze» e de «sete», em primeiras categorias e «reservas». Sim, tirei o curso de treinador e preparador de andebol em Madrid e fiz um estágio na Jugoslávia. Por minha conta e porque sempre gostei de me preparar para aquilo que tenho a fazer».*

O DIRIGENTE

— *Uma manhã, recebi um telefonema de Francisco Calado. Que o dirigente José Castilho, já falecido, queria falar comigo. Falámos. Seguiu-se uma troca de impressões com o dr. Borges Coutinho. Foi em 1969 e o convite para assumir a orientação, como director, do futebol junior e juvenil do Benfica. E tive receio. Medi a responsabilidade e o salto. E o receio era o de não corresponder. Por motivos vários — e até porque não tenho tanto tempo livre quanto seria necessário.*

Uma pausa, um encolher de ombros:

— *Mas aceitei. Não pode viver-se no receio e, além disso, eu não creio que possa desmentir-se o mundo de vivência e de contactos que um cargo como este proporciona a qualquer um. Como não acredito também, que haja alguém que goste de desporto e recuse um lugar no género. Desde que tenha tempo e possa acreditar as coisas, é claro.*

A EXPERIÊNCIA

Durante dez meses e após a demissão voluntária de Francisco Calado, Fausto Pires foi o director do departamento de futebol do Benfica ao nível de seniores. Dez meses que traduziram uma experiência nova na sua vida de desportista-dirigente.

— *Foi uma experiência, sim. E apaixonante. É um surgir constante de situações novas, um autêntico curso intensivo de relações humanas. Aparece-nos o homem rude e o homem de ciência; a «estrela» e o candidato; gente de todos os níveis sociais; gente que labuta nos mais diversos campos de actividade. E os problemas. Que são múltiplos — desde o jogador-problema ao problema que nos é posto pelo jogador; aos jogos; às confraternizações; às relações entre os atletas e entre os atletas e toda a gente ligada ao futebol; às viagens e sua programação; aos estágios; às relações com os outros clubes; e os órgãos da Informação; e o associado; e o técnico; e o público em geral. É um sem-fim de coisas e de contactos. Algo que sacrifica o dirigente empossado em tempo e em dinheiro. E eu não tenho nem uma coisa nem outra. Que sacrifica, também, a família através de ausências frequentes e por vezes prolongadas...*

Alguém que chega, que pergunta, que obtém resposta e que retira. É um reatar do fio:

— *Mas há a contra-partida da valorização social do indivíduo, um caldear da personalidade de relações que ninguém, diga o que disser, se atreve a desprezar.*

Mais adiante:

— *Aprendi muito nesse sector aliciante das relações humanas. Em contra-partida, dei o melhor que podia e que sabia. Se mais não fiz, foi porque não pude ou não soube. Nunca porque não quis. E fiz amizades. Deixe-me dizer-lhe que quantos me procuraram por isto ou por aquilo encontraram boa vontade, compreensão e respeito. Será vaidade. Mas é um orgulho meu.*

«Nisto de entrevistas, há sempre pessoas predispostas a ler o que não está escrito...»

APONTAMENTO

Futebol. Jogos. Árbitros. E as coisas que sucedem em futebol, durante os jogos, com os árbitros.

— *Não acredito em árbitros mal intencionados por sistema. Sei é de árbitros mal preparados para a missão que se lhes exige. É. A boa formação deve fazer parte e até constituir base dessa preparação, dessa bagagem. Reconheço que a missão do árbitro é difícil, ingrata* — e que nós, desportistas, concorremos bastante para a dificultar ainda mais. Mas as coisas são como são e os árbitros têm de estar preparados para isso.

Uma história:

— *Foi a primeira e única vez que me dirigi a um árbitro de futebol, mas não pude evitá-lo. Aconteceu em Julho passado, em Coimbra, durante a «final» do campeonato nacional de juniores entre o F. C. do Porto e o Benfica. Arbitrava Saldanha Ribeiro, que durante a primeira parte foi quase ostensivamente favorável à equipa nortenha, realizando um trabalho verdadeiramente irreconhecível em relação ao valor que se lhe reconhece. Ao intervalo, abordei-o, fazendo-lhe sentir o erro do seu procedimento. Ena segunda parte aconteceu o mesmo erro, mas ao contrário. O F. C. Porto foi ostensivamente prejudicado... numa espécie de compensação. Claro que o árbito é homem, que o homem pode errar e tem, por vezes, reacções bem estranhas. Mas coisas destas não podem acontecer, não pode deixar-se à arbitrariedade e ao capricho de um só homem o resultado de um labor que implica muita gente. Há leis. Que devem ser iguais para todos.*

«A «LIGA»

— *Tomei parte activa na meia dúzia de reuniões que se fizeram com vistas à «Liga» dos clubes profissionais de futebol, principalmente depois da saída de Francisco Calado. Pretendia-se, então, aquilo que hoje deve continuar a pretender-se: criar condições compatíveis entre os enormes investimentos a que os clubes se vêem obrigados e as possibilidades de rentabilidade desses mesmos investimentos. Não sou especializado no assunto nem a pessoa mais indicada para se pronunciar sobre ele. Mas posso dizer-lhe que, inicialmente, o espírito das reuniões era o melhor, que se pensava em termos do futebol em geral e dos seus interesses. E que as reuniões foram úteis, até na medida em que estiveram na base de algumas transformações verificadas posteriormente: forma de disputa da Taça de Portugal; interregnos que proporcionem datas livres para jogos internacionais ao nível de clubes; a permissão para efectuar jogos no domingo de Páscoa; a idade dos juniores; a possibilidade de um junior realizar cinco jogos na categoria superior sem ficar preso a ela; a antecipação e o adiamento de jogos oficiais; regulamento de disciplina, etc...*

Fausto Pires. O valor das opiniões alicerçadas na experiência

Um sorriso breve — um comentário final:

— *Enquanto a união durou, fizeram-se coisas com interesse, pensou-se em futebol. Mas depois a união falhou, dando, em alguns casos, lugar à clubite. A defesa dos interesses gerais foi, aqui e além, substituída pela defesa de interesses particularizados. E foi pena. Não pode dizer-se, no entanto, que o espírito da «Liga» tenha acabado. Não acabará enquanto se mantiver a necessidade de legalizar estruturas realmente profissionais e criar uma legislação consentâneamente desligada, pode vir a reunificar-se definitivamente.*

OS MAIS NOVOS

Das atribuições de Fausto Pires, fazem parte os pelouros do futebol junior e juvenil do clube. E ele tem ideias próprias sobre esse campo de actividade que envolve os mais novos:

— *Se é ou não rentável a manutenção e mesmo a expansão destas categorias, tem constituído motivo de forte controvérsia entre dirigentes, designadamente nos dos clubes de maior projecção. Há quem não concorde por isto e por aquilo. E há, também, quem não concorde por comodismo: é evidente que se torna muito mais fácil comprar um jogador já feito e de valor firme do que estar três anos a preparar uma equipa com o objectivo de ver sair dali uma «estrela». Mas as coisas, quanto a mim, não podem ser encaradas exclusivamente sob este aspecto...*

Reflexão. Pausa. E depois:

— *Há o espectáculo a considerar. E o espectáculo interessa a todos os clubes pois é através dele que, bem ou mal, vão sobrevivendo. A preparação de jogadores que, mesmo não sendo utilizados na sua totalidade pelo clube que os prepara, vão abastecer o mercado jogadores — permita-me a expressão — só pode trazer vantagens ao futebol. Além disso, como sabe, o jogador «feito» no próprio clube que vai servir mais tarde, oferece made, oferece mais amplas garantias que aquele que é recrutado a certa altura, pois dispensa todo um longo processo de adaptação que nem sempre resulta. Poderia citar-lhe nomes, nomes do passado e nomes do presente — mas todos conhecemos casos em que um bom jogador de uma determinada equipa não consegue render o seu melhor quando transita para uma outra.*

Mais adiante:

— *Bem sei que os pelouros do futebol juvenil e junior obrigam a um investimento de certa monta. Mas o problema estará em ver se esse investimento é ou não rentável. Na minha opinião, vale a pena. E posso citar-lhe nomes: Diamantino, José Henriques, Humberto, Vítor Martins, Néné, Simões, Artur, Jordão, Eurico, Alves, Carlos Pereira, Casquinha, Fidalgo,*

Continua na pág. 25

Domingo de futebol

Com encontros a partir das 15 horas, prosseguem amanhã os campeonatos nacionais de futebol que oferecem, aos interessados, o seguinte cartaz:

I DIVISÃO

U. Tomar - Belenenses
Boavista - Benfica
Barreirense - Tirsense
Atlético - Beira-Mar
Leixões-V. Setúbal (nas Antas)
Académica - Cuf
Guimarães - Porto
Sporting - Farense

II DIVISÃO

Norte

Riopele - U. Lamas
Braga - Gil Vicente
Alba - Penafiel
Salgueiros - Fafe
Espinho - Covilhã
Gouveia - Marinhense
U. Coimbra - Sanjoanense
Varzim - Famalicão

Sul

Nazarenos - Torriense
U. Leiria - Montijo
Olhanense - Lusitano
Portimonense - Sacavenense
Peniche - Sintrense
Oriental - Seixal
Cova Piedade - Tramagal
Sesimbra - Torres Novas

III DIVISÃO

SERIE A - Aves-S. P. Cova, Freamunde-A l ijonense, Vizela-Vianense, Vila Real-Mirandela, Leça-Régua, Bragança-Chaves, Limianos-Lamego e Vila-novense-Mortágua.

SERIE B - Oliveirense-Mortágua, Panasqueira-Viseu Naval-Celoricense, Valecambrense-Ala Arriba, Lourosa-Ericense, Ovarense-Feirense, Anadia-Penalva e Marialvas-Guarda.

SERIE C - Odivelas-Casa Pia, Elvas-Alferrarede, Calipolense-Alhandra, Estrela-Sacavenense, Caldas-Portalegrense, Almeirim-Marrazes, Alverca-Norte e Soure e Bombarralense-Amiense.

SERIE D - Grandolense-Luso, Faro e Benfica-Serpa, Montemor-Almada. Amora-Lusitano, E s p erança, Lago-Estoril (em Silves), Paio Pires-Silves, Juventude-Moitense e Beja-Vasco da Gama.

ARQUIVO

FORÇA: O russo Alenxander Kolodkov bateu um **«record» de peso**. Levantou 165,5 kls., no decorrer de uma competição para halterofilistas, em Zhdanov.

ARTE: Salvador Dali assina o cartaz da exposição «O homem e o mar», integrada nos Jogos de Verão (Kiel, 1972).

OLÍMPIADAS: A floretista Heidui Grundmann-Scmid (da Alemanha Ocidental) pronunciará o juramento olímpico quando da abertura dos Jogos do próximo ano.

IRRADIAÇÃO: A Federação da Alemanha Ocidental irradiou o futebolista Hans Arnold que confessou agora ter recebido 378 contos para **facilitar** a derrota do seu clube num jogo ocorrido a 29 de Maio último.

CONFRATERNIZAÇÃO: O Atlético Clube de Portugal realiza amanhã um jantar de confraternização entre os seus associados.

HOQUEI EM PATINS: A equipa angolana do Banco Comercial vai, no próximo mês de Janeiro, efectuar uma digressão ao Brasil.

PARALISAÇÃO: Estão **mudas e quedas** as obras de construção do complexo desportivo que o Conselho Provincial de Educação Física local projectava erguer na cidade da Beira.

TIRO AO ARCO: Ketevan Lossaberidze, uma russa com muita pontaria, melhorou o máximo do tiro ao arco.

GALGOS: Uma pista para corridas de galgos contra lebres vai surgir nos terrenos limítrofes de Ota (Alenquer).

BASQUETEBOL: 49452 atletas utilizaram, na última época, o pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda.ì

VIAGEM: A selecção nacional de futebol de juniores embarca para a Suiça pelas 8 e 15 da próxima 3.ª feira.

GINASTICA: Continuam abertas, no Sport Lisboa e Benfica, as inscrições para a frequência das aulas.

No Boavista

A ESPERANÇA: Perrichon, o argentino que o futebol português já conhece, estreia-se oficialmente pelo Boavista, defrontando os campeões. O prolongamento de uma popularidade cimentada ao serviço do Sporting de Braga ou o eclipse de uma carreira? Haja esperança...

AMANHÃ, NO JAMOR: "TOTOCAVALO" E MULHERES BONITAS

Amanhã há cavalos! A galope ou atrelados e com apostas (as que às vezes nem dão pró tabaco) e com muitas mulheres bonitas a colorir o ambiente. Uns ficarão de fora, com binóculos a ver de longe. Outros (os que pagam) andarão do outro lado da «cortina» (vedação de arame) com os pequenos papéis amarelos, verdes, azuis ou encarnados, os papelinhos das apostas. Enfim, dará para se entreterem nos intervalos: enquanto não fixam (bem) a paisagem

DECISÃO QUE PODE NÃO SER SOLUÇÃO

A Direcção-Geral resolveu há tempos, aceitar o pedido feito pela Federação Portuguesa de Futebol no sentido de que a partir do próximo mandato, os órgãos desta entidade passem a funcionar por dois anos. A pretensão dos dirigentes do nosso futebol, pela sua importância, merece reflexão.

Deve, naturalmente, compreender-se que a aceitação de tal desejo se tomou no sentido de dar uma maior amplitude de acção, e de, finalmente, se ter oportunidade de efectuar um trabalho em profundidade, minucioso, que permita aos futuros dirigentes da Praça da Alegria descobrirem os males (de que andam enfermas há muito tempo) aquelas paragens.

Somos daqueles que costumamos apoiar tudo aquilo que se faz para o desenvolvimento e difusão do autodirigismo desportivo. Mas, neste caso, discordamos. Para uma solução exacta seria necessário que muita coisa se modificasse e que se perdessem determinadas paixões, cada vez mais difíceis de desaparecerem.

Seria a altura oportuna de se pensar que, afinal de contas, o futebol é um desporto profissional, que tem cada vez mais todo um sem-número de implicações que não se compadecem com compadrios. Nunca compreendemos como pode o futebol português ser dirigido por amigos dos clubes e julgamos que é a altura ideal de se aproveitar esta decisão (superior) para se pensar, finalmente, em termos de profissionalismo autónomo.

Julgamos que os «amigos dos clubes» se cansarão depressa de remar contra a maré, sejam eles quem forem e como forem. E, então, de nada valerá a decisão tomada. Atenção, senhores federativos: a hora é importante e não se pode esquecer aquilo que ficou para trás é mau demais para se desejar a alguém. Para bom entendedor...

FAUSTO PIRES

Continuação da pág. 24

Abrantes, Sarmento, Calado — e talvez me falhe um ou outro. Tudo jogadores feitos no Benfica. E bastará pensar nos números que estes jogadores representam financeiramente...

NÃO HÁ PROBLEMAS

O Benfica. Benfica-equipa, Benfica-futebol. O Benfica-problema segundo uns; o Benfica-que-vai-na-frente, segundo outros.

— *Creio que o Benfica actual não deve causar apreensões a ninguém. Sem qualquer espécie de crítica...*

Fausto Pires sorri — e continua:

— *É que nisto de entrevistas, há sempre pessoas predispostas a ler o que não está escrito e tirar conclusões que não passaram pela cabeça de ninguém.*

retomando o fio:

— *Lembro-me que no início da época de 1969/70 o momento do futebol benfiquista não era famoso — afinal, um fenómeno que se tem vindo a verificar aqui ou além com todas as equipas, grandes ou pequenas. Mas de então para cá muita coisa mudou, quer através de alterações que são do conhecimento geral, quer de transformações de* bcarácter interno.

E logo:

— *Um facto, pálpavel, reside na quantidade de jogadores com incontroversa craveira internacional que o Benfica possui e no nível médio das suas idades. Isto constitui algo que pode e deve oferecer a todos os benfiquistas garantias de um futuro perfeitamente à altura das grandes responsabilidades e enorme projecção da equipa. Outro facto, não menos significativo, está no conjunto de resultados que o futebol do Benfica tem vindo a alcançar de há um ano a esta parte — e não só nos seniores como, também, nas categorias de juniores e de juvenis.*

Ponderando:

— *Note que de modo algum pretendo dizer que nos próximos anos vão ser isentos de dificuldades, que vai viver-se num mar de rosas e que as nossas equipas serão invencíveis. Nada disso. Quero é significar que possuímos um lote de jogadores cujas idades, quantidade e autêntica «classe» nos permitem acalentar fundadas esperanças — desde que, como é óbvio, se não descure uma renovação que deve ser feita a tempo e horas e se mantenha a actividade de fomento, prospecção e valorização das categorias inferiores.*

Encerrando o tema:

— *Penso que não há problemas no Benfica. Refiro-me a problemas cuja progressão possa levar a crises previsíveis. Há é trabalho a realizar. Trabalho que tem vindo a ser feito e que continuará a fazer-se.*

HAGAN

Falou-se de técnicos. A nosso pedido e embora a relutância manifestada em abordar determinados aspectos, Fausto Pires emitiu algumas opiniões. Referiu, designadamente, que o clube está excelentemente servido de técnicos e especialistas. E referiu dois nomes — os nomes — os de Ângelo e José Augusto — atribuindo-lhe qualidades que, no seu entender, lhes poderão assegurar, como treinadores, uma carreira tão brilhante como a que tiveram como jogadores.

Sobre Hagan:

— *Ele tem constituído motivo para os comentários mais diferentes e sido apreciado das formas mais diversas. Mas eu pergunto onde está o treinador que, ao serviço do Benfica nos últimos doze anos, não tenho sofrido a mesma «escalpelização» em relação à sua maneira de ser e aos seus métodos. Têm passado muitos treinadores pelo Benfica. Treinadores que, antes da sua passagem pelo clube, eram mais conhecidos ou menos conhecidos. Mas o primeiro facto comum é o de que, depois de terem orientado o Benfica, todos eles viram aumentadas as suas credenciais como técnicos de futebol; e outro é o de que nenhum deles logrou fugir à curiosidade por vezes agressiva do grande público. Porque razão Hagan havia de constituir excepção a este fenómeno colectivo, ele que, anteriormente à sua passagem pelo Benfica, até nem era muito conhecido? Uma coisa posso garantir-lhe: quando Hagan sair, com todos os defeitos e virtudes que sempre se atribuiram a todos os técnicos, ele não mais será um nome ignorado no futebol internacional e nem terá, até, quaisquer dificuldades em suscitar um convite de qualquer clube de nomeada. Isto é algo que o Benfica dá só pela simples razão de ser o Benfica. E algo que vale à pena. Que o desminta quem for capaz...*

A uma insistência:

— *Não tenho quaisquer dúvidas sobre honestidade profissional de Jimmy Hagan ou sobre a sua capacidade de trabalho. Pois, bem vejo que quer a minha opinião sobre Hagan, como técnico. Pois é favorável, sem que isso me iniba deste ou daquele senão. Penso que ninguém é perfeito. Absolutamente ninguém. E se comparar Hagan com outros treinadores que têm servido o clube, concluirei que ele será melhor nuns aspectos e pior noutros. Como qualquer outro noutra qualquer comparação. Mas penso, sobretudo, que não existem razões para se especular tanto sobre determinados resultados ou exibições. A valia dos resultados até agora alcançados pelo «todo» benfiquista estão bem à vista — e um ou outro caso não chegam para ofuscar a verdade, e verdade agradável, do conjunto.*

E Fausto Pires finaliza:

— *Importa é não deixar que a falta de confiança ou a descrença penetrem no Benfica. Evitar a desunião entre os vários sectores do clube. E estar atento, por forma a corrigir aquilo que se apresenta errado.*

— Isso que se está a fazer no Benfica?

— *É isso que se tem vindo a tentar.*

Nisto de entrevistas em «roda livre», sem tema definido, específico, breve, diz-se sempre muito deixando muito por dizer. E para além das eventuais falhas de quem diz, há, quase automàticamente, a certeza das falhas de quem escreve. Como agora.

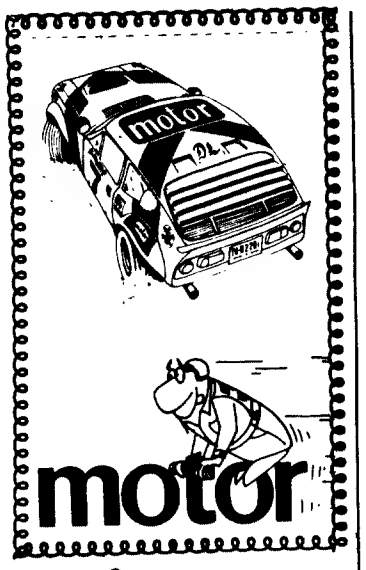
OBJECTIVO: S. PAULO

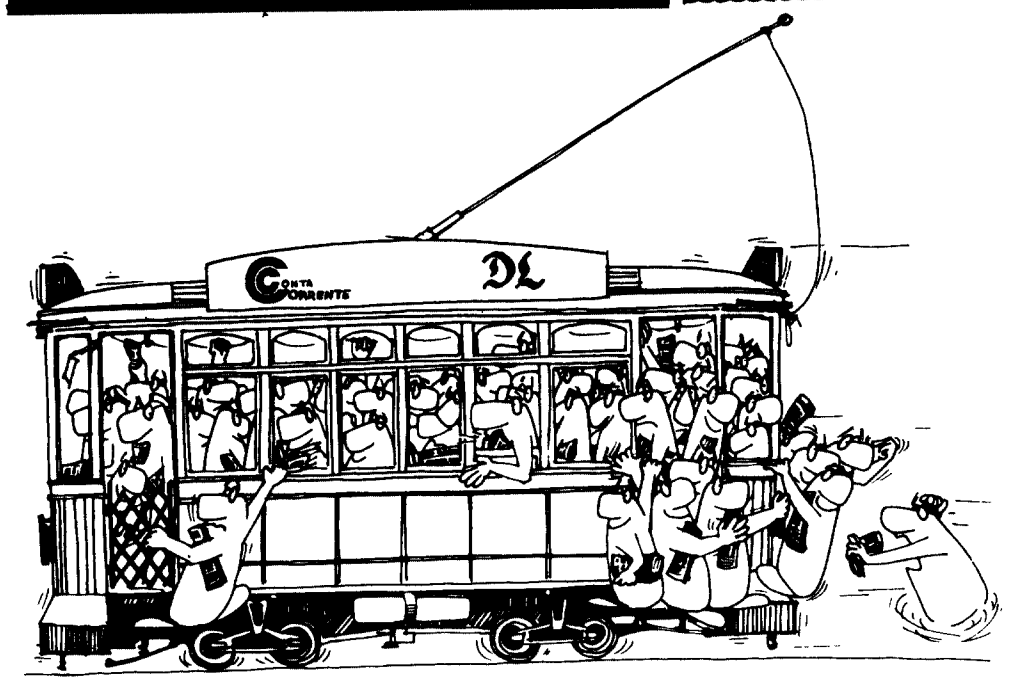
Carlos Cabral dá uns «passeios» diáriamente de Alvalade até Monsanto, equipado tal como o vemos na foto. Corredor dos 800 e 1500 metros, o atleta sportinguista prepara-se para a «S. Silvestre», de S. Paulo. Teremos sucessor de Manuel Faria e de Manuel de Oliveira? Pelo menos, começa cedo: a tempo e horas

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	29-10-71	5-11-71	Desvio%
GERAL	166,1	171,2	+ 3,1
METROPOLITANAS	165,2	170,3	+ 3,1
Bancárias	351,7	349,9	− 0,5
Eléctricas	88,0	88,1	+ 0,1
Industriais	123,2	123,2	0
Diversas	207,8	262,1	+ 26,1
ULTRAMARINAS	172,7	178,0	+ 3,1
Angolanas	178,5	184,4	+ 3,3
Moçambicanas	104,9	104,0	− 0,9





cinemas • cinemas • cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO. Amanhã às 11 horas (M. 6 anos) OS DOMINADORES.

EUROPA Tel. 661016
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Em continuação de estreia. Romy Schneider e Michel Piccoli em O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX. Às 15.15 - Ultima. (Grupo C-14 anos) ROMANCE DE UM LADRÃO: Matinée infantil. Sábado e Domingo às 18.15 18.15 (Grupo A-6 anos) Um filme português!. A história de 2 garotos unidos pela amizade de um cão UM CÃO E DOIS DESTINOS

VOX
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal. Às 0.30 h. (adultos) O TUMULO VAZIO. Amanhã (M. 6 anos) O URSINHO BRINCALHÃO

ALVALADE
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D. M. 18 anos
FASCÍNIO DE LAS VEGAS e A PAIXÃO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
Grupo C
M. 18 anos
VALDEZ e O PERIGO VEM DAS MULHERES

EDEN (Telef 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

SÃO JORGE (Telef. 54153
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C - M.14 anos
UM CASO DE AMOR
A história que jamais esquecerá!

APOLO 70 (Telef 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo. 5.ª Semana. Hoje (24.30 h.) «O JARDIM DA TORTURA» (m. 18 anos). Amanhã: Festival Tom e Jerry (6 anos).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 1 18.30 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

ROMA (Telef 72778)
2.ª semana
15.30 - 21.45
(Grupo C - M 4 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
HEROIS DESCONHECIDOS
c/ George Ihlton Klaus Kinsky

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (17 anos)
O RIO DA VIOLÊNCIA e NÃO PERCA A CABEÇA

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
Grupo C - M. 14 anos
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

RESTELO
21.30
Grupo D - M. 14 anos)
Em Eastmancolor
O CIRCULO VERMELHO com Alain Delon, Yves Montand, Bourvil, Gian Maria Volante e François Perrier.

TERRAÇO DO CAPITÓLIO (Telef. 327493
QUE IMPORTA MORRER c/ Kirk Douglas complemento A ARTE DE AMAR. Amanhã: Gigantes no Inferno

ESTÚDIO 444
15.30 - 21.45
(Grupo D - M 18 anos)
7ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M 17 anos)
7ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Tel. 937593)
21.30 (Grupo C - M. 14 anos)
Omar Sharif, Jack Palance, Leigh Taylor-Young OS CAVALEIROS DAS ESTEPES. Um espectacular filme cheio de acção e aventura!

TIVOLI
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
«ONTEM, HOJE E AMANHÃ»
A comédia sensação c/ Sophia Loren, Marcelo Mastroianni

ODEON (Telef. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O extraordinário filme de acção violenta 5 FILHOS DO DIABO com Gunther Scott Eastmancolor.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Eastmancolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Macchia

MUNDIAL (Telef 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
(Grupo B
M. 10 anos
RIO BRAVO e PANICO NAS RUAS

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo D - M 18 anos)
OS AMORES DE UMA LOIRA c/ Hana Breschová, Vladimir Pucholt.

POLITEAMA (Telef. 326305)
21.30 (Grupo D M. 18 anos)
A maravilhosa comédia romântica TENTAÇÃO. Hoje à noite às 0.30 h. CICLO DO TERROR.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(7 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Vinte passos para a Morte»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«As garras do amor»

JARDIM
21.00
(10 anos)
«Rio Lobo»

PARIS
21.00
(14 anos)
«O circulo vermelho»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(17 anos)
«QUE IMPORTA MORRER»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«Rio Bravo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«F.B.I. contra a Mafia»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21
(10 anos)
«O Menino Selvagem»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (6 anos)
«Aconteceu no Oeste»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«Manequim Desfigurado»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00
(14 anos)
«Assalto Fantástico»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Os Amores de uma Loira»

ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«O Dossier Anderson»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«O Inimigo público»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«O Falhado amoroso»
«Furor de Matar»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Nunca ao Domingo»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«King Kong»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«Doutor... agora é que são elas» e «Assalto à cidade»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Jovens fugitivos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Falso profeta»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«Em três um é de mais»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (10 anos)
«O Pirata negro»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(10 anos)
«Os Cavaleiros Mascarados»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15
(10 anos)
«Romance em Acapulco»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua»

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

ÁGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«Romance de um ladrão de cavalos»

CARLOS ALBERTO
18 amos
DUELO EM Diablo»

ESTÚDIO
2130 12 anos
«O vale do fugitivo»

OLÍMPIA
21.30
(18 anos)
«Casa sinistra»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«Tartuffe»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
18 anos
«O falso profeta»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Encruzilhada para uma freira»

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«Moral Privada»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Ned Kelly»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Love Story» (História de amor)

Viaje de comboio pagando apenas meio bilhete

Se tem 65 anos ou idade superior, viaje de comboio por metade do preço de um bilhete normal. Uma iniciativa da CP para lhe permitir dar mais vezes à sua família a alegria das suas visitas. E ter o prazer de levar os seus netos * a conhecer as belezas de Portugal.

* Que, se tiverem entre 4 e 12 anos, também só pagam meio bilhete.

Bilhetes para pessoas de idade

marcontur

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 290 (tel. 661003).

ALCÂNTARA:
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589); **Infanto Santo,** R. do Olival, 290.

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765262) **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682); **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314); **Estados Unidos,** Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Av. Paris, 2 (tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (tel. 763016); **Cardote,** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (tel. 772291); **Saldanha,** Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, R. Garrett, 90 (tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (tel. 311216).

BAIXA:
Frazão, R. das Portas de Santo Antão, 72 (tel. 328180).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica, 648 (tel. 700096); **Vilex,** Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548); **S. João,** Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (tel. 840125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (tel. 680931); **Rualta,** Alto de Carvalhão, 5-B (tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206); **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (tel. 790969).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (tel. 324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 6 (tel. 45048).

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do), Rua Senhora do Monte,30-A/B (tel. 867842) **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (tel. 863619).

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25.

LUMIAR:
Patuleia, R. do Lumiar, 122 (tel. 790332).

MADRAGOA:
Lyz, R. da Esperança, 17 (tel. 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (tel. 311091); **Central,** R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (tel. 315539).

PEDROUÇOS:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (tel. 842533).

PICHELEIRA:
Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B (telefs. 720703--728391).

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).

S. PAULO:
Ultramarina, R. de S. Paulo, 99-101 (tel. 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (tel. 44000).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro Parque Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Macau R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
S. João S. João do Estoril (Tel. 260087)

MONTE ESTORIL
Suíça Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** Est. de Algide Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Damaio P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523)

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Química Est. de Mem Martins, 259 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Moderna R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2273443)

COVA DA PIEDADE
Império R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Bocageana R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antunes,** Rua do Boniardim, 485; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre 723; **Fátima,** Rua Oliveira Monteiro, 475; **Ferreira da Silva,** Rua Márt. da Liberdade, 150; **Marques Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35; **S. Jerónimo** Rua de Santos Pousada, 622; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Sarabanda,** Largo dos Lóis, 36; **Saúde,** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua S. R. da Lameira, 756; **Gondarém,** Rua de Gondarém, 360 - Foz.

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene,** Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

televisão

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 «Viver no campo» iver no cam-
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Danniel Booene»
16.30 Estúdio sem marcação
17.25 Teledesporto
17.50 AS FLORES E O SEU Mundo
18.15 Programa feminino
18.45 E A VIDA CONTINUA
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal 2.ª ediçao
19.45 «Barreiras submersas»
20.15 Dimensão
21.20 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «5 filhas para casar»
22.30 Campeonato Nacional de Andebol de 7
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.40 O Caso da Semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Sabe...
22.30 SERIE DO Oeste
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

14.45 Abertura e desenhos animados
13.05 Missa de domingo
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 Aérie Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV educativa
15.05 Tarde de cinema «Mocidade Triunfante»
16.30 Disneylandia
17.25 Expedição
17.50 Domingo desportivo
18.05 Vamos apreender...judo
18.30 TV rural
19.00 Série comédia «Olho vivo»
19.30 Telejornal - 2ª edição
22.05 Série de aventuras «Persuadores»
23.05 Fados por Renato Mota
23.25 Momento desportivo - 2ª EDIÇÃO
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho.

2º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «O Tesouro dos holandeses»
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Noite de cinema «Nic Carter e o Trevo Vermelho»
23.20 Fecho.

urgência

Emergência ...	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Conti. o céu estava pouco nublado nas regiões de Norte e Centro e limpo no Sul. O vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 10.º
PENHAS DOUR. .. 9.º
COIMBRA 11.º
PORTALEGRE 16.º
LISBOA 16.º
FARO 17.º
FUNCHAL 22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima
Anadia 25,5.º

Mínima
Vizeu 1,5.º

Temperaturas no Estoril

Àgua do mar 17,4.º
Atmosfera 16,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.35	4.1 m	11.54	1.0 m
19.02	3.9 m		
Dia 7			
7.22	4.0 m	0.10	1.3 m
19.57	3.6 m	12.46	1.3 m
Dia 8			
8.05	3.8 m	0.57	1.5 m
20.52	3.4 m	13.51	1.5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Período de céu muito nublado nas regiões do Norte c/ possibilidade de períodos de chuva fraca. Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Sul, vento fraco de Leste rodando para Oeste a Norte do Tejo.

AMANHA
Nascer às 8.9
Ocaso às 18.31

Dia 9	Dia 18	Dia 25	Dia 2

rádio

EMISSORA 1º Programa

15.35 Fim-de-semana
16.05 Emissão infantil
18.35 Música, só música
19.10 Música Portuguesa
20.20 O pianista Pepe Jaramillo.
20.30 A palavra e a voz
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 71
21.30 O conjunto The New Sound
23.05 Poesia, música e sonho
23.30 Tempo de jazz

2º Programa

15.15 A ópera «Elixir de Amor» de Donizetti
17.37 Quarteto n.º 10, op. 118 (Shostakovitch).
18.00 Música de piano, de Schubert e Ravel.
18.30 Concertos da Emissora Nacional; transmissão do Tivoli,
20.45 Panoramas da história
21.00 Recital de flauta e cravo, pelo duo José Esteves Duarte e Santiago Kastner
21.30 A sinfonia através dos tempos — séc. XIX: O nacionalismo nos países eslavos.
23.00 A voz do Ocidente

Programa Estereofónico

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica na Holanda
23.00 Música do século XX
23.30 Canções das crianças mortas (Mahler)
24.00 Antologia sonora: obras de Telemann, Rameau, Bocherini e Haydn

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Toiros; sempre toiros
19.30 Teatro Trágico
19.45 Rádio Jornal
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Êxitos do disco
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda.
0.02 «P. B. X»
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Em prespectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelândia
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
16.05 Programa Carruagem
16.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1/20ª final-Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.00 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora.

Estação do Porto

16.00 Radiorama
16.05 Música de filmes
16.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página um. No final continuação do programa Página um
20.58 Meditando
21.00 Música portuguesa
22.00 Variedades
23.00 A 23ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e das 14.30 às 19.30
RADIO VOZ DE LISBOA
08.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00
RADIO GRAÇA
12.00 às 14.30.

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisele Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9.** Telef 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264948.**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O IRA TENTOU RAPTAR UM MAJOR BRITÂNICO

BELFAST, 6 - (F.P.) - Um oficial britânico ficou gravemente ferido a noite passada, em Belfast, por vários homens do Ira que tentavam raptá-lo. O oficial, major Mealyer, regressava a casa quando os assaltantes que o seguiam tentaram fazê-lo sair do carro, à força. Como o major resistisse, fizeram fogo. O oficial ficou ferido no ventre e numa das pernas.

Em Londonderry, uma jovem mãe de cinco filhos, de apelido Thompson, foi morta a noite passada durante uma operação militar. Não se sabe se a vítima foi atingida pelas balas do Exército ou dos franco-atiradores. A sr.ª Thomson que, como as outras mulheres, tinha vindo à porta para participar num «concerto de caixotes do lixo», de protesto contra a operação militar e dar o alarme a todo o bairro, foi encontrada morta após um breve tiroteio entre o Exército e os franco-atiradores.

A operação, confiada a 200 homens do batalhão «Green Jackets», consistia em buscas num bloco de casas em Creegan Estage, para prender determinado número de pessoas procuradas. «Não acertámos», disse um informador. «Os homens que procurávamos já lá não estavam».

O PSIQUIATRA PERDEU A CALMA: TRÊS MORTOS

ANN ARBOR, (MICHIGAN) 6 — (FP) — Um psiquiatra que «nunca se mostrava zangado ou enervado» matou a mulher e a filha e depois disparou a arma contra si próprio — anunciou a polícia de Ann Arbor.

O chefe da polícia declarou não haver qualquer motivo aparente para o dr. Alexander Dukay, de 50 anos, matar a filha (de 12 anos) e a mulher e suicidar-se a seguir. O drama ocorreu na cozinha da residência.

O dr. Alexandre Dukay foi superintendente do hospital de Ypsilanti.

em 3 linhas

Os Telefones de Lisboa e Porto foram autorizados a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 150 mil contos, amortizável em dez anos.

III

Um decreto-lei do Ministério das Cuna regime a que ficam sujeitos os trnsportes internacionais rodoviários de passageiros ou de mercadorias e os deslocamentos em vazio que impliquem o atravessamento de fronteiras.

Novas práticas para agentes femininos da P. S. P. decorrem no dia 14 às 8 horas, no Porto, em Coimbra e em Lisboa

Camião gigante tombado na estrada provocou acidentes e engarrafamento

--COIMBRA, 6 - Um camião gigante de trasportes internacionais, tombado na E. N. n.º 1, entre Fornos e Sargento-Mor, provocou um grande engarrafamento do trânsito e esteve na origem de vários acidentes ocorridos durante a madrugada de hoje. Um dos desastres teve certa gravidade.

O camião gigante de matrícula espanhola, rodava na direcção norte-sul. Às primeiras horas de hoje, ao entrar numa curva perigosa, no sítio conhecido por Ladeira da Salgueirosa, o camião derrapou (o piso estava molhado), bateu numa barreira e voltou-se, ficando a obstruir parte da estrada.

O trânsito, que passou a fazer-se com extrema dificuldade, foi orientado por uma Brigada de Trânsito da GNR de Coimbra.

Entre os vários acidentes provocados pelo engarrafamento (na sua maioria sem gravidade), conta-se um que envolveu o automóvel conduzido pelo sr. José Mário de Oliveira Baptista, de Castro Daire, que se dirigia a Coimbra, onde ia buscar um filho para assistir a um funeral. O automóvel embateu nas traseiras de um camião carregado de cortiça e ficou muito danificado. O condutor sofreu várias fracturas e foi internado nos Hospitais da Universidade.

AINDA NÃO APARECEU O CORPO DO JOVEM QUE CAIU AO TEJO

Continua por localizar o corpo do jovemJoão Manuel da Conceição Menalha, que ontem, quando seguia a bordo de um barco da carreira Lisboa-Montijo, foi vítima de ignorância e estupidez de dois companheiros de trabalho, serventes de pedreiro, como ele.

Segundo a polícia Maritima,a situação mantém-se exactamente como ontem ao fim da tarde, estando a tentar avaliar-se o grau de responsabilidade de Ilídio Medalha dos Reis, primo da vítima, e de Joaquim Vieira de Melo nas brincadeiras, impróprias da idade e do local onde se encontravam, que originaram a queda do João Manuel ao rio.

Durante o trajecto e no decorrer das brincadeiras a que os três adolescentes se entregavam, o João Manuel, inconscientemente, passageiros a quem incomodam, o João Manuel, inconscientemente, pendurou-se no lado de fora do barco, com os pés apoiados no cabeçote onde são amarrados os cabos de atracagem. Foi nessa ocasião que se deu a nefasta intervenção dos companheiros que, batendo-lhe nas mãos, sem noção do perigo que lhe faziam correr, o forçaram a soltar-se e a caír ao rio que, até esta manhã, ainda não tinha devolvido o corpo.

«DAQUI FALA O VICE-CONSUL...»

O truque já é velho, mas vai resultando. Ontem, um indivíduo de que a polícia já ouviu falar, conseguiu burlar, na pessoa de uma criança de 13 anos, uma firma de confecções. Eis a história: o «dr. Renato, vice-consul da embaixada do Brasil», telefonou para a firma «Rodrigues e Rodrigues» e pediu para lhe mandarem à embaixada, com urgência, dado que tinha de sair de Lisboa dentro de minutos, duas bonecas do Algarve e troco de 1.000 escudos.

A empregada que atendeu o telefonema assim fez, pois um pedido de embaixador é uma ordem. E de vice-consul, enfim, também. Embrulhou a encomenda com todo o cuidado, pegou numa nota de quinhentos, chamou um empregadito de 13 anos e mandou-o à embaixada com toda a pressa.

Mas o «dr. Renato» não esperou mais tempo - apareceu ao miúdo no meio do caminho, mostrou-lhe um papel qualquer a fazer de factura e disse ao Artur Morgado (assim se chama o miúdo) que afinal já tinha pago tudo momentos antes. Mais ainda: agradecia que ele fosse buscar mais duas bonecas que tinha encomendado no estabelecimento, onde tinha deixado vinte escudos de gorjeta por ele ser bom rapaz. Assim fez o miúdo - mas quando chegou junto dos companheiros mais velhos é que a burla se descobriu.

Ladino, o rapaz de 13 anos veio em perseguição do «dr. Renato» tendo-o encontrado mais adiante. Mas o «doutor» não perdeu a calma - pediu ao Artur para o acompanhar à embaixada. No entanto, no meio do caminho, puxou calmamente de uma navalha e, ameaçando-o de morte, fez com que o miúdo desaparecesse para não mais ser visto. Ou melhor - para ser visto apenas pelos colegas de trabalho que não tiveram outro remédio a não ser apresentar queixa na polícia.

E a verdade é que embora o indivíduo seja desconhecido, não é a primeira vez que semelhante técnica de enganar o próximo chega aos ouvidos da polícia.

É que o «dr. Renato» já fez das suas anteriormente.

OUVINDO FALAR

por LUÍS DE STTAU MONTEIRO

—Entro numa livraria em que se discute o custo da vida. Tomo um taxi e o motorista fala-me no custo da vida. No avião do Porto a conversa é sobre o custo da vida.

Resta-me a consolação de saber que o problema é universal e que, de Londres a Cape Town, só se discute o custo da vida.

Mesmo assim, aflige-me a ideia de saber que os ingleses andam preocupados com o preço do carapau.

Entro no escritório com uma angustiazinha a roer-me o estômago: irá o patrão reduzir-me o ordenado para que ninguém o possa acusar de contribuir para o aumento do custo de vida? Não é que eu seja de intrigas, mas a verdade é que tive ocasião de ver os últimos balancetes da empresa e tenho cá uma impressão de que essa redução do ordenado fazia-lhe mais jeito a ele do que a mim...

Sandro Polonio, marido da actriz brasileira Maria Della Costa, diz que talvez a sua companhia venha a Lisboa representar duas peças do Albee e uma de O'Neill e acrescenta, para rematar, «Além disso eu acho que o teatro é a via mais importante para fomentar a fraternidade dos povos».

Um brasileiro que vem trazer autores norte-americanos a Portugal, no momento presente, tem fortes razões para acreditar na fraternidade dos povos. Mais dia menos dia o Morgado pede a uma companhia chilena para levar autores portugueses à Holanda e quem sabe, se, um destes dias, não aparecerá por aí uma companhia do Ghana com um repertório português?

Tudo é possível quando se trata de fomentar a fraternidade dos povos...

Comento esta notícia, entre gargalhadas, com gente de teatro. Andará toda a gente doida? Quererão resolver os graves problemas que afectam o teatro português importando companhias brasileiras? Andarão a brincar connosco? Não haverá, no meio de tudo isto, alguém que dê uma injecção de bom senso ao Morgado?

Abertura do ano lectivo na Escola Central de Sargentos

ÁGUEDA, 6 - O subsecretário de Estado do Exército presidiu às cerimómias de abertura do ano lectivo na Escola Central de Sargentos, hoje realizadas.

Aquele membro do Governo chegou a esta vila cerca do meio dia, tendo-lhe sido prestada guarda de honra por um corpo militarizado da Escola.

A abertura do ano lectivo verificou-se às 15 horas, sob a presidência do subsecretário de Estado e a presença de muitos convidados, personalidades mais relevantes de Agueda. A cerimónia decorreu na sala de cinema da Unidade. Foram entregues os prémios escolares do ano lectivo findo, louvores e medalhas.

O orfeão da Escola Central de Sargentos abriu a cerimónia, entoando o Hino Nacional, e encerrou-a, cantando o hino da unidade.

Seguiu-se um beberete de confraternização entre alunos do primeiro e segundo anos, na qual tomou parte o membro do Governo visitante.

LADRÕES DE DIAMANTES DETIDOS EM LUANDA

LUANDA, 6 - (ANI) - Os autores de uma tentativa frustrada de assalto à mão armada a um pavilhão da Feira Industrial de Luanda, onde estavam expostas numerosas pedras preciosas, foram detidos pela Polícia de Segurança Pública da capital angolana.

Segundo a polícia, o assalto esteve planeado para a madrugada do dia dezoito do mês findo.

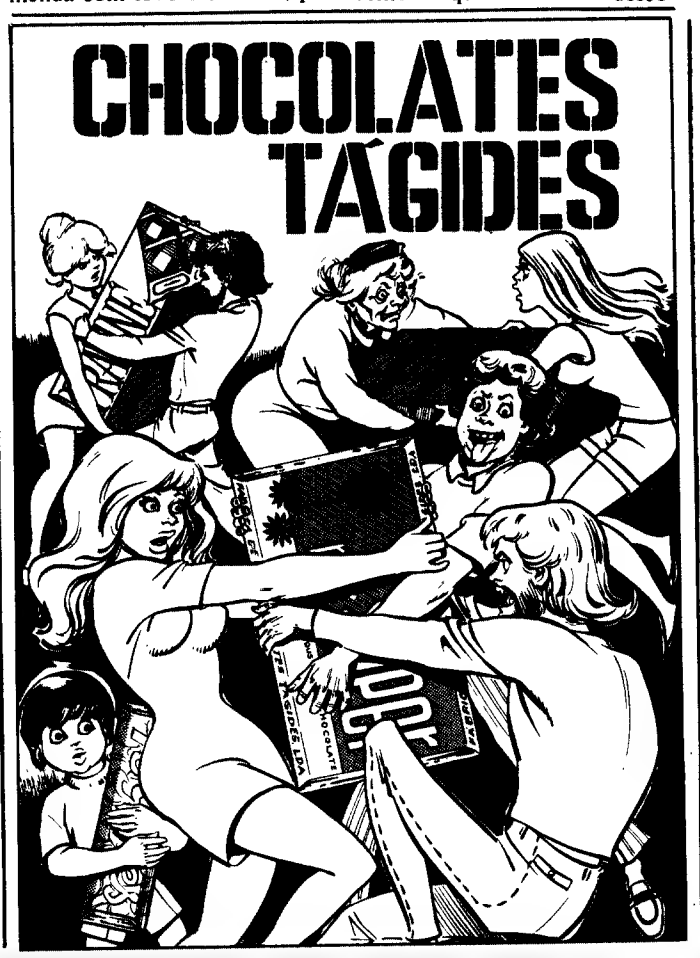
As autoridades policiais pensam que os elementos da quadrilha agora detidos se dedicavam também à venda ilícita de diamantes aos tripulantes dos navios que ancoravam no porto de Luanda.

NOVO CASINO ESTORIL
TELF. 26451

AMANHÃ
«MATINÉ»
— AS 17 H. —
LES BALLETS DE GEORGES REICH
• THREE HITS AND A MISS
• THE ELWARDO'S
• MARIA DA FÉ

MÚSICA PARA DANÇAR
«OS BEATNICK'S»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 14 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 15.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
18.30 e 21.30 horas
«OS AMORES DE UMA LOIRA»
Grupo D — M/ 18 anos
Amanhã, às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
«DOIS À ITALIANA»
Grupo D — M/ 18 anos
— Ambiente climatizado —



CRUZEIRO DE FIM DE ANO À MADEIRA
28 de Dezembro de 1971 a 2 de Janeiro de 1972
a bordo do paquete «Funchal» visitando:
CASABLANCA — RABAT — FUNCHAL
GRANDE CEIA DE FIM DE ANO
e assistência aos famosos fogos de artifício da noite de S. Silvestre
Desde: 3.950$00
Escolha de camarotes no acto da inscrição
Wagons-Lits Cook
Av. da Liberdade, 103 - Telefs 361521 - 33239
Av. de Roma, 4-C - Telefs 722639-722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86 - Telef. 680632
PORTO • COIMBRA • ESTORIL • FUNCHAL
LUANDA • L. MARQUES

paneuropa
FIM DO ANO NA MADEIRA
NO «N/T FUNCHAL»
De 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando o
FUNCHAL
e CASABLANCA
Desde Esc.: 3950$00
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

DL-B

O SAL DA TERRA

1 - Para Pierre Fisson, os grandes computadores são as catedrais da época actual. Não quer isto insinuar pròpriamente o nascimento de uma mística da informática, mas assimilar ao pedreiro da igreja medieval o anónimo técnico destas máquinas, que sem dúvida evoluem mais depressa do que a capacidade intelectual dos homens. É a informática em si mesma uma cultura?, ou um meio de cultura?, e de que cultura? Põe-se também em dúvida se os computadores podem, e em que medida, vaticinar o futuro.

Por

URBANO TAVARES RODRIGUES

Daniel Garrie invoca o exemplo dos voos à Lua, em que a N.A.S.A. havia já previsto hipóteses como a do acidente da Apolo XIII. Um facto parece insofismável: que a progressiva introdução da informática nas empresas e no ensino impõe a necessidade (que só os cegos de espîrito, os caturras e os vaidosos se obstinam em menosprezar) da educação permanente. Hoje, não se tira já um curso, como Abre-te Sésamo para o resto da vida(a não ser em recantos muito castiços da parvónia). Estuda-se aos vinte anos, e aos trinta, e aos quarenta, e aos cinquenta, ou desiste-se, pura e simplesmente. E não há empáfia que engane os que trabalham a sério: só em cîrculos de zoilos e de vénias, a sabença carunchosa ainda faz fé.

2 - Música e pó num concerto de piano. A execução muito bela. Fecho os olhos e distingo árvores transparentes, um sol líquido a cristalizar-se em contas, que retinem na planîcie doirada, no tapete, num chapéu circular. Abro os olhos e vejo, de facto, o chapéu rosa, que, à entrada, me havia ofuscado. E vejo o pó. E imagino o pó de um país inteiro, invadindo secretárias, estantes, armários, mesas-de-não-trabalhar ou de trabalhar devagar, por não se poder, não se saber, não se querer afinal chegar à meta. Fim da alucinação, ou da alegoria: o pó aumenta incessantemente, no espaço que os homens desertam. Os homens de ganga (ou canga) e músculo. Um dia, os senhores programadores da vida (os senhores dons pretéritos) descem à rua para varrer metros de pó. Já não sobra outra gente (gentinha) que aceite fazê-lo. O pior é que agora, então, amanhã, ou nunca, estas mãos tão finas são inábeis, incapazes, para os trabalhos que desdenharam... E se fosse desde já tarefa rotativa a de se remover o pó?!...

3 - Há livros e discos que não podem estar esgotados. É o caso da «Menina do Mar», da Sophia de Mello Breyner Andresen, que, além do seu valor estético, tem hoje, nas escolas, grande importância como instrumento pedagógico. Um livro não premiado cujo prémio (e que prémio maior?) reside nesse cunho de indispensabilidade.

4 - Quem não se interessa, nos meios intelectuais, pelas discussões em torno das ciências da linguagem e das ciências humanas, sobretudo desde que a linguística, pela aplicação do princípio da pertinência, participa do estatuto das ciências exactas?! A publicação entre nós dos textos e debates que a revista **Raison Présente** organizou e divulgou vem aclarar muitos problemas e trazer-nos uma informação relativamente acessível, por vezes de novidade fascinante. A visão de Henri Lefebvre é particularmente rica e nítida. Esclarece a relacionação do progresso da linguística com a descoberta, nos últimos dez anos, em muitas ciências , do discontínuo - nos genes, nos cromossomas, etc. Henri Lefebvre parece-nos carregado de razão quando se opõe a André Martinet, propondo uma «limitada e prudente»aplicação do modelo semiológico, ou seja, a tentativa de interpretação de sistemas de determinadas sociedades a partir do modelo linguístico. Mas Lefebvre contesta o modelo unívoco. Ele que tão lúcidamente estudou a linguagem da denotação - a fala comum - e a da canotação, ou língua derivada (linguagem do trabalho, linguagem do erotismo, etc.) repugna a um terrorismo estruturalista instalado na ciência. Daí o seu apelo para o pluralismo epistemológico, o pluralismo dos modelos.

O rosto humilde

Comendo o seu naco de pão, sem largar o varapau, calça descaída, fatiota amarrotada. O olhar tímido, humilde, um pouco apagado, não sem uma réstea de manha picaresca, sob o carapuço de camponês sem disfarce. Um ar de conformação, a expressão de quem aceita resignadamente o seu «destino»: mansa, abúlica, e tão viva ilustração de «pobreza antiga», na cidade moderna. Uma cidade que é nossa, e onde ele também vive. Uma cidade a que todos pertencemos.Pág. três)

DL Educação e Ensino

O ensino global e as suas implicações

por José Esteves

A solução para o problema da educação é, como escreveu o filósofo e matemático inglês Alfredo Whitehead (1) «extirpar a fatal disvinculação das matérias, que mata a vitalidade do nosso moderno programa de estudos. Porque apenas existe - continua Whitehead - numa matéria para a educação, que é a Vida, em tôdas as suas manifestações. Em vez da unidade simples, que é a da Vida toda, oferecemos às crianças, e sem qualquer conexão, a Algebra, a Geometria, as Ciências e a História, um par de idiomas, nunca dominados; e, por fim, o mais pesado que é a literatura, representada, por exemplo, pelas obras de Shakespeare, com notas filológicas e breves análises do enredo, as quais, na sua essencia, hão-de ser destinadas ao trabalho de memória».

Efectivamente, viver a Vida, na realização de todos os seus valores, é a única forma possível de efectuar a integração dos jovensl, no acto a que se chama educativo.

Mas, para tanto, indispensável se torna que a Vida inteira não seja ministrada, ou aprendida, em talhadas ou fatias, em compartimentos isolados da Natureza e da Sociedade. Quer dizer: dum modo em que os professores transmitem, os «seus» programas especializados, e a um nível magistral, defraudando e iludindo as aspirações individuais e sociais dos alunos.

A reivindicação é antiga, mas continuamos na mesma, que o peso das estruturas impede quase tudo. Pois não é por coincidência que o ensino global outrora defendido por um médico e grande pedagogo belga, o dr. Ovide Decroly - conduz a uma actuação de grande significado, na formação Social das crianças. Ou, invocando uma das teses fundamentais dum outro médico notável - o austríaco Alfred Adler - que essas mesmas condições unitárias, do conhecimento e do comportamento levem a uma organização escolar fundamentada na Solidariedade e no Amor.

Respeitar a característica globalizante dos jovens, na multiplicidade corrente das situações de aprendizagem, desde o ler e o escrever, às línguas estrangeiras e à história, por exemplo, é aceitar, ao fim e ao cabo, o que há de mais profundo e integral, na condição humana. Não há pequenos actos educativos, mas apenas, a efectivação contínua duma vivência educativa única, a manifestar-se, permanentemente, na diversidade e multiplicidade existênciais. O superior e o inferior das classificações e hierarquias abstractas, das afirmações de superioridade e de inferioridade, do mais e do menos, que desunem dividem e opõem as matérias do ensino, também desunem, dividem e opõem o homem contra si próprio, como desunem, dividem e opõem, consequentemente, os homens entre si.

O valor da obra pioneira de Decroly foi, exactamente, o de ter posto, em grande relevo, o princípio da globalização, na aquisição de conhecimentos, e de o ter aplicado, na escola. Combatendo a teoria clássica da associação das percepções elementares, Decroly defendeu o papel importantíssimo da função que, num dos exemplos clássicos, nos permitem reconhecer numa pessoa, uma única vez, e da qual guardamos a configuração total, sem precisar os elementos, ou sinais particulares. Como, também, nas recordações que fixamos duma casa, duma árvore, dum quadro, duma paisagem, etc.

Todo o processo educativo pré-escolar, recebido pela criança, no meio familiar, é realizado segundo o princípio global. O milagre da aprisição da linguagem, como lhe chamou Decroly (2), nada tem de conscientemente lógico, embora não deixe de ser lógico. As mães que ensinam os filhos a falar, utilizando os métodos naturais e sintéticos, obtêm os mesmos resultados, quando os iniciam na marcha, no comer, na corrida, na dança e em todos os movimentos vitais.

Um outro médico e pioneiro, o suiço Cdonard Claparède (3) verificou, igualmente, que «os pormenores deixam a criança indiferente, como nos deixam indiferentes os pormenores duma locomotiva, se dela temos de nos afastar, para não sermos esmagados», e que «a visão do conjunto da percepção da fisionomia geral das coisas é um facto tão vincado, nas crianças, que, por isso mesmo, se impunham a existência dum nome especial». Nome, aliás, que ele próprio sugeriu, lembrando a palavra «Sincretismo», já utilizada, anteriormente, por Ernest Renan (4). Este defendia que o espírito humano, como se pode observar nos factos mais simples do conhecimento, passam por três estados, assim designados: sincretismo, análise e síntese. Primeiro, uma visão geral e confusa do todo; em seguida, uma visão distinta e analítica das partes; e, por fim, uma recomposição sintética.

Àcerca do conteúdo do termo «simples», Claparède (4) observou judiciosamente: «o que é simples, para nós, adultos, não é, **ipso facto**, simples para a criança», frase, aliás, antecedida por esta outra: «para a criança, o todo não é o mero conjunto das partes, mas, pelo contrário, um bloco, uma unidade; passar do simples ao complexo é, para ela, passar do todo à parte».

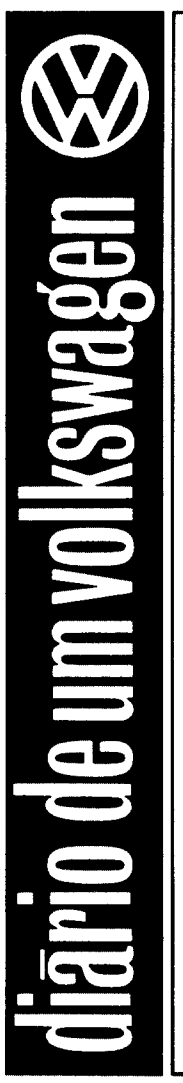
Nas suas dimensões, ou implicações de caracter social, o ensino fundamentado na Globalidade, natural e forçosamente leva à integração dos programas, das turmas, das escolas e dos países. Os alunos e os professores acabam por sentir-se mais ligados e solidários, nacional e internacionalmente, porque mais ligados estão os assuntos estudados e a estudar. Sem a rigidez da sistematização tradicional, a compartição dos alunos faz-se de acordo com as dúvidas e sugestões, espontaneamente apresentadas, e às quais o professor deve dar o seguimento devido. As exigências de preparação, curiosidade e honestidade aumentam, assim, as obrigações e o entusiasmo do intervenientes.O ensino global, fundamentando-se o conjunto da apreensão, tanto se prolonga no trabalho de equipa e na solidariedade de acção, níveis cada vez mais vastos, como na aquisição e utilização dos conhecimentos, em geral; e ainda, na coerencia de interrogações e explicações, cada vez mais amplas. O ensino global continua-se, ou exprime-se, portanto, na educação ou valorização dos alunos, como seres que vivem no Mundo e na Sociedade. O que, lamentavelmente, a escola-tradicional, ou seja, a escola-instituição - dos - nossos - dias, continua a ignorar.

(1) Los Fines de la Educacion, 2ª ed. Argentina, Buenos Aires, 1961, p.23

La Fonction de Globalisation et l'Enseignement, Bruxelles, 1929, p.26

(3) e (5) Psychologie de l'Enfant et Pédagogie Expérimentale, Neuchatel, 10ª ed., 1951, p.210

(4) L'Avenir de la Science. Pensées de 1948. Paris, 1890, p.308



Ardósia

Por CALVET MAGALHAES

O ENSINO PARTICULAR

O novo texto da Constituição Política da República Portuguesa (D. G. n.º 198, de 23/8/71) mantém a redacção do art.º 44.º da anterior versão da Constituição: «é livre o estabelecimento de escolas paralelas às do Estado». Ora, apesar de no preâmbulo do decreto que institui o Estatuto do Ensino particular (n.º 19244, de 1931) se declarar que «seja permitido divergir das organizações com as quais funcionam as do Estado». a verdade é que, à margem da Constituição, surgiram leis especiais que contrariam a «liberdade escolar» consignada rectamente na Constituição. Basta citar o art.º 12.º do Estatuto do Ensino Particular devem adoptar os programas do ensino oficial e os respectivos compêndios.»

De facto, não existem estabelecimentos de ensino particular em Portugal, mas sim empresas comerciais e industriais, pois os colégios descontam para a Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório (17,5 por cento) eOrganismos Corporativos, um por cento para o Desemprego, e pagam i m p o s t o complementar, pagam uma contribuição para o Grémio e têm imposto industrial sobre lucros presumíveis (Dec. 45 103); os professores do ensino particular estão sujeitos à inspecção oficial e, em todas as suas características, uma escola particular tem de respeitar normas que não se impõem às escolas oficiais (dimensão de salas e de recreios, horários, apetrechamento, etc.). Os colégios com internatos, para efeito de impostos, são considerados indústria hoteleira. Desde 1950 que os encargos sobre impostos têm aumentado numa progressão elevada, mas no entanto o Estado concede à indústria hoteleira isenções e protecção que ao ensino particular são recusados.

SEGURO ESCOLAR

Pelo Decreto n.º 178-71, de 30 de Abril, ao criar-se o Instituto de Acção Social Escolar foi instituído, de forma generalizada, o seguro escolar (alínea f do número 3 do art.º 7), que entre nós foi introduzido pelo Ensino Técnico Profissional, através do Decreto, n.º 20 420, de 20/10/1931, pela criação da Comissão Permanente de Seguros Escolares.

Já em 1964, ao criar a comissão para o estudo da acção social escolar, o prof. Galvão Telles tentou generalizar o seguro escolar. Foi presidente dessa comissão o dr. Baltazar Rebelo de Sousa. Em 14 de Dezembro de 1968, por ordem ministerial, foi o Ciclo Preparatório encarregado de instituir o serviço de seguros escolares. Em Julho de 1969, por Ordem de Serviço do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, foi nomeada uma comissão para efectuar o estudo e a legislação necessários para generalizar o seguro escolar ao ensino nacional. No VI Congresso do Ensino Liceal foi incluída, nas conclusões, a instituição do seguro para os alunos.

Entretanto, sòmente estão neste momento envolvidos no seguro escolar os alunos do ensino técnico, em cujo âmbito aliás, se encontram os únicos professores especialistas em seguro escolar. Unificados os dois ciclos iniciais do ensino secundário, reiraram-se do seguro escolar do ensino técnico, em 1968 (com algumas consequências de extrema gravidade), os alunos que pertenciam ao extinto ensino técnico elementar. Os alunos do ensino liceal continuam sem cobertura de seguro e não se pense que não têm estado envolvidos em casos também muito graves.

Por outro lado, perde-se uma obra educativa do maior alcance, pois sem espírito de segurança, a ignorância, a negligência, a indiferença provocam desastres ou permitem que as causas persistam. A experiência mostra que a protecção ao aluno depende, em grande parte, desse estado de espírito, que é obtido através do conhecimento exacto dos perigos do trabalho e das providências de higiene e de segurança a tomar para os evitar.

AS ALEGRIAS DO DIRECTOR

Não resistimos à tentação de adoptar o quadro rural, harmoniosamente manuscrito em caracteres góticos, que se encontra em alguns gabinetes de administradores empresariais franceses.

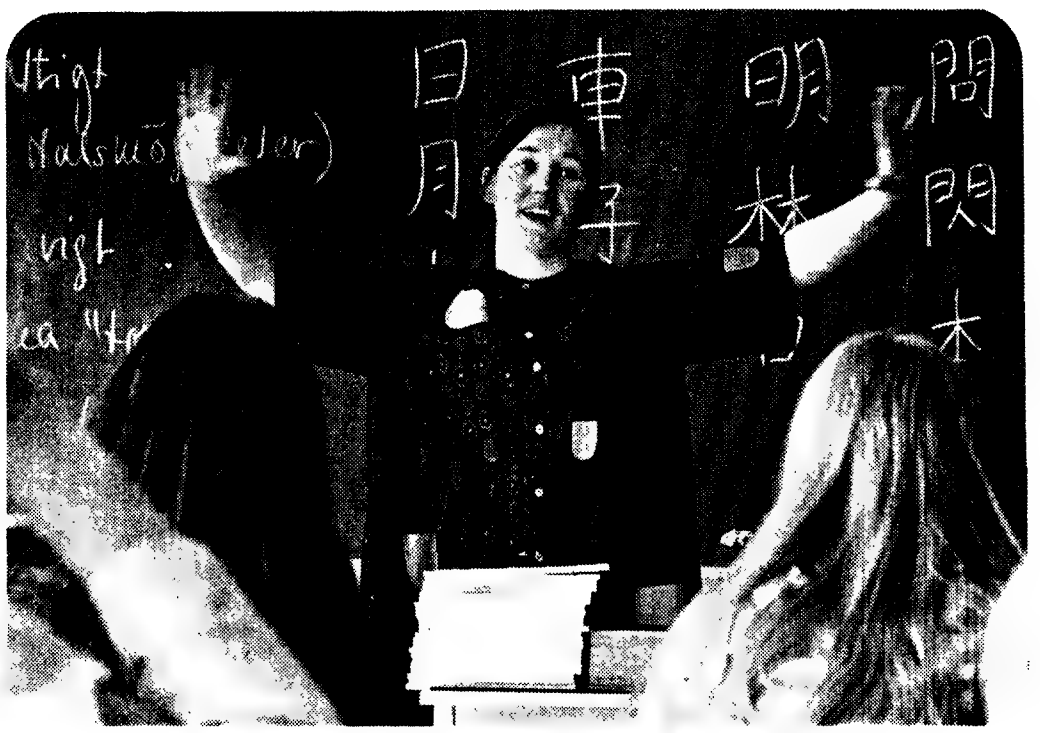
Os directores são pessoas felizes porque, como todos sabem, um director não tem nada que fazer, nada, salvo, bem entendido:

— Decidir a c e r c a do que deverá ser feito, dizer a alguém para fazer, ouvir as razões pelas quais não deveria ser feito ou, então, ser feito por qualquer outra pessoa ou, ainda, pelas quais deveria ser feito de outra maneira; reunir argumentos, convincentes e decisivos para refutar estas críticas; verificar, em seguida, se foi feito e descobrir então que nada se fez, ouvir as desculpas de quem devia ter feito e não fez e procurar os argumentos que reduzirão as desculpas a nada;

— Verificar uma segunda vez se foi feito e descobrir que ficou mal feito; explicar como devia ter sido feito; chegar à conclusão de que, se já está feito, embora mal feito, o melhor é deixar as coisas como estão; perguntar depois a si próprio se não terá chegado o momento de se desembaraçar de um empregado que é incapaz de fazer correctamente seja o que for — então, pensar que esse empregado incompetente tem mulher e sete filhos e que nenhum director do mundo o suportaria por um dia sequer e que, além disso, quem o viesse substituir não valeria provàvelmente muito mais;

— Considerar que tudo teria sido muito mais simples e que as coisas teriam ficado muito mais bem feitas se, desde logo, ele próprio as tivesse feito; reflectir tristemente que desse modo teria gasto 20 minutos, enquanto que assim acabou por perder dois dias tentando encontrar as razões pelas quais foram necessárias três semanas a outra pessoa para fazer as coisas mal feitas; e aperceber-se, por fim, que uma tal ideia teria sido profundamente desmoralizante para o conjunto do pessoal, porque iria ao encontro de uma convicção sòlidamente enraízada entre os empregados — a saber: que um director não tem, realmente, nada que fazer.

O CHINÊS ENSINADO NUM LICEU SUECO



O novo ano escolar trouxe para os suecos uma grande novidade: o ensino da língua chinesa num liceu do país. Vinte e três alunos aprendem em Skanstull os rudimentos do dialecto pequinês ministrados pela professora Cecilia Lindqvist. Damos aqui um flagrante das aulas, reproduzido com a devida vénia do último número do mensário «Sweden Now».

DL Educação e Ensino

Perguntas com resposta

Do nosso prezado leitor, prof. Luís Filipe Belém de Gouveia recebemos as seguintes considerações:

Sr. Director: Sob o título «Nem tudo será igual no novo ano escolar», publicou o jornal que V. dirige, no passado dia 30 de Setembro, uma pormenorizada exposição sobre a dura tarefa que aguarda a nossa juventude escolar no ano lectivo que agora se iniciou e, igualmente, sobre a situação ainda não resolvida de alguns professores provisórios ou eventuais.

Com o sub-título «A mola real: os professores», escreveu o articulista o seguinte passo: «Está ainda por esclarecer a situação dos professores de Moral e Religião (Ciclo), Religião e Moral (liceu e técnica), de Higiene e as mestras de Economia do ensino técnico quanto ao direito de receberem nas férias».

Aqui reside o motivo desta minha carta, pelo lapso da informação. É que, na realidade, também está por esclarecer a situação dos diplomados pelas Escolas de Instrutores de Educação Física, quanto ao mesmo direito de receberem nas férias.

No entanto, três hipóteses se podem pôr quanto ao lapso do articulista. A primeira, por se tratar de um esquecimento, o que é perfeitamente admissível.

A segunda, e que deixaria de ser lapso, por já estar resolvida a situação destes agentes de ensino. Nesse caso, Senhor Director, pode acreditar que até agora os Instrutores de Educação Física ainda não tiveram conhecimento daquilo que consideram em justo direito.

A terceira hipótese, bem mais grave, seria certamente motivada pelo facto de a situação dos Instrutores não ter sequer resolução, o que, para já, não acreditamos.

Como V. deve calcular, os diplomados pelas Escolas de Educação Física não se conformam com a injustiça da situação. Assim, a Comissão Nacional de Diplomados, da qual o signatário faz parte, enviou circunstanciada exposição ao Senhor Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, no dia 23 de Setembro, em que se focava, como ponto de principal interesse, a citada pretensão de receberem os vencimentos nas férias grandes, dado que, por Decreto Lei, possuem habilitação específica para o Magistério de Educação Física nos estabelecimentos de ensino oficial e particular e ainda em todas as agremiações desportivas. Parece, porém, que muita gente se recusa a reconhecer a verdade da situação, negando mesmo a habilitação específica dos Instutores de Educação Física, que o mesmo é negar a existência de um Decreto-Lei.

Da validade da actuação dos Instrutores no ensino português, prova bem o facto de constituirem metade dos actuais agentes de ensino de Educação Física existentes em Portugal.

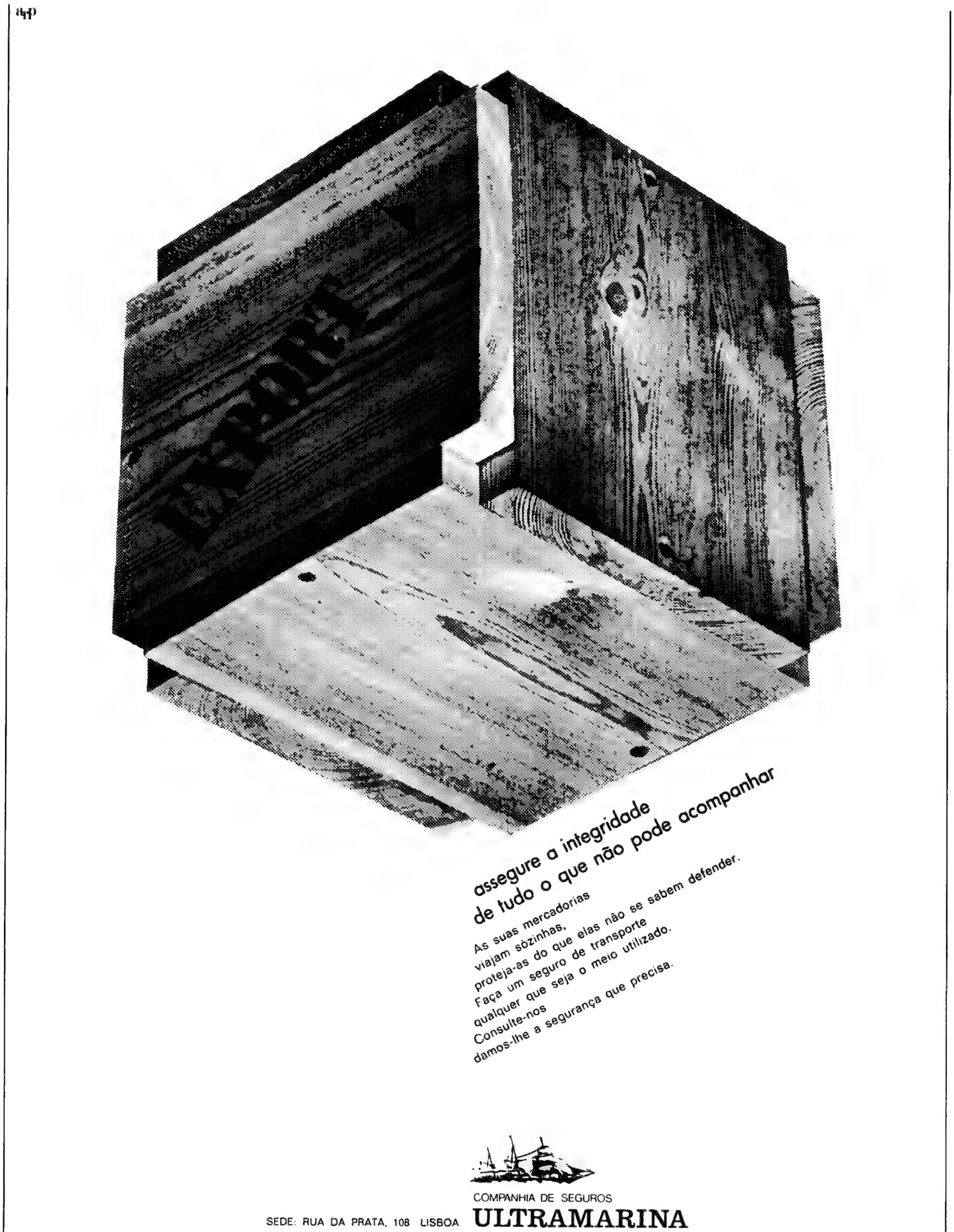
Daí a injustiça de serem equiparados, na triste situação de não receberem nas férias, a muitas outras pessoas sem habilitação específica que, por carência de agentes de ensino de Educação Física, exercem o mesmo tipo de Magistério.

Resta acrescentar que, volvidos 10 dias após a entrega da aludida exposição no Ministério da Educação Nacional, a Direcção Geral dos Desportos ainda não deu qualquer informação sobre o assunto, à ordem urgente formulada pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Sr. Director, as minhas desculpas pelo espaço que lhe roubei no jornal que V. tão eficientemente dirige.

No entanto, o esclarecimento da verdade e um desabafo sincero, assim determinaram o meu pedido de publicação.

R — De facto, até este momento, ainda nada está determinado quanto ao pagamento de férias dos instrutores de educação física, assim como sobre outras pretensões justas. Simplesmente já foi esclarecida a situação dos habilitados com cursos dos Institutos médios, pelo que julgamos (aliás é de justiça) que o caso dos diplomados com o curso de instrutores de educação física seja incluído no número daqueles que aguardam solução para breve. Constitui de facto uma habilitação legal para o magistério de educação física.



Agenda Escolar

Segundo circular enviada aos estabelecimentos do ensino particular, e datada de 28 de Outubro último, a Inspecção Superior respectiva, comunica que aos maiores de 18 anos deve ser ministrado o ensino de Desenho e de Trabalhos Manuais no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. A dispensa havida sòmente se referia ao ano de 1970-71.

Foi publicado, no Diário do Governo, o decreto que desdobra em algumas localidades (Braga, Coimbra, Sintra, Almada, etc.) o número de escolas técnicas pelo que foi igualmente actualizado o número de professores de quadro do Ensino Técnico Profissional.

Um grupo de estudo dos professores efectivos de Educação Física entregou ao prof. Veiga Simão um trabalho como contribuição para as reformas que estão em curso. O Ministro da Educação Nacional teve, posteriormente, uma sessão de estudo com os referidos professores.

O prof. Joaquim Manuel Barros de Sousa, em nome dos Grupos de Estudo do Pessoal Docente (eventual) do Ensino Secundário solicitou autorização para a realização de um Colóquio nacional, na Escola Preparatória João de Barros, da Figueira da Foz, tendo como agenda os seguintes assuntos: Estatuto Profissional, Estatuto Pedagógico.

Estatuto Cívico do agente de ensino na actual estrutura educativa nacional; Cursos de actualização e aperfeiçoamento para formação do pessoal docente.

OS ÁRABES NEGROS DO SUDÃO

(Exclusivo Angeles Times» - «D.L.»

KHARTUM, Novembro - Os «leaders» de tez escura do Sudão consideram-se árabes ameaçados, tal como acontece com todos os outros árabes, pelo inimigo mortal, Israel.

Certa noite, no alegre Restaurante Paris de Khartum, perguntei a um antigo membro do governo se, na verdade se sentia pessoalmente ferido no seu orgulho e ameaçado pela ocupação, por Israel, de territórios árabes tão afastados.

«Sim, naturalmente», respondeu.

Um outro antigo membro do governo interrompeu, dizendo em voz baixa, com um sorriso:

«Estou surpreendido com a sua resposta. Não experimentou um certo prazer quando soube que a força aérea egípcia tinha sido destruída na guerra dos seis dias? Não pensou o que poderia ter acontecido caso os egípcios tivessem vencido?»

O primeiro sudanês olhou friamente para o seu interlocutor. «Acho melhor não me pôr entre a espada e a parede», retorquiu.

CONTRADIÇÕES

Esta fraca troca de impressões a que me foi dado assistir no decurso de um jantar reflecte os pontos de vista contraditórios que existem no Sudão, país com raízes africanas mas voltado para o mundo árabe; um grupo de povos que temem os egípcios, mas confiam neles, com um governo constituído por homens que parecem africanos e tentam raciocinar como árabes.

Por

STANLEY MEISLER

As contradições são susceptiveis de se transformar numa crise no próximo ano, caso o presidente Jaafar Numeiry não desista do seu plano de fazer entrar o Sudão na Federação de Estado Arabes, ao lado do Egipto, da Líbia e da Síria. O projecto é já objecto de acesa e irada controvérsia de café, a qual tem as suas raízes, em larga medida, em questões de ordem histórica e cultural.

Conhecido nos tempos medievais por **Bilad al Sudan**, que em árabe significa «terra dos negras», o Sudão era habitado por tribos negras e hamíticas. Os conquistadores árabes chegaram em força no século XI, logo seguidos pelos sacerdotes do Islão. Um processo de conquista, conversão e casamentos entre indivíduos de raças diferentes transformou o Sudão naquilo que é hoje - um país de 15 milhões de habitantes, 70 por cento dos quais muçulmanos; a língua materna de um pouco menos de metade da população é o árabe.

ALGUM SANGUE ÁRABE

Os números deturpam um tanto a realidade na medida em que quase todos os não muçulmanos, e muitos dos que não falam o árabe, vivem no Sul, uma região isolada do Islão nos tempos medievais pelos seus pântanos intransponíveis.

No Norte, os sudaneses de tez castanha possuem provàvelmente, no máximo, um quarto de sangue árabe. Todavia, isto é o suficiente para fazer com que muitos se considerem árabes.

Durante a conquista árabe, um jovem africano não conseguiria encontrar entre o seu povo quem se comparasse com o guerreiro, O professor, e mercador ou artífice árabe.

Contudo, se nas veias lhe corria algum sangue árabe, já tinha algo de que se orgulhar e alguém com quem se identificar. Falar árabe e proceder como um árabe tornou-se uma manifestação de prestígio e de cultura. Os indivíduos que se compenetraram melhor deste facto dominam hoje o governo do Sudão.

A influência árabe mais acentuada é egípcia, não só porque o Egipto se encontra perto, mas também em virtude de ter governado o Sudão até à eclosão de uma revolta nacionalista e religiosa por volta de 1880.

Mesmo no século XX, embora a Grã-Bretanha administrasse de facto o Sudão, o Egipto era tècnicamente um parceiro no condomínio anglo-egípcio que governou até à independência, em 1956. Os egípcios ocupavam muito dos lugares públicos a nível médio. A despeito da independência, os sudaneses são ainda influenciados pelos jornais, filmes, rádio, professores, conselheiros e técnicos egípcios.

Existe uma grande admiração pelos egípcios. A revolução e o regime de Gamal Abdel Nasser, por exemplo, são a pedra de toque pela qual Numeiry põe à prova os seus objectivos e avalia as suas realizações.

RESSENTIMENTO

Simultâneamente, o ressentimento contra os egípcios também é grande. Os sudaneses irritam-se com as atitudes de superioridade dos egípcios, os quais, por vezes, usam o termo árabe que designa «escravo» a fim de se referirem aos seus vizinhos do Sul.

Muitos diplomatas estrangeiros e sudaneses que não pertencem ao governo estão convencidos de que o país rejeitará a entrada na federação se tiver a oportunidade de se manifestar num plesbiscito.

Além das suspeitas generalizadas que os egípcios despertam, a oportunidade seria alimentada pela atitude dos 4 milhões de habitantes do Sul, que guardam rancor contra aquilo que consideram dominação árabe.

Há mais de uma década que uma guerra civil no Sul tem provocado o caos na administração desta região do país, pelo que Numeiry tentou apaziguar os do Sul com uma oferta de autonomia regional, a qual, todavia, pode parecer vazia de sentido se Numeiry fizer entrar a nação numa federação árabe.

«Não há dúvida de que o facto é susceptível de fazer dúvidar das nossas intenções», admitiu um funcionário do governo do Norte durante uma recente entrevista. Contudo, afirmou estar convencido da necessidade da federação.

GOLDA MEIR entrevistada por «Le Monde»

"SERIA RIDÍCULO PEDIR AOS ÁRABES O RECONHECIMEMTO DA

TEL-AVIV — Nariz autoritário, olhos enrugados e trocistas, é raro vermos alguém que tanto se pareça com as suas fotografias: quando Golda Meir abre a porta do seu gabinte, cuja decoração rivaliza em modéstia com as respectivas dimensões, para dar entrada ao visitante, este tem a impressão de a conhecer de há muito. Sentimo-nos, no entanto, surpreendidos com a vitalidade e o poder de réplica desta avó que, embora se tenha tornado primeiro-ministro do Estado de Israel, não deixou de se manter, acima de tudo, uma militante tão convencida como no primeiro dia, da justiça da sua causa, decidida a fazer saltar os obstáculos que ainda lhe surgem no caminho, obstáculos esses que lhe devem parece modestos em comparação com os que o sionismo já superou. O general De Gaulle raramente esteve tão afastado da verdade histórica como quando apresentou o povo judeu como «seguro de si e dominador». Mas tal juízo lisongeiro, aliás, na sua intenção poderia muito bem aplicar-se à mulher que preside actualmente, com uma autoridade pouco contestada, aos destinos de Israel e que se prestou a conceder ao «Le Monde» a entrevista, plena de franqueza, que a seguir publicamos.

...«uma avó, que mesmo sendo primeiro-ministro de Israel, não deixou de ser uma militante.»

— Toda a sua vida foi consagrada ao sionismo. Em que medida o Estado de Israel tal como hoje existe, corresponde às esperanças da sua juventude?

— O Estado de Israel representa muito mais do que aquilo que eu, nessa altura esperava. É a concretização dos ideiais e dos fins do sionismo. Poderia eu pensar, há cinquenta anos, que viria a ser um dia cidadã de um Estado judaico independente?

— No espírito dos fundadores do sionismo, Israel deveria ser fundamentalmente um Estado judaico. Hoje em dia, há muitos árabes cidadãos de Israel ou postos sob a adminustração deste país. A taxa de crescimento da população árabe tende a indicar que a percentagem que ela representa em relação ao conjunto, vai crescer rápidamente, no futuro. A sr.ª é de opinião, como certas pessoas que aquele factor poderá pôr em causa a própria natureza do Estado de Israel?

— O sr. está a misturar dois problemas: os árabes israelitas e a população dos territórios ocupados. No que respeita aos primeiros asseguro-lhe que ninguém entre os pioneiros do Estado judaico (pelo menos gente que eu conheça) pensou alguma vez que poderíamos construir um Estado cem por cento judaico, sem habitantes não judeus. O nosso intento foi, sempre, o de viver em paz com os árabes estabelecidos no nosso território, garantindo-lhes igualdade de direitos. Estávamos todos decididos, em 1945 a fazer campanha nesse sentido. Assim, o presidente Ben Zvi foi o primeiro a organizar grupos de judeus e árabes, a trabalhar na construção de estradas. Em 1945, a conferência do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha tinha proposto a realização de uma troca completa das populações, indo todos os árabes da Palestina para os países árabes, sendo os judeus que viviam nos países árabes transferidos para um Estado judaico. Um Estado judaico queria dizer para nós que a maioria da população e o carácter do Estado deveriam ser judeus. O sr. refere-se ao aumento da população árabe. Sabe a que é que o mesmo se deve? Essencialmente á quase desaparição, graças a nós, da mortalidade infantil, e à queda radical, também graças a nós, da taxa de mortalidade. Quando era ministro do Trabalho, estabeleceu-se uma lei de segurança social prevendo que toda a mulher que desse à luz num hospital receberia não só tratamentos e cuidados inteiramente gratuitos mas também um subsídio especial. A princípio, as mulheres árabes não vieram dar à luz nos hospitais. Mas nós não as queriamos obrigar. Hoje em dia, isso tornou-se regra geral. Embora os árabes sejam apenas 18 por cento da população os subsídios de maternidade por eles recebidos representam 30 por cento do total.

SALÁRIOS IGUAIS...

Mas a sr.ª deixa de lado os árabes dos territórios ocupados.

— Tudo depende do local onde serão traçadas as fronteiras. Como sabe ainda não estabelecemos tal carta, e existem diversas opiniões a respeito de qual seria a melhor linha fronteiriça. Mas creio que para a maioria de nós um dos elementos que levariamos, provávelmente em consideração seria o desejo de não incorporar no Estado, nos termos da regularização final, um grande número de árabes. Dito isto, é necessário que saiba que não existe nenhuma comparação entre a vida actual dos árabes nos territórios ocupados e a que tinham antes da guerra. Não pretendo que nos enviem três vezes por dia, mensagens a pedir que fiquemos. Mas sabemos o que fizemos por eles. Existem, actualmente trinta mil árabes dos territórios ocupados a trabalhar em Israel. Recebem exactamente os mesmos salários que os israelitas e gozam de vantagens sociais — reforma, seguro social, abono de família — de que, há cinco anos, provávelmente nunca tinham ouvido falar.

— Mais de metade da população do Estado de Israel é constituida por sefarditas. A importância da sua representação no aparelho dirigente do Estado, especialmente no Governo, está longe de corresponder áquela proporção. Como é que explica tal situação?

— Depois que o Estado de Israel foi formado, 775 mil judeus vieram para cá, provenientes dos países árabes. Afirmo que são vitimas de discriminação, mas que a trouxeram consigo. Aquilo de que sofremos é a sobrevivência da discriminação que lhes era imposta nos países de origem. Se viviam, dantes em grutas, por exemplo, o conflito entre eles e os judeus que habitavam a Palestina era um conflito de séculos. Os sefarditas que já viviam aqui em nada diferem dos «ashkenazes». Tivemos na altura dois problemas de refugiados e não apenas um. Ao lado dos refugiados árabes, houve os refugiados judeus — 320 mil, na sua maior parte provenientes do campo. Não dispunhamos de emprego nem de alimentação para lhes oferecer. Duzentos mil tiveram de viver em tendas, e fomos obrigados a aplicar um racionamente extremamente rigoroso. Se os árabes tivessem feito pelos seus refugiados o que fizemos pelos nossos, não teria existido o problema A U. R. W. A. (1) nada fez para ajudar à solução, e os estados árabes ricos como o Koweit, também não. Estes preferiram utilizar os refugiados para os seus fins bélicos.

Para acorrer em auxílio dos refugiados orientais, pusemos a funcionar projectos especiais, baseados em dois principios: 1) todo o beneficiário se devia comprometer a reembolsar aos poucos cada mês; 2) não enviariamos nada ao chefe de família se não estivessemos certos de que a mulher e os filhos seriam os primeiros beneficiários. É preciso ter em conta que muitos deles não sabiam o que era um lençol ou uma banheira. Um dia, distribuimos-lhe pijamas: serviram-se deles como se fossem cueiros. E vi um garoto de catorze anos tão contente por ter recebido o seu primeiro par de sapatos que se recusava a tirá-los da caixa. Assim, quando penso no que dantes acontecia, acho que o progresso realizado foi espectacular, especialmente para os que trabalham na agricultura.

Claro não se fazem desaparecer, em vinte anos, hábitos tão enraizados. É por isso que fazemos incidir grande parte do nosso esforço sobre a educação. As escolas secundárias, aqui não dependem do Governo. Mas este decidiu que as despesas com o ensino em tais estabelecimentos seriam proporcionais aos rendimentos das famílias. Actualmente, 53 por cento das crianças das comunidades orientais, que frequentam os estabelecimentos de ensino secundário, recebem assistência ou outra qualquer espécie de auxílio.

A RELIGIÃO NO ESTADO DE ISRAEL

— Qual é, a seu ver, o lugar que cabe à religião no Estado de Israel? E sente-se satisfeita com essa situação?

— Israel não é um Estado religioso. Ninguém, no entanto, pode separar o povo judeu da religião judaica. Não é necessário ser-se um judeu de estrita observância, mas deve cada um saber qualquer coisa da história judaica e do papel desempenhado pela religião judaica na existência do povo judeu.

Não existe nenhum exemplo de dispersão comparável áquele que o povo judaico conheceu. Este foi sempre uma pequena minoria, e no entanto, manteve-se como um povo. Não há dúvida de que foi a religião, o facto de dizer as mesmas orações, a manter a unidade deste povo. Importa pouco que se digam tais orações três vezes por dia, ou três vezes por ano. Em Nova York, há muitos judeus assimilados. Mas os grandes armazéns fecham na altura do Yom Kippour (2). Os seus proprietários sentem-se indentificados com o povo judeu. Todos os judeus do mundo, aquando do novo ano, exprimem o voto de se encontrarem «no próximo ano, em Jerusalém». E as crianças judias celebram, um pouco por toda a parte, o novo ano das árvores, em Fevereiro, numa época que pode parecer absurda, no meio do frio e da neve, simplesmente porque é Primavera em Israel.

Dito isto, a religião cria muitos problemas. Os ortodoxos extremistas recusam-se a aceitar a ideia de um Estado. Será necessário chegar-se a um «modus vivendi». O Governo deve ocupar-se nomeadamente, do casamento e do divórcio. Estes dependem, actualmente, das diversas autoridades religiosas, o que não deixa de criar problemas em muitas famílias. A solução mais fácil seria estabelecer duas espécies de casamento — civil e religioso — o que criaria outros problemas. Para superar os obstáculos, será necessária muita paciência e compreensão, de parte a parte. Enfrentaremos esse problema logo nas primeiras seis horas que se seguirem ao estabelecimento da paz.

— Esta conclusão leva-nos ás questões externas. Como é que explica que depois do assassínio de Abdallah da Jordânia (4) nenhum «leader» árabe da direita ou da esquerda, tenha admitido, abertamente, a existência de Israel?

— Eles lembram-se do assassínio de Abdallah. Este não se tinha orientado naquela direcção simplesmente para ter um gesto em relação a Israel. Tratava-se de um «leader» notável, que agia em nome dos interesses do seu próprio povo. Foi por isso que procurou a paz o que implicava muita coragem. Quando me encontrei com ele, no dia 10 de Maio de 1948, Erza Danin, que me acompanhava, advertiu-o: «Vossa Magestade mistura-se muito com a multidão, desconfie daqueles que se amontoam à sua passagem.» Abeallah deu-lhe esta resposta: Eu sempre procedi assim.»

«O QUE PRECISAMOS É DE PAZ»

— Se um Governo árabe declarasse que estava pronto a conceder a Israel um reconhecimento completo, em troca da retirada israelita de todos os territórios ocupados pensaria que isso: 1.º representaria um importante passo em frente do lado árabe?; 2.º forneceria a base para uma discussão séria?

— Se Israel concedesse ao Egipto um reconhecimento completo, acha que o seu jornal publicaria a notícia em grandes parangonas? O problema não é o do reconhecimento, mas o da paz. Se a Alemanha decidisse reconhecer a França, seria um grande passo em frente?

— Seria um grande acontecimento se a Alemanha Ocidental decidisse reconhecer a Oriental. Não acha que após um quarto de século de obstinada recusa, o reconhecimento de Israel por um Estado árabe criaria na opinião árabe um grande choque e, a esse título, teria notável influência?

— Em 1947, os árabes negavam a existência de um povo judeu. As Nações Unidas criaram dois Estados, um judaico, o outro árabe. Os árabes recusaram a partilha e atacaram-nos. Eles não têm que reconhecer a legitimidade do nosso Estado que foi consagrada pela ONU. Aliás, ao assinarem connosco os armistícios de 1949, reconnheciam a existência deste Estado. Os armistícios previam que não haveria guerra nem ameaça de guerra, e a guerra recomeçou. O reconhecimento importa-nos pouco. O que constituiria um grande passo em frente seria que os «leaders» árabes se ocupassem da educação dos seus povos. Mas não vamos mendigar assinaturas ao cabo de vinte anos de existência: este País existe graças à promessa de Deus. Seria ridículo pedir o reconhecimento da sua legitimidade. O que precisamos é de paz.

Sadat diss e a James Reston (6): «Talvez venhamos a reconhecer Israel, mas não negociaremos.» Para nós, «o test» está na assinatura da paz. Não consigo compreender a atitude dos que defendem a causa árabe e nos dizem que não prestemos atenção às declarações públicas dos seus dirigentes. Temos mais respeito por estes do que eles próprios demonstram. Temos as suas declarações, escutamos os seus discursos e vemos, através daqueles escritos e discursos que este País não tem, para eles, direito à existência. Heikal (7) escreveu em Fevereiro, que o regresso de Israel ás suas fronteiras de 1967 não deveria ser mais do que um primeiro passo seguido do regresso dos refugiados, e, depois, da desaparição do nosso Estado. A meu ver, o que os árabes não aceitam é que a existência de Israel quebre a continuidade do mundo árabe.

A maior parte dos acordos estabelecidos, no mundo de há vinte anos para cá, foi sobre a base de concessões equilibradas e sob a garantia, tácita pelo menos, tanto dos Estados Unidos como da U. R. S. S. Acha realmente que, dado tal condicionalismo, será possível uma negociação directa entre os árabes e Israel?

— Recebemos garantias no passado nomeadamente em 1957, quanto à liberdade de acesso a Eilat. Depois, quando Abba Eban foi lembrar a De

Golda Meir e Willy Brandt: a boa ar numa compreensão de

TRICOPOR
MALHAS DA MODA

Entrevista Concedida
a ANDRÉ FONTAINE

LEGITIMIDADE DE ISRAEL"

Gaule . a promessa da França, o general respondeu-lhe: «Isso foi com a IV República». Ninguém se mexeu. A declaração de 1950 (8) também não foi respeitada. Dito isto, a verdade é que se ganhámos a guerra não tivemos para com os árabes a linguagem que os aliados tiveram para com a Alemanha, em 1945, exigindo-lhe a rendição incondicional, e estabelecendo, unilateralmente, o traçado das fronteiras. Nós queremos negociar a paz.

tinha pena dele. Hoje, as pessoas podem ser contra nós, mas ao menos, não somos gente digna só de lástima. Queremos viver em paz, dependendo apenas de nós próprios.

— E dos árabes que se tem pena, hoje em dia...

— **Porque é que haveriamos de ter pena deles? Basta-lhes que se ocupem deles próprios. Era nisso que deveriam pensar, acima de tudo e será nesse dia que haverá paz, de cuja vinda estou certa. Estabelecerá a paz o chefe árabe que tiver perdido horas de sono a pensar na fome e no analfabetismo do seu povo e que se atirar resolutamente a tais problemas. Esse homem estabelecerá a paz, muito simplesmente por amor dos seus filhos.**

1) Agência das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina.

2) A festa do Grande Perdão em meados de Setembro.

3) Não existe, actualmente, em Israel casamento civil. Cada comunidade religiosa tem competência para unir os seus fiéis.

4) Rei da Jordânia, assassinado em 1950; tinha preconizado um entendimento com Israel.

5) Alto funcionário israelita.

6) Director-adjunto do «New York Times».

7) Chefe de redacção do Al Ahram» e porta-voz oficioso do regime egípcio.

8) Declaração pela qual os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França se comprometiam a manter o equilíbrio de forças entre Israel e os países árabes.

Golda Meir: «É bom sonhar que a Paz há-de reinar finalmente, entre todos os povos»

«UM CHOQUE QUE DEVERIA TER SIDO SUFICIENTE»

— Acreditava verdadeiramente em 1967, que os árabes aceitariam negociar?

Absolutamente. Pensávamos que a experiência que tinham acabado de sofrer constituiria para eles um choque suficiente. A meu ver, a chave do problema reside no valor que damos, uns e outros, à vida humana. Um Governo que falasse com a mesma ligeireza de Sadat em sacrificar um milhão de pessoas não sobgeviveria cinco minutos em Israel. Aqui, em quatro anos, não condenámos à morte um único terrorista. Isto tem o seu significado. Sadat foi capaz de pedir a pena de morte para Ali Sabri, nõs não a pedimos contra as gentes do Fatah.

Não podemos modificar os povos, nem a sua mentalidade. Mas podemos cooperar com os árabes, tal como o fazemos com os outros povos. Os habitantes da Cisjordânia já admitem que não deveria um muro entre eles e nós. Não querem que fiquemos, mas há qualquer coisa de novo no seu espírito. E deixámos que cento e vinte mil habitantes dos países vizinhos viessem viver em Israel, durante estes últimos meses. Israel que combatem não é a que tinham, dantes, no espírito. Não é anti-israelita o jornal árabe que deixamos publicar em Jerusalém?

— que pensa da U. R. S. S. e da América?

— **São duas grandes potências e toda a pessoa normal deve desejar que vivam em paz. Assim devemos rezar por que a coexistência corresponda, exactamente, áquilo que a palavra significa.**

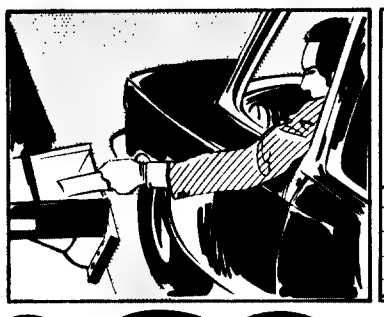
— Isso quer dizer...

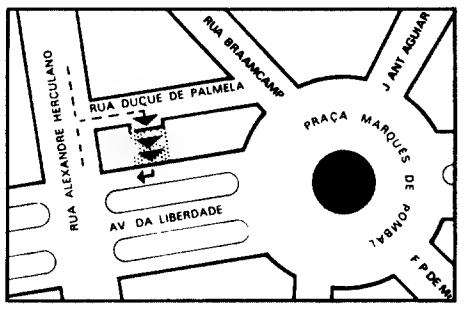
— **É sempre permitido sonhar. Queria dizer que todas as nações têm o direito de viver em paz. No caso particular do povo judeu, nunca houve uma época em que não tenha sofrido nesta ou naquela terra, perseguição ou discriminação. A humanidade, perante ele, sempre se dividiu numa minoria que o perseguia e numa maioria que**

mizade de hoje, alicerçada muitos anos

ESPIRAL

auto banco





dinheiro num instante sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Um missionário grita desde o Congo

"Aqui morre-se todos os dias e todos nós temos fome"

Duas iniciais apenas, V. G. não chegam para identificar o missionário comboniano que assina no boletim da congregação, (S. I. A. M.», Serviço Informativo de Além-Mar) distribuido no nosso País, um texto impressionante sobre as condições de vida, apostólica e não só, na região de Fizi, República do Zaire (ex-Congo-Kinshasa). Com a devida vénia passamos a transcrever:

«Acabo de regressar do funeral de uma criança. É a décima que morre esta semana. Desde alguns meses acontece isto todos os dias. A liturgia do funeral das crianças comoveu-me sempre profundamente: é um tormento para mim. Hoje, mais uma vez, chorei perante a cova aberta: nela enterraram François filho de Gilbert quanto ao sangue e meu quanto ao espírito.

Não obstante os esforços e os tratamentos, as crianças continuam a morrer. Não falo só dos filhos dos cristãos, que são trazidos à igreja onde meses ou anos antes receberam o baptismo. Falo de todas as crianças de Fizi, também dos filhos dos não-cristãos, que morrem e são enterrados como animais no meio da floresta.

Os cavalos do Apocalipse abateram-se sobre Fizi há cerca de um ano: guerra, fome, doenças e morte.

A guerrilha existe por toda a parte. A fome é grande; ùltimamente chegaram a Fizi cerca de doze mil refugiados. Os outros fugiram para Baraka ou atravessaram o Lago Tanganica para se refugiarem no Burundi ou na Tanzânia.

Aqui em Fizi não há campos suficientes para os alojar e para dar de comer a todos. Não se pode ir à caça, porque se arrisca a cair nas mãos dos rebeldes, que dominam a floresta. A pesca foi proibida pelas autoridades militares para evitar o contrabando de armas pelo lago durante a noite.

E temos todos fome: a minha fome, a sua fome, a fome de Cristo no corpo dos seus irmãos.

E todos sofrem; mas sobretudo os velhos e as crianças.

Desde algum tempo rebentaram epidemias de todos os géneros: disenterias bacilares, varicela, febre tropical e agora o sarampo, que degenera em graves doenças pulmonares.

Não há médico num raio de 50 quilómetros. Há só alguns enfermeiros, mas não têm remédios. Temos necessidade sobretudo de antibióticos: penicilina, estreptomicina, tetraciclina... Imediatamente. Por avião. Talvez a nossa voz encontre eco.

Aqui morre-se todos os dias. Estamos isolados do resto do mundo. De um lado não há estrada e do outro estão os rebeldes. Estamos como que numa ilha.

Até eu caí no fatalismo africano. Deus não fecha os olhos! Estamos nas suas mãos. Todos juntos (eles e eu) estamos no mesmo barco ao sabor das ondas. Assim pensam os africanos, assim (infelizmente) até eu começo a pensar.

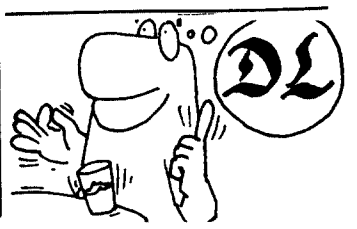
E continuam a morrer. E eu com eles, porque, por cada negro que morre, sinto que um pouco de mim mesmo morre com ele».

A hora de Greenwich para a Inglaterra

Depois de uma experiência de três anos com o «British Standard Time» (hora-padrão britânico), aliás hora continental, a Inglaterra regressou no último dia de Outubro ao tradicional T.M.G. (hora média de Greenwich), que se atraza 60 minutos à hora da maioria dos países da Europa. Esta diferença horária durará todo o Inverno.

A decisão foi tomada na sequência de uma votação livre dos Comuns em 1970. Contudo, sondagens de opinião indicavam nessa altura que quase todos os ingleses teriam preferido a manutenção da hora de Verão. Sucedeu entretanto que a hora de Verão foi criticada estes últimos tempos, com desusada veemência, pelos habitantes do Norte de Inglaterra, pela totaliadade dos escoceses e bem assim por lavradores, operários da construção civil e, em geral, por toda a gente que tem de levantar-se cedo.

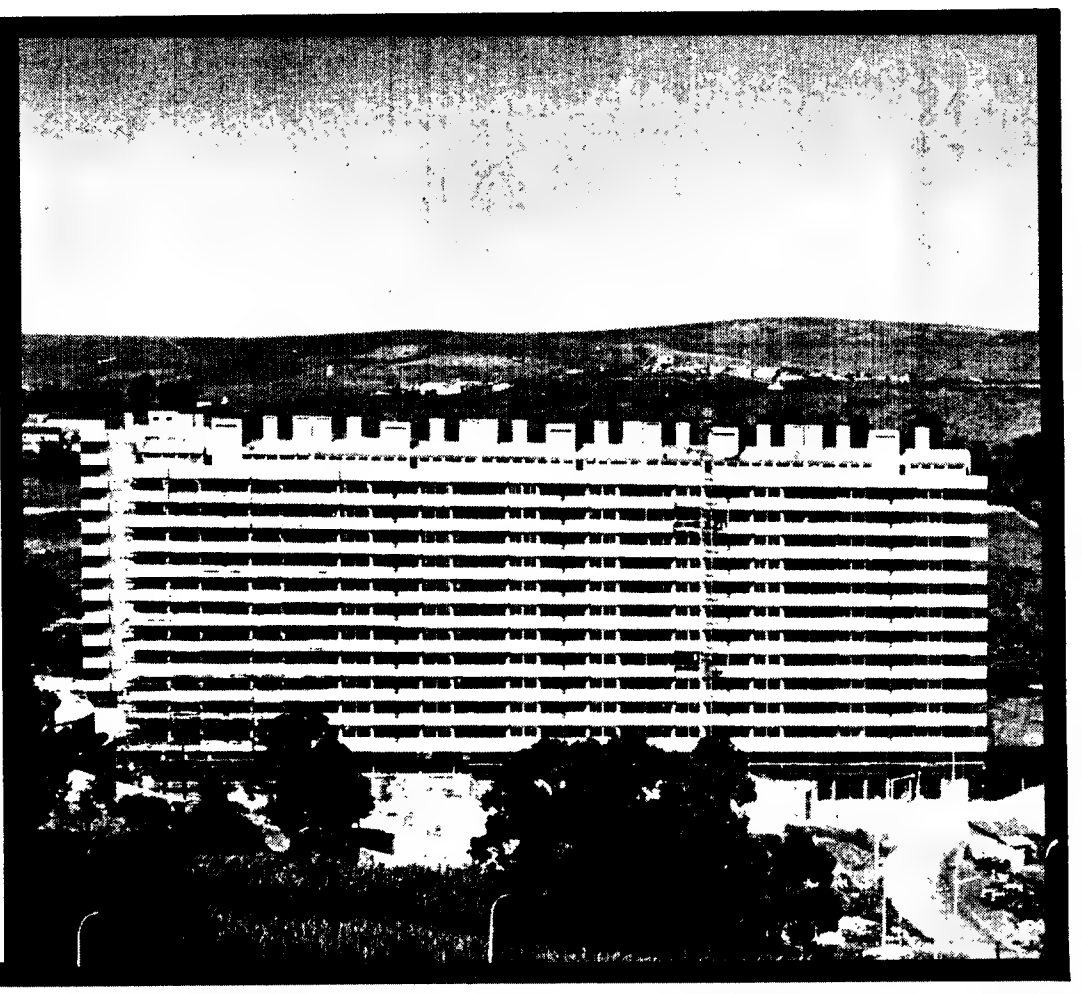
O «Daily Telegraph» espanta-se agora de que a Grã-Bretanha volte aos seus hábitos insulares poucos dias volvidos sobre o voto de adesão ao Mercado Comum.



Quem vive em Miraflores Lux?

AR MHP 4/71

ADVOGADOS 5%
AGENTES TÉCNICOS 2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 3%
COMERCIANTES 5%
DIPLOMATAS 5%
DIRES DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 5%
FUNCIONÁRIOS 6%
ENG. E ARQUITECTOS 11%
GERENTES COMERCIAIS 4%
INDUSTRIAIS 4%
INVESTIDORES 7%
MÉDICOS 16%
OFICIAIS F. ARMADAS 13%
PROFESSORES 3%
PROPRIETÁRIOS 6%



Uma classe que sabe escolher qomo viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

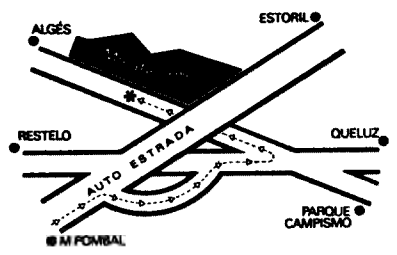
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0

SEMANA DA MODA SUIÇA

Durante onze dias Zurique viveu sob a égide da semana da moda Suiça. Os costureiros helvéticos apresentaram as novas colecções Primavera-Verão/72, nos salões de recepção ou ainda em desfiles para a imprensa.

Para a próxima estação decidiram que os seus modelos serão, acima de tudo, extremamente femininos - seguindo a linha do corpo - jovens, nada de comprimentos exagerados nem cores que envelhecem a silhueta e, sobretudo, muito chiques, quer pelo talhe, pelo tecido ou pelos acessórios de acabamento.

OS FATOS DESPORTIVOS

Ocupam um grande plano no vestuário tanto da mulher como do homem, visto que, graças ao seu corte simples e prático, eles vão ser usados com enorme vantagem sobre qualquer outra peça de vestuário.

Assim, também este novo sector da moda ganha importância de uma estação para outra.

Para começar, observemos nesta Primavera-Verão, o aspecto particularmente cuidado daqueles conjuntos.

Nenhum pormenor foi descuidado. Por isso eles vestem com extrema elegância, ainda que com descontracção, como é próprio de trajos desportivos.

Os couros e as pelicas, bem como os veludos, são os materiais de confecção mais em voga, quer sejam naturais ou em imitações perfeitas.

Vestidos, tailleurs, túnicas e casacos são, muitas vezes, bordados e de cores cintilantes: verde, vermelho, azul, e dourado. Os tons pastéis são reservados aos veludos laváveis e muito suaves.

Os conjuntos em tecidos de ganga, enfeitados com fantasias, tornar-se-ão, muito em breve, o uniforme dos belos dias primaveris. Eles e ainda as saias escocesas plissadas que acompanham os «Blazer» estampados. Também o «blazer» de verão, talhado em tecidos de flores - chitas, linhos frescos ou sarjas - usar-se-à por cima de vestidinhos muito curtos ou ainda com calças ou saias a condizer.

Para a Primavrra-72, os vestidos são sofisticados e simples. Este, tem um corpete alto, em estilo império, e um decote em «V», escondido por um folho largo e circular, que cria o efeito de capa. O vestido é confeccionado em terylene, macio e leve, estampado com motivos de flores em delicados tons pastel.

REGRESSO AO CLÁSSICO

Mas, se nos lembrarmos que Março traz quase sempre as suas chuvadas, podemos recorrer ao novo tipo de casaco para dias menos secos. Os tecidos são novos: gabardinas de aparência leve, tecidos «jeans», algodão tipo linho ou tela de lã.

Os tons claros, que aparecem na grande gama de tecidos escoceses e as cambraias de cores vivas, animarão os dias de chuva.

Os cós altos, os cortes enviesados e as algibeiras grandes acentuam a linha dos casacos cintados e levemente evasés. Os pespontos sublinham o cós, as golas, e os bolsos e dão, ao mais simples casaco, um ar cuidado se não mais elegante.

Todavia, não há uma só faceta para o casaco desta estação. Adapta-se a todas as silhuetas e a todos os tipos de mulher. Tanto estilo «anos 30» com mangas Kimono ou raglan, como redingote com largas e tufadas costas, passando pelo «blazer» assertoado ou simplesmente abotoado, a forma é sempre direita e clássica.

O tailleur regressa conquistador, e situa-se entre os estilos «Chanel», blazer, safari e uniforme. As saias, contudo, têm um ponto comum: plissadas, pregueadas, cortadas em viés ou negligentemente evasés, a sua altura não sobe nem desce mais que dois ou três centímetros abaixo do joelho.

Graça e feminilidade são o tema para os modelos da Primavera-72. Com este vestido de algodão fino com um original estampado de Páscoa, em tons de rosa, turqueza e branco. O longo e elegante talhe do corpo está cingido por um cinto elástico e a saia cai em pregas desenhadas a partir da anca.

TRICOT PARA TODAS AS HORAS

Exacto, tricot para todas as horas, sem contudo o parecer, tal a sua evolução nos últimos tempos.

Além disso com variadíssimas utilidades. Emprega-se para decorar casacos, fatos de saia-casaco e até mesmo algumas peças de vestuário masculino, destinadas a ocasiões mais práticas.

Aparece ainda a nova linha «swinging», lançada para os vestidos de tricot, que nos fará reviver o passado, com as suas saias esvoaçantes, animadas de plissados, quais trajos de dançarinas de «swing».

Quanto a fatos de noite, regresso marcante ao frou,.frou das sedas rastejantes, ligeiras e vaporosas.

As senhoras com os seus vestidos em viés, godés, drapeados e plissados, passear-se-ão pelos salões de festa com ar de antigas damas de sociedade.

Mesmo para quem prefere o eterno camiseiro, até para cerimónia, pode vesti-lo graças a uma metamorfose que o tornou leve e romântico.

Basta enfeitá-lo com grandes golas de organdi, estilo corola, e logo adquire toda uma elegância e graciosidade esquecidas.

Enfim! Um encantador auspício de terna suavidade para a Primavera-72

L.G.

«Robin dos Bosques é o estilo, desta capa de noite, confeccionada em cetim rosa-velho, debruada a galão do mesmo tom. Sob a capa um vestido de noite, do mesmo tecido.

Neste tempo da vida barata...

O anúncio publicado no jornal diário de grande tiragem pedia uma rapariga habilitada com o 7.º ano liceal, com conhecimentos de inglês e francês, para colégio de rapazes.

O colégio (viemos a sabê-lo mais tarde) encontra-se localizado numa zona elegante da cidade, o que era garantia de um certo bem-estar para a rapariga que desejasse candidatar-se a um lugar que, além de lhe permitir contactos sempre agradáveis com os mais pequenos, lhe proporcionaria um treino nos idiomas de Shakespeare e de Moliére.

Desconhecemos se as candidatas foram muitas ou poucas e se o lugar já está preenchido, mas conhecemos alguém que recusou o lugar porque, para um horário das 9 às 12 e das 14 às 19, o tal colégio da Avenida de Roma (ah!, é verdade; é na Avenida de Roma) propunha-se pagar um ordenado fabuloso: 1.300$00: tanto como a uma empregada doméstica ou ainda menos, porque a uma empregada doméstica ainda se lhe fornecem refeições, casa, etc.

Mas o colégio não paga mais. Sete horas de trabalho por dia, Francês e Inglês para os meninos filhos-família da área e outros pequenos (?) serviços, em troca daquela quantia, é um «bom negócio»!

Raparigas da minha terra, que andais a estudar, não vos deixeis tentar por miragens.

Olhai que as sete horas diárias de trabalho não vos deixam um minuto para os livros...

L.G.

A mise em sua casa...

Tanto tempo no cabeleireiro e o penteado já está como se vê! Fazer a mise em casa mas com quê?

A solução vem da América! BRECK BASIC, um texturizador de cabelo, assim chamam as americanas ao produto que lhes resolveu o problema dos penteados duradouros. Os seus efeitos são o de um autêntico fixador de mise. Só que é o próprio cabelo que se molda ao penteado fazendo com que ele dure. Não sendo à base de álcool e contendo proteínas fortificantes o uso continuado de BRECK BASIC constitui um verdadeiro tratamento de revitalização do cabelo. É realmente um produto que importa não esquecer e vale a pena experimentar e usar. Apresentado em embalagens absolutamente sedutoras, encontra-se já à venda em Portúgal nos melhores estabelecimentos da especialidade.

TENHA SAÚDE FAÇA SAUNA

GINÁSTICA E MASSAGEM!

— GINASTICA DE MANUTENÇÃO
— REEDUCAÇÃO RESPIRATÓRIA
— INSUFICIENCIAS MUSCULARES
— TRATAMENTOS DA COLUNA VERTEBRAL
— REEDUCAÇÃO FUNCIONAL DOS ACIDENTADOS

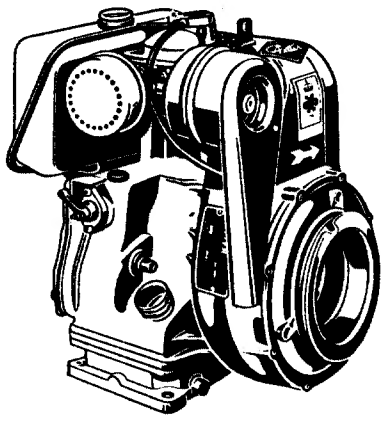
GIMASA

GINASTICA • MASSAGEM • SAUNA

AV. VISCONDE DE VALMOR, 11-1.º
LISBOA-1 — TELEF. 77 50 57
ABERTO DAS 9 às 21 HORAS

PARA A INDÚSTRIA
E AGRICULTURA

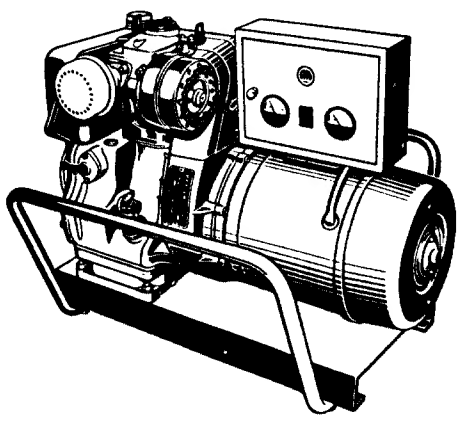
MOTORES "PETTER"



Motores Diesel de origem inglesa de construção robusta, económicos, eficientes e de elevado rendimento, para todas as aplicações: moto-bombas, geradores eléctricos, betoneiras, britadeiras, vibradores de betão, etc. Potências de 1,5 a 45C.V.

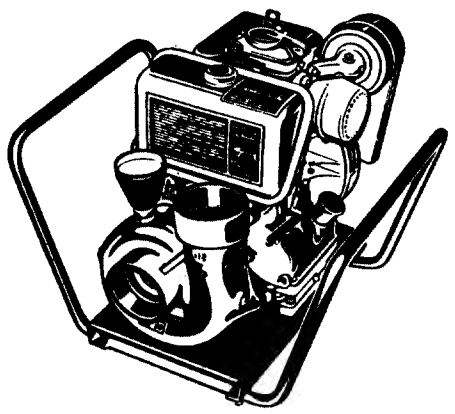
DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

ELECTROGÉNEOS



Grupos electrogéneos Diesel para fornecimento de energia eléctrica para iluminação, rádio, televisão e força motriz, equipados com motor «PETTER»

MOTO-BOMBAS



Grupos moto-bombas Diesel, equipados com motor «PETTER», fixos ou portáteis, de construção robusta, económicos, de elevado rendimento para variados caudais e alturas manométricas.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»

Sede: – Rua da Academia das Ciências, 5 – Telef. 32 60 11 • LISBOA
Secção Comercial: – Boqueirão do Duro, 38 – Telef. 66 47 88 • LISBOA
Filial: – Praça D. João I, 25 – Telef. 24771 • PORTO

S.P. SUÇO-PORTUGUÊS 274/419/AJ

Diário

É um casal que resolveu fazer obras na casa de banho, já antiquada. Paredes bem pintadas, alcatifa, nova banheira, novas torneiras. Muito bem. Ficou uma beleza, melhor, estava a ficar uma beleza quando algo como uma campainha de alarme soou aos ouvidos da mulher ou do marido ou de ambos. E a banheira velha? Que fim iriam dar à banheira velha?

Fizeram vários telefonemas para vários ferro-velhos. Em vão. Nenhum estava interessado. «Para que quero eu uma banheira?» perguntavam antes de desligar. Sim, para quê, vendo bem? Em todo o caso, ele, o casal em questão, é que não podia conservá-la em casa. Uma banheira inútil não é pròpriamente um **bibelot**. De súbito, uma ideia surgiu. Como são dos raros privilegiados com jardim, sugeriram aos filhos que levassem a banheira, a enchessem de terra e lhe plantassem flores.

Os pequenos foram salvos pelo operário que dava os últimos retoques, e que disse que não tinha banheira e propôs levá-la para casa. A família inteira aceitou a solução com entusiasmo. É que comprar novo é agradável. Mas que fazer ao velho quando não é antigo nem tem títulos de nobreza? Quando, ainda por cima, não tem tamanho para se deitar no caixote do lixo? É que é um problema e tanto.

EMÍLIA BRAVO

HOROSCOPO DA MODA

Com frio ou chuva este modelo terá sempre utilidade e a sua linha agradará, sem dúvida, às nossas leitoras

Conselhos e Sugestões

A sobremesa é um elemento necessário ao equilíbrio duma refeição. As sobremesas doces são indispensáveis ao organismo, aos seus gastos enérgicos. As frutas, ricas em vitaminas e sais minerais, são igualmente preciosas para a saúde.

As nódoas de tinta poderão tirar-se, de roupa branca, de peças de cor, de algodões e de peças de seda, por processos simples; para a roupa branca, aplicar sumo de limão ou leite quente. Em roupa de cor, uma pequena quantidade de água-de-colónia ou de vinho branco, só na região da nódoa. Na seda, a tinta tira-se com um pouco de essência de terebentina ou com leite bem quente.

A água quente (não demasiado) facilita a limpeza dos poros da pele, dissolvendo as secreções e dando à pele uma agradável sensação de calma. Convém a água quente às pessoas de temperamento nervoso e que possuem pele gordurosa. Depois da sua aplicação, recomenda-se o emprego duma loção tónica.

A madeira lacada limpa-se primeiro com um pano macio, que retire as poeiras, e, em seguida, com uma esponja impregnada de água saponácea. Se tem nódoas, estas fazem-se desaparecer, lavando-se com água tépida, à qual se adicionou um punhado de sêmeas.

A vitamina D é necessária à saúde. Contém cálcio e fósforo que entram na formação dos dentes e dos ossos. A vitamina D protege as crianças do raquitismo e é igualmente importante para a mulher que amamenta.

Assim como os raios solares, a vitamina D é fixadora de cálcio e sais. Encontra-se a vitamina D, no leite, na manteiga, nas gemas de ovos, nas ostras, nas sardinhas e na alface, bem como noutros alimentos.

O QUE HÁ NA COZINHA

CULINARIA

1 litro de leite
150 gr de açucar
60 gr de maizena
1 vagem de baunilha
6 ovos

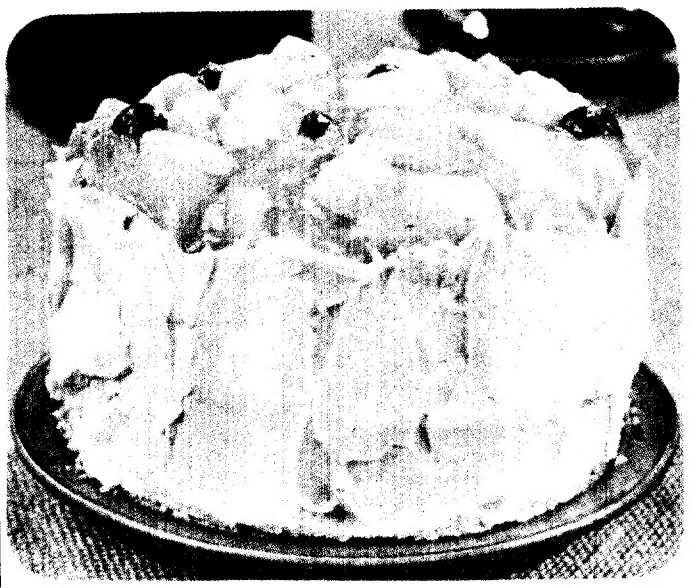
Põe-se o leite ao lume, depois de separar uma pequena quantidade (uma taça normal), para neste desfazer a maizena.

Quando a farinha estiver bem desfeita leva-se ao lume adiciona-se à mistura as gemas, uma a uma, mexendo constantemente, e juntando, a seguir pouco a pouco, o açúcar e a vagem de baunilha.

Durante 15 minutos coze em lume brando, tendo o cuidado de não deixar pegar.

Finalmente deita-se para uma forma molhada com água fria, onde deixa a coalhar.

Depois de pronto, desenforma-se e enfeita-se com pedaços de ananaz enlatado e cerejas cristalizadas.

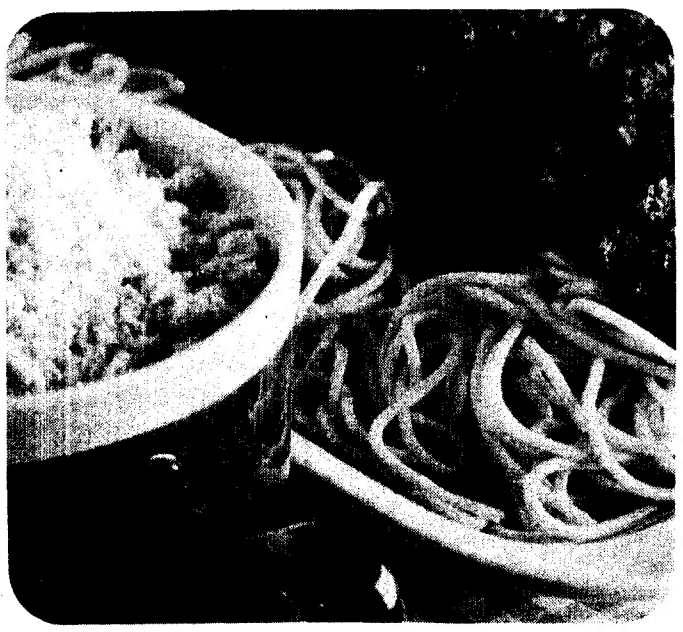


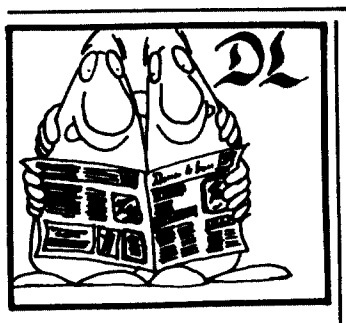
MIOLEIRA PANADA

1/2 mioleira de vitela
Pão ralado
1 ovo
Farinha, sal pimenta, q.b.

Ferve-se a mioleira em água levemente salgada, durante cerca de 10 minutos. Escorre-se, corta-se em tiras delgadas que se temperam com sal e pimenta e se passam por farinha, por ovo batido e por pão ralado, respectivamente.

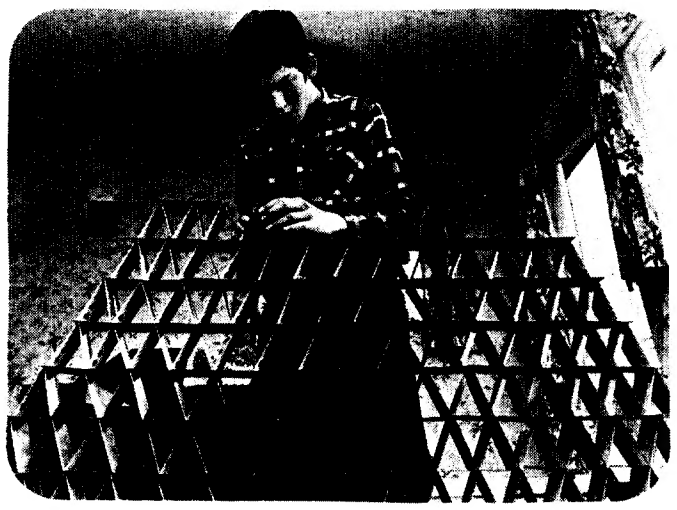
Em seguida, fritam-se em azeite e servem-se, bem escorridas, enfeitando a travessa com montinhos de esparguete cozido e rodelas de limão.





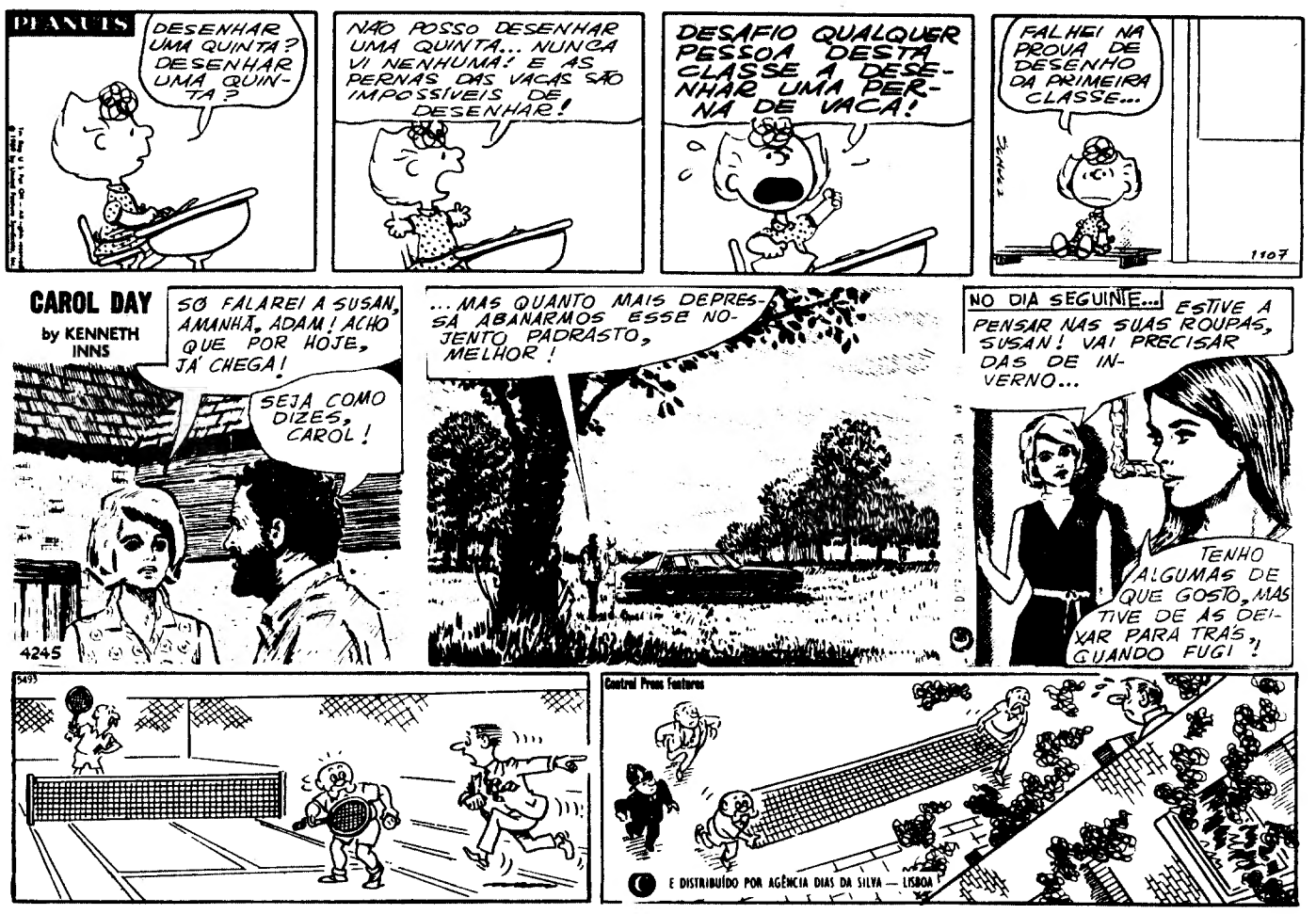
PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

durante
15 dias
DE CARROS USADOS
DE 25 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA
Exposição até às 24 horas no agente VOLKSWAGEN
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057



Um campeão de castelos de cartas

Este adolescente inglês, Peper Cogdall, de 14 anos, de Wiltshire, (cujo rosto apresenta a mesma expressão de atenção concentrada de um jogador de poker) distrai-se fazendo casas com cartas. Ei-lo no seu **hobby**. Vai já no sétimo andar, com tal apreensão que chegamos a recear que o castelo se desmorone... Enfim, há gostos para tudo. E ocupações desta natureza não prejudicam ninguém...

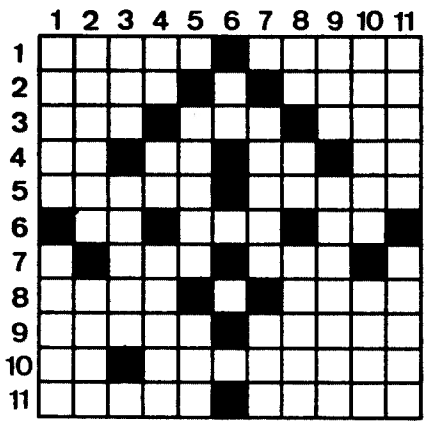


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9909

HORIZONTAIS:

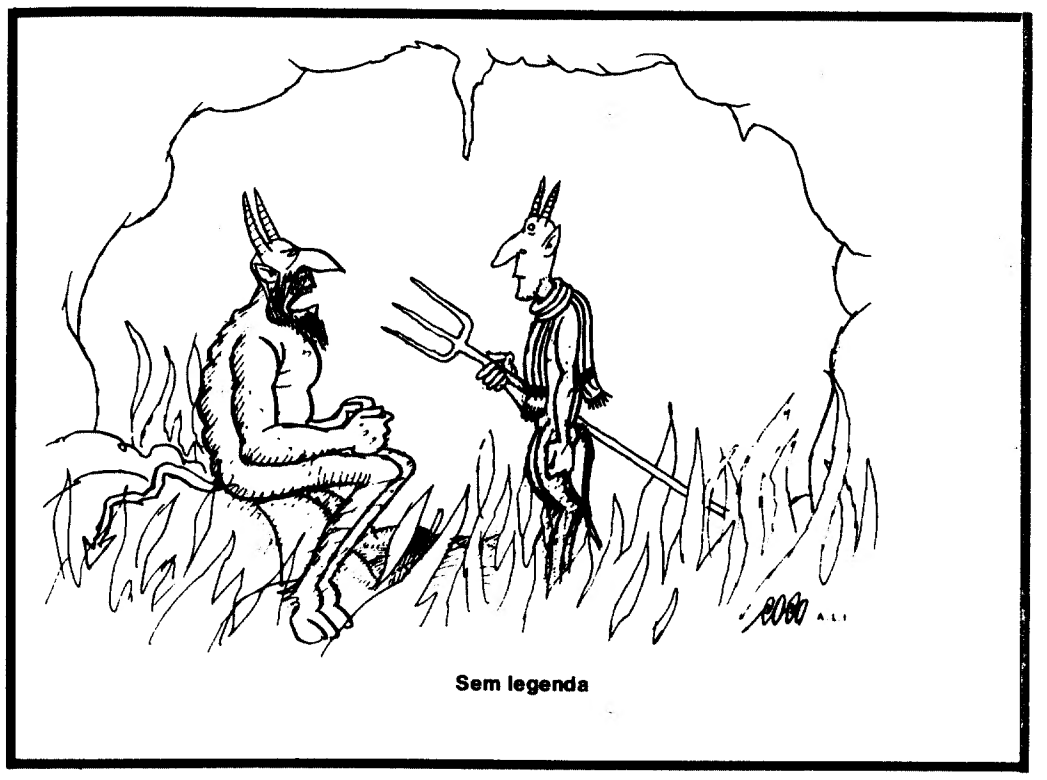
1 Extrair. Sugam o leite materno.
2 Rio da Alemanha. Branqueia com cal diluída em água.
3 Punhado. Sadio. Rezo.
4 Viração. Deus dos pastores. Cálcio (s.q.). Amónio (s.q.).
5 Naipe das cartas de jogar. Rio de Portugal.
6 Preposição e artigo definido. Duna na Suécia. Bário (s.q.).
7 Rumor (fig.). Capa sem mangas.
8 Aguço. Negro.
9 Peugada. Educar.
10 Quarto. Ordenada.
11 Bolsas. Nome de fruto.



VERTICAIS:

1 Nome de homem. Cidade de França.
2 Guarneceria de asas. Planta leguminosa cultivada em Portugal.
3 Mercado público no Oriente. Ratais.
4 Viração. Rio de Itália. Lanugem de alguns frutos.
5 Ilha do mar Jónio. Crítico de arte espanhola autor de penetrantes ensaios acerca de múltiplos assuntos: Três Horas no Museu do Prado, A Arte de Goia e outros.
6 Em a.
7 Ocidente. Cidade. Cidade da Pérsia sobre o Anabar.
8 Antes de Cristo. Atmosfera. Cidade de Itália.
9 Extremidade do braço. Derribavam.
10 Desvairada. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
11 Fundador do Islamismo. Cave.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

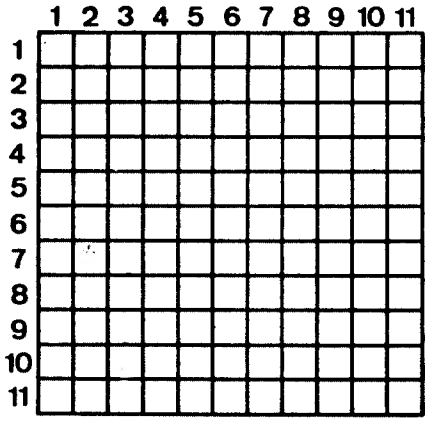


Sem legenda

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6067

HORIZONTAIS

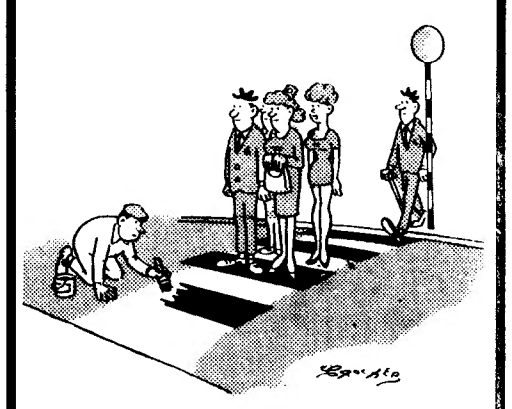
1 Placas de pedra que cobrem os túmulos. Artigo indefinido.
2 Amónio (s.q.). Revestira de uma camada de prata.
3 Suspiros. Género de batráquios, cujo tipo é o sapo parteiro.
4 Raça. Ilha do estado da Baía. Platina (s.q.).
5 Guarnecia de arames. Apelido.
6 Arvore da América. Rei dos Amalecitas cortado em pedaços por ordem de Samuel.
7 Nesse lugar. Sufoca.
8 Atmosfera. Compreendera.
9 Vês. Vida airada.
10 Aliada. Rádio (s.q.). Idem.
11 Sacas. Rio de Portugal.



VERTICAIS:

1 Concelho do distrito do Huambo (Angola). Cidade do Aname meridional (Vietname central).
2 Dera mios. Redimi.
3 Fechara as asas para descer mais depressa. Senhor eminglês.
4 Abreviatura que se usa em música. Galio (s.q.).
5 Cólera. Antes de Cristo. Aves pernaltas.
6 Cuspo. Laço.
7 Cidade da Venécia. Arremessa.
8 Flecha. Aperfeiçoar.
9 Preposição e artigo definido. Já.
10 Cidade da antiga Caldeia. Antiga cidade da Polónia. Idem.
11 Tritura com os dentes. Cidade dos Países Baixos.

... e tem um terrível complexo de inferioridade!



Sem legenda

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9908

HORIZONTAIS

1 Mau. UMA: VEZ.
2 Alapa. Arame.
3 Cl. Ruste. Al.
4 Asai. Uapuçá.
5 Caim. E. Amar.
6 Ardes. Trame.
7 Aiarias.
8 Ab. Rios. Co.
9 Somar. Natas.
10 Ta. Aba. At.
11 Aotos. Ralos.

VERTICAIS

1 Macacadas. A.
2 Alisar. Boto.
3 Ua. Aida. Mat.
4 PRIMEIRA.
5 Uau. Saíras.
6 Sue. Ró.
7 Aatá. Tisnar.
8 Repara.
9 Vá. Umas. Tal.
10 Emaçam. Cato.
11 Zelaremos.

Provérbio: UMA VEZ, E A PRIMEIRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6066

HORIZONTAIS

1 Hal. Arm. Sim.
2 Aí. Criar. Ta.
3 Airosas.
4 Lesto. Siara.
5 Laos. Aoto.
6 Tui.
7 Al. Passe. Pé.
8 Midã. Leal.
9 Amada. Matra.
10 Doira. Aderi.
11 Asserenaras.

VERTICAIS

1 Hail. Hamadã.
2 Aí. El. Limos.
3 Asas. Dais.
4 Cito. Padre.
5 Arrosta. Aar.
6 Rio. Uso.
7 Massais. Man.
8 Raio. Elada.
9 Satã. Eter.
10 It. Ro. Parra.
11 Maçã. Velais.

__ São esperanças!

__ Quem disse que eu não tenho armas para te responder86

Imagens de ontem e de hoje

Um homem e duas serras dentadas. Uma cara de profundo fastio e uns sapatos cambados. A mão ainda unida a um passado mais fácil, simbolizado pela corrente do relógio, objecto votivo. O ROSTOMAISDOQUEAMARGO:contraído, esculpido em descontentamento. Um homem pobre que vem de um ontem irrecuperável sentado nas escadas da baça decadência...

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A LENTE DA memória

A PASSO DE POVO

Tarde de Outono, com chuva de folhas e água fininha, tão triste, tão fosca!

O cortejo fúnebre vai, a pé, a passo de povo, da igreja matriz para o cemitério de Colares. A natureza verde de Sintra, ao longe, parece inanimada. Uma nuvem de cabeleiras pobres, de chapéus negros amolgados, avança, silente, começa a galgar a rampa íngreme, onde se queima a embraiagem dos carros. Não serão muitos, mas o carreiro é estreito. O vento abana os arbustos. A memória do sol jaz nas resignadas raízes da berma seca. Aves do largo fogem. Os ombros dos acompanhantes encolhem-se, sob a capa da humidade que se adensa.

É um enterro diferente do comum. São raras (nem se dá por elas) as «entidades oficiais». Os parentes murmuram talvez palavras de saudade e comoção. A arraia miúda é que chora, sem um grito, sem um só desmando piegas. Lágrimas de fósforo duro na luz daquela mágoa completa e plebeia.

Viver não é apenas existir. É sobretudo amar, começando por amar o próprio corpo, para amar depois os animais e as árvores, e até as plantas e as ervas, para conseguir amar a carne alheia, e sobretudo a alma alheia. Naquele caixão, agora aos ombros dos profissionais do cerimonial da morte, a caminho do jazigo, vão os restos de um «homem bom» como os das antigas comunas medievais. Negociante de vinhos, desportista, grande caçador de perdizes, grande amador de romances (sobretudo os do Jorge Amado), não tinha sequer uma ideologia. Aconteceu-lhe um dia ser presidente da Câmara e nem sabia onde enfiar as mãos rugosas, de montanhês voluntário, tão avessas a praxes e tagatés sociais. Da vivência democrática dos tempos da Primeira República, que seu pai, burguês liberal, solerte e generoso, de fartos bigodes e palavra sonora, tinha ajudado a erguer, ficou-lhe uma herança preciosa: o respeito pelo semelhante. Todos os que com ele trabalharam, gente das Azenhas do Mar, da Praia das Maçãs, de Colares, de Sintra, lhe conheciam a naturalidade e humanidade do convívio, em plano, senão de igualdade (que as condições vigentes não a permitem) de mútua consideração, de plena consideração. Por isso era tão sinceramente querido de todos estes fatos pretos de ver a Deus. Por isso (o que raramente sucede), não se contaram anedotas novas no seu funeral, não houve prantos perfumados nem a maledicência adocicada de rigor; por isso, em silêncio, aquela multidão tosca, ao lusco-fusco, lamentava, vergadamente, a partida definitiva do amigo, do padrinho, do companheiro do tiro às rolas nos pinhais e nas vinhas do pescador paciente, do patrão que tudo fazia por não ter o ar de o ser. Um homem bom, com suas manias inocentes, em tudo sem exageros, direito e prudente na sua serena coragem de todos os dias. Dois grandes olhos doirados e melancólicos (janelas de alma) que se fecharam para sempre, mas cuja doce expressão persiste (o rio da vida é essa continuidade, que a morte apenas encrespa) noutros olhos igualmente firmes e sonhadores, os de seu sobrinho Miguel, que lá longe, nas terras mornas de São Paulo, apenas recebeu, e de chofre, as gélidas letras, irremediáveis, de um telegrama de morte - morte do tio quase irmão, de tão camarada, morte da infância agora toda esfarrapada, e da adolescência de brisa e esperança, de pólvora e loucas correrias por chão de areia e arames farpados e muros de pedra solta... e de cavalos de espuma no alevantado, amargo, mar da memória.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A JUVENTUDE E A VELOCIDADE DA LUZ

Graças, por assim dizer, a Einstein, o romeiro de amanhã, romeiro cósmico, esta bem de ver, será diferente do outro, velho e irreconhecível. **Ninguém,** pois claro. Mas o astronauta do futuro (próximo ou ainda longínquo), o herói, que, enfim, viajará à velocidade da luz, conseguirá essa coisa eternamente desejada desde o doutor Fausto, cliente de Satanaz, aos clientes de uma médica centro-europeia cujo nome não recordo: a juventude. Eterna? Eterna, pois. O que faz a eternidade na vida senão aqueles que nos cercam? E quando todos eles (marido ou mulher, filhos, netos, quem sabe?) envelhecerem apressadamente e nós - enfim, é um modo de dizer - nos mantivermos jovens, é (será?) simplesmente maravilhoso.

Eis pois um homem de 25 anos que se despede da família e parte no seu foguetão de último modelo. Para ele a viagem vai durar quatro anos, e quando aterrar terá 29. Na terra, porém, as coisas passam-se diferentemente, e entre a partida e a chegada do romeiro cósmico mediaram 32 anos.

Isto é, o homem que ao partir deixara um filho de 2 anos, encontrá-lo-á com 34, mais velho, portanto, do que ele. Quanto à mulher, a pobre rapariga, exactamente da sua idade no dia do casamento, terá 57 anos. Quem sabe se entretanto não casou mesmo outra vez, como D. Madalena de Vilhena?

Um tema que vai decerto inspirar muitos ficcionistas científicos. E deixar sonhadoras muitas mulheres, que esperam de um boião de creme o milagre nunca acontecido. Milagre que, afinal, está na velocidade da luz. E que não é absoluto mas relativo. Uma viagenzinha de alguns meses e estão a ver a maravilha? ? Todos em redor a envelhecer não sei quantos anos e elas jovens, jovens, jovens.

Elas e eles. O doutor Fausto continua a ser actual.